

Escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária)

Resultados dos Relatórios Elaborados pelas UOs (Unidades Organizacionais, Escolas e Agrupamentos de Escolas) em Setembro de 2018

[Sem anexos]

Documento elaborado pela
NOVA.ID
para a Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação.
Setembro de 2019

Acerca da NOVA.ID

<http://www.novaidfct.pt/novaidfct/mission>

NOVA.id.FCT is a private non-profit research organization dedicated to Research and Development and Innovation (R&D+I) activities, in partnership with its Associates, recognized by the Portuguese National System of Science and Technology (SCTN) by Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

NOVA.id.FCT was founded on March 14th 2014, and its mission is to support and strengthen research and innovation activities and to promote scientific knowledge.

Índice

Índice de Tabelas.....	9
Índice de Figuras.....	11
Síntese Gráfica do Relatório	15
A. Sumário	21
B. Escolas TEIP, Objetivos e Regulamentação	27
C. Cursos, Número de Alunos e Taxas de Retenção nas UOs não TEIP e nas UOs TEIP....	29
C.1. Cursos e número de alunos nas UOs não TEIP e nas UOs TEIP	29
C.2. Taxas de retenção nas UOs não TEIP e nas UOs TEIP	31
D. Localização e número de alunos dos cursos nas UOs TEIP	37
D.1. Localização das UOs TEIP.....	37
D.2. Número de Alunos nas UOs TEIP.....	39
E. Resultados dos relatórios das UOs TEIP	49
E.1. “Questão 1 – Evolução do desempenho escolar dos alunos inscritos, na UO, pela 1.ª vez no 1.º ano de escolaridade”	50
E.2. “Questão 2 – Insucesso, Abandono e Absentismo”.....	53
E.3. “Questão 3 – Avaliação Interna”	62
E.4. “Questão 4 – Avaliação Externa”	85
E.5. “Questão 5 – Indisciplina”	92
E.6. “Questão 6 – Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18”	97
E.7. “Questão 7 – Balanço sobre cada uma das Ações do Plano de Melhoria, desenvolvidas em 2017/18”	100
E.8. “Questão 8 – Balanço sobre as metodologias e estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas utilizadas na implementação de ações específicas”	103
E.9. “Questão 9 – Grau de satisfação com o acompanhamento prestado pelo Perito Externo e pela DGE”	106
E.10. “Questão 10 – Ponto de situação relativamente ao trabalho em rede”.....	111
E.11. “Questão 11 – Ações de capacitação realizadas em 2016/17 – Balanço”	118
E.12. “Questão 12 – Balanço sobre a implementação do Plano Plurianual de Melhoria”	121
E.13. “Questão 13 – Caracterização das três ações que contribuíram de forma decisiva para a melhoria do desempenho da UO”	123
E.14. “Questão 14 – Reflexões, observações e/ou comentários”	125

Índice de Tabelas

Tabela 1	Número de alunos nas UOs não TEIP e TEIP, por nível de ensino, 2012/13 a 2016/17.....	29
Tabela 2	Número de alunos nas UOs não TEIP e TEIP, por nível de ensino e por modalidade, 2012/13 a 2016/17..	30
Tabela 3	Taxas de retenção no ensino regular, total por UO por ano de escolaridade e por UOs não TEIP e UOs TEIP, 2016/17 e 2017/18.....	35
Tabela 4	UOs por classificações administrativas.....	37
Tabela 5	N.º total de alunos por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	39
Tabela 6	N.º de alunos do 1.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	40
Tabela 7	N.º de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	42
Tabela 8	N.º de alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	44
Tabela 9	N.º de alunos do Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	47
Tabela 10	Alunos inscritos na UO, pela 1.ª vez no 1.º ano de escolaridade, em 2015/16 e em 2016/17.....	50
Tabela 11	Evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO no 1.º ano entre 2015/16 e 2017/18 (no 4.º ano) e evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO no 1.º ano entre 2016/17 e 2017/18 (no 3.º ano)	51
Tabela 12	Frequência do Ensino Pré-Escolar e evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO.....	51
Tabela 13	Origem dos alunos e evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO.....	52
Tabela 14	Retenção, abandono e absentismo no 1.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	54
Tabela 15	Retenção, abandono e absentismo no 2.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	56
Tabela 16	Retenção, abandono e absentismo no 3.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	59
Tabela 17	Retenção, abandono e absentismo no Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.....	61
Tabela 18	Percentagem de alunos (1.º ao 4.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18.....	66
Tabela 19	Percentagem de alunos (5.º e 6.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18.....	67
Tabela 20	Percentagem de alunos (7.º ao 9.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18.....	68
Tabela 21	Percentagem de alunos (10.º ao 12.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18.....	69
Tabela 22	Avaliação Interna – Português Língua Não Materna (PLNM), Resultados das avaliações internas no 3.º período.....	70
Tabela 23	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares, avaliações internas no 3.º período, 2012/13 a 2017/18.....	84
Tabela 24	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas nas provas finais de avaliação externa, 2012/13 a 2017/18.....	91

Tabela 25	Classificações médias na avaliação externa (UOs TEIP), escala 1 a 5 no 9.º ano e escala 0 a 20 no 12.º ano, 2017/18.....	97
Tabela 26	Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 1 — Avaliação Externa (submeta A, taxa de sucesso; submeta B, classificação média)	98
Tabela 27	Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 2 — Avaliação Interna (submetas A e B relacionadas com a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas).....	98
Tabela 28	Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 3 — Interrupção precoce do percurso escolar... ..	98
Tabela 29	Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 4 — Indisciplina.....	98
Tabela 30	Grau de concretização global das metas contratualizadas para o ano letivo 2017/18.....	99
Tabela 31	Diferença na pontuação global do cumprimento das metas contratualizadas para o ano letivo 2017/18.	99
Tabela 32	Ações de formação realizadas nas UOs.....	100
Tabela 33	N.º de UOs em que ocorreram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, e tipo de ações, 2017/18, por ano de escolaridade.	104
Tabela 34	Disciplinas/áreas disciplinares em que ocorreram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, 2017/18.....	104
Tabela 35	N.º de UOs que procederam à aquisição de serviços do perito externo em 2017/18.	106
Tabela 36	Dimensões em que incidiu o apoio prestado pelo perito externo.	107
Tabela 37	Grau de cumprimento do plano de ação do perito externo, avaliação das UOs.	109
Tabela 38	Grau de satisfação com o apoio prestado pelo perito externo, avaliação das UOs.	109
Tabela 39	Grau de satisfação com o apoio prestado pela DGE, avaliação das UOs.....	110
Tabela 40	UOs TEIP que pertenceram a uma ou mais redes com outras UOs TEIP, 2017/18	111
Tabela 41	Dimensão das redes de escolas TEIP.....	111
Tabela 42	Número de ações de capacitação realizadas em 2016/17, por Domínio.	118
Tabela 43	“Aferição da aplicação em contexto de trabalho das aprendizagens realizadas pelos formandos no decurso da ação” na sequência de ações de capacitação realizadas em 2016/17, por Domínio.	118
Tabela 44	Ações de capacitação em 2016/17, grau de concordância com a afirmação “Como resultado da frequência da ação foi visível a alteração/melhoria das práticas profissionais”, por Domínio.	120

Índice de Figuras

Figura 1	Mediana das taxas de retenção do ensino regular do 1.º ao 12.º ano, UOs TEIP vs. UOs não TEIP , 2016/17 e 2017/18.	23
Figura 2	Mediana das taxas de retenção do ensino regular do 1.º ao 12.º ano, UOs TEIP vs. UOs não TEIP , 2016/17 e 2017/18.	31
Figura 3	Taxas de retenção no ensino regular por ano de escolaridade (todas as UOs), diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.	32
Figura 4	Taxas de retenção no ensino regular por ano de escolaridade (UOs não TEIP), diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.	33
Figura 5	Taxas de retenção no ensino regular por ano de escolaridade (UOs TEIP), diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.	33
Figura 6	Taxas de retenção no ensino regular nas UOs não TEIP vs. UOs TEIP , em cada ano letivo e em cada ano de escolaridade, diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.	34
Figura 7	Localização das UOs TEIP por distrito.	38
Figura 8	N.º total de alunos por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	39
Figura 9	N.º de alunos do 1.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	40
Figura 10	N.º de alunos do 2.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	41
Figura 11	N.º de alunos do 3.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	43
Figura 12	N.º de alunos dos Cursos Científico-Tecnológicos do Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	45
Figura 13	N.º de alunos dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	46
Figura 14	Taxa de retenção no 1.º ciclo do Ensino Básico (Curso Geral, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	53
Figura 15	Taxa de retenção no 2.º ciclo do Ensino Básico (Curso Geral, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	55
Figura 16	Taxa de retenção no 2.º ciclo do Ensino Básico (PIEF, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	55
Figura 17	Taxa de retenção no 3.º ciclo do Ensino Básico (Curso Geral, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	57
Figura 18	Taxa de retenção no 3.º ciclo do Ensino Básico (PIEF, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	58
Figura 19	Taxa de retenção no Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	60
Figura 20	Taxa de retenção no Ensino Secundário (Cursos Profissionais, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	61

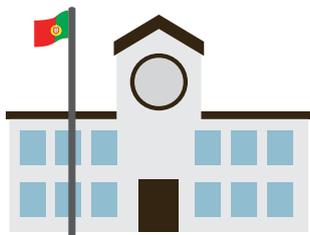
Figura 21	Percentagem de alunos do 1. ao 12.º ano (UOs TEIP) com níveis positivos a Português na avaliação interna no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	63
Figura 22	Percentagem de alunos do 1. ao 12.º ano (UOs TEIP) com níveis positivos a Matemática na avaliação interna no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	64
Figura 23	Percentagem de alunos do 1. ao 12.º ano (UOs TEIP) com níveis positivos a Português (<i>esquerda</i> , em cada ano de escolaridade e em cada ano letivo) e Matemática (<i>direita</i> , em cada ano de escolaridade e em cada ano letivo) na avaliação interna no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	65
Figura 24	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares, avaliações internas no 3.º período, 2012/13 a 2017/18.	71
Figura 25	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 1.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	72
Figura 26	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 2.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	73
Figura 27	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 3.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	74
Figura 28	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 4.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	75
Figura 29	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 5.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	76
Figura 30	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 6.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	77
Figura 31	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 7.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	78
Figura 32	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 8.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	79
Figura 33	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 9.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).	80

Figura 34	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 10.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).....	81
Figura 35	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 11.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).....	82
Figura 36	Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 12.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em <i>cima</i>) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em <i>baixo</i>).....	83
Figura 37	Provas Finais de Português — 9.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos na 1.ª chamada, que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	85
Figura 38	Provas Finais de Matemática — 9.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos na 1.ª chamada, que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	86
Figura 39	Provas Finais de Matemática e de Português — 9.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos nos diferentes níveis (1, 2, 3, 4 e 5), na 1.ª chamada, que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	87
Figura 40	Provas finais de Português — 12.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.....	88
Figura 41	Provas finais de Matemática A — 12.º ano, percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	89
Figura 42	Provas finais de História A — 12.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.....	89
Figura 43	Provas finais de Desenho A — 12.º ano, percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	90
Figura 44	Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina (todos os ciclos), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.	92
Figura 45	N.º de ocorrências de indisciplina por aluno (todos os ciclos), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.....	93
Figura 46	Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências que tiveram medidas disciplinares sancionatórias (todos os ciclos), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.....	93
Figura 47	Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina (1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2016/17 a 2017/18.....	94
Figura 48	Alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina, por UO (UOs TEIP).....	95

Figura 49	Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas ao item 5.2 (descrição da ocorrência) e respectivas conexões.	96
Figura 50	Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas ao item 5.2 (descrição das medidas adotadas para prevenir novas ocorrências) e respectivas conexões.	96
Figura 51	Classificações médias na avaliação externa (UOs TEIP), escala 1 a 5 no 9.º ano e escala 0 a 20 no 12.º ano, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2017/18.	97
Figura 52	Diferença na pontuação global do cumprimento das metas contratualizadas para o ano letivo 2017/18, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis.	99
Figura 53	Frequência de palavras mais utilizadas nos nomes das ações de formação e respectivas conexões.	100
Figura 54	Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas aos “aspectos críticos de sucesso da ação que foram monitorizados e qual a periodicidade” e respetivas conexões.	101
Figura 55	Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas aos “indicadores e critérios de sucesso utilizados para avaliar o cumprimento dos objetivos específicos traçados para a ação” e respectivas conexões.	101
Figura 56	Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas sobre “em que medida esta ação teve um caráter predominantemente preventivo” e respetivas conexões.	102
Figura 57	Porcentagem de alunos envolvidos nas UOs, que reportaram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, 2017/18, por ano de escolaridade, e respetiva descrição (de acordo com o Questionário).	103
Figura 58	Diagrama de caixas do N.º de alunos que esteve envolvido nas ações “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, por UO, por ano de escolaridade, 2017/18.	105
Figura 59	Histograma e diagrama de quartis da percentagem de alunos que obtiveram sucesso de acordo com os critérios estabelecidos e que estiveram envolvidos nas ações “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, 2017/18.	105
Figura 60	Histograma e diagrama de quartis do N.º total de horas de presença do perito no agrupamento, 2017/18.	107
Figura 61	Histograma e diagrama de quartis do N.º total de sessões de trabalho realizadas com o perito no agrupamento, 2017/18.	107
Figura 62	Diagrama de dispersão, N.º médio de horas das sessões de trabalho vs. N.º total de sessões de trabalho realizadas com o perito no agrupamento, relacionado com o grau de satisfação com o apoio prestado pelo perito externo, 2017/18.	110
Figura 63	Número de participantes nas ações de capacitação em 2016/17 e número de participantes dessas ações que exerceram funções efetivas na UO no ano letivo 2017/18, por Domínio das ações de formação.	119
Figura 64	Histograma e diagrama de quartis da percentagem de participantes nas ações de capacitação em 2016/17 que exerceram funções efetivas na UO no ano letivo 2017/18.	119

Síntese Gráfica do Relatório

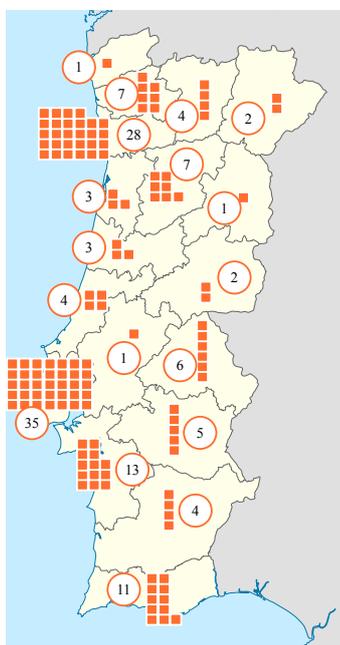
1. Escolas TEIP e Alunos



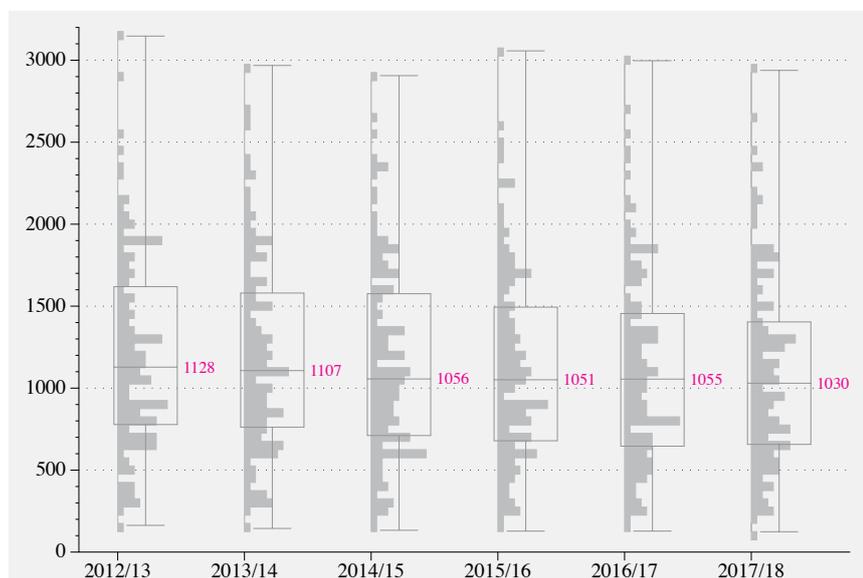
806 UOs (Escolas e Agrupamentos de Escolas) em 2016/17, Continente

137 UOs TEIP entre 2012/13 e 2017/18
(17 %)

153 580 alunos nas UOs TEIP em 2016/17 (15 % do total de alunos)



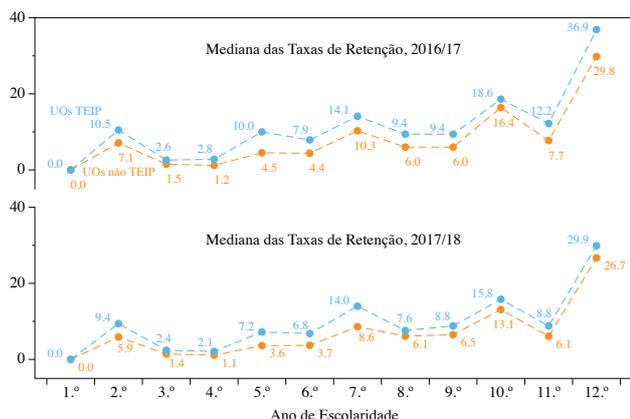
Localização das UOs TEIP



N.º total de alunos por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

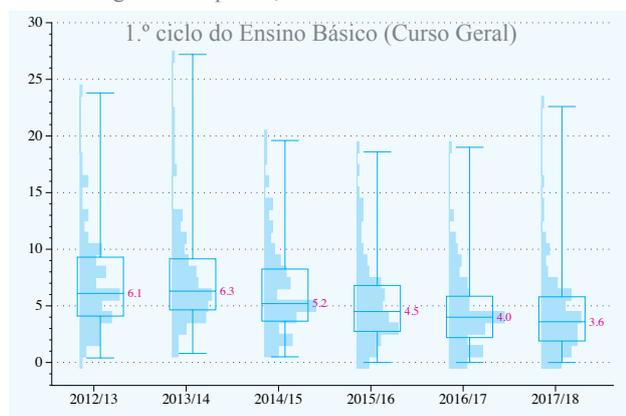
- 95 % das UOs TEIP têm 1.º e 2.º ciclo do ensino regular (Geral);
- Aproximadamente 1/4 das UOs têm outras modalidades de ensino do 2.º ciclo mas com um número de alunos muito inferior aos do ensino regular;
- Praticamente todas as UOs tiveram ensino regular no 3.º ciclo;
- Em 2017/18, mais de 40 % ofereceram cursos CEF (Cursos de Educação e Formação) a cerca de 2000 alunos;
- O número de alunos do 3.º ciclo Vocacional nas UOs TEIP atingiu um máximo de quase 4000 alunos em 2015/16, tendo esse número sido reduzido para 27 alunos em duas UOs em 2017/18;
- Menos de 40 % das UOs TEIP tiveram ensino secundário;
- O número de alunos do Ensino Secundário aumentou 10.7 %; o aumento registou-se quer nos Cursos Científico-Humanísticos (9.1 %) quer nos Cursos Profissionais (13.5 %);
- A percentagem de alunos noutras modalidades de Ensino Secundário nas UOs TEIP foi sempre muito pequena.

2 Retenção, Abandono e Absentismo

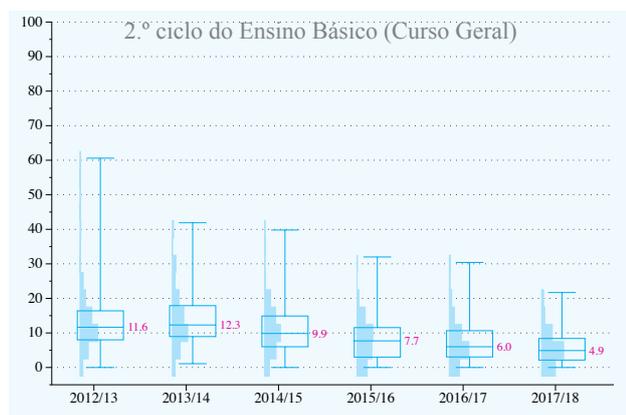


- As taxas de retenção atingem valores mínimos nos 3.º e 4.º anos (medianas inferiores a 3 %, com valores do 1.º quartil nulos ou próximos de 0 %) e máximos no 12.º ano (medianas da ordem de 30 %);
- As medianas das taxas de retenção nas UOs TEIP foram superiores às das UOs não TEIP em todos os anos de escolaridade em que pode haver retenção. A diferença atingiu o máximo de 7.1 % no 12.º ano em 2016/17;

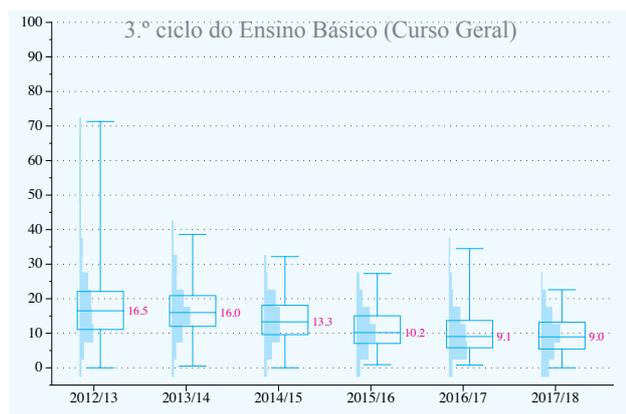
Taxa de retenção (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.



- Entre 2012/13 e 2017/18, a mediana das taxas de retenção do 1.º Ciclo Geral passou de 6.1 % para 3.6 %;
- As taxas de abandono e de absentismo são da ordem de 1 %;



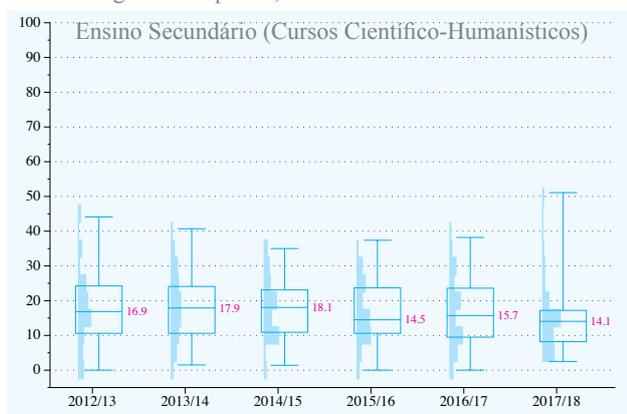
- Entre 2012/13 e 2017/18, a mediana das taxas de retenção do 2.º Ciclo Geral passou de 11.6 % para 4.9 % (a taxa máxima de retenção numa escola no 2.º Ciclo Geral foi de 60.6 %). O número de UOs que tiveram taxas de retenção nula no 2.º Ciclo Geral tem vindo a aumentar (em 2017/18, 9.9 % das UOs com 2.º Ciclo);
- As taxas de abandono e de absentismo no 2.º Ciclo Geral foram, respetivamente, da ordem de 3 % e 5 %, sem grandes variações. As taxas de retenção, abandono e absentismo nas restantes modalidades do 2.º Ciclo são muito mais elevadas, apesar de haver cerca de 50 % de UOs com taxa de retenção nula nos cursos PIEF;



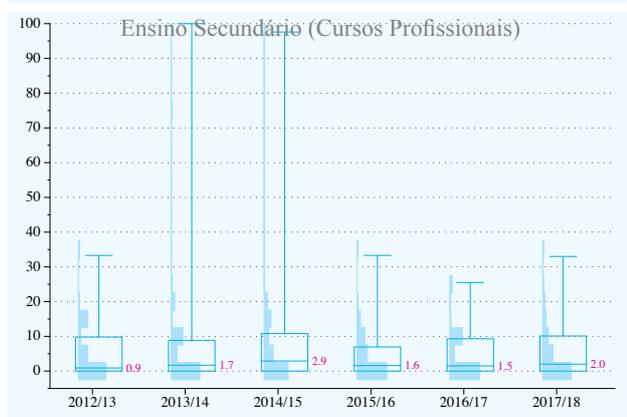
- Entre 2012/13 e 2017/18, a mediana das taxas de retenção do 3.º Ciclo Geral passou de 16.5 % para 9.0 % (a taxa máxima de retenção numa UO no 3.º Ciclo Geral foi de 71.3 %);
- As taxas de abandono e absentismo no 3.º Ciclo Geral foram, respetivamente, da ordem de 2 % e 5 %, sem grandes variações;
- A mediana das taxas de retenção nas restantes modalidades do 3.º Ciclo foram, em geral, nulas, apesar de haver valores muito elevados em algumas UOs (chegando a atingir 100 % numa UO num curso CEF em 2017/18; as taxas de abandono e as de absentismo nessas outras modalidades do 3.º Ciclo Geral foram muito mais elevadas, sem grandes variações;

3 Retenção, Abandono e Absentismo (Cont.)

Taxa de retenção (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

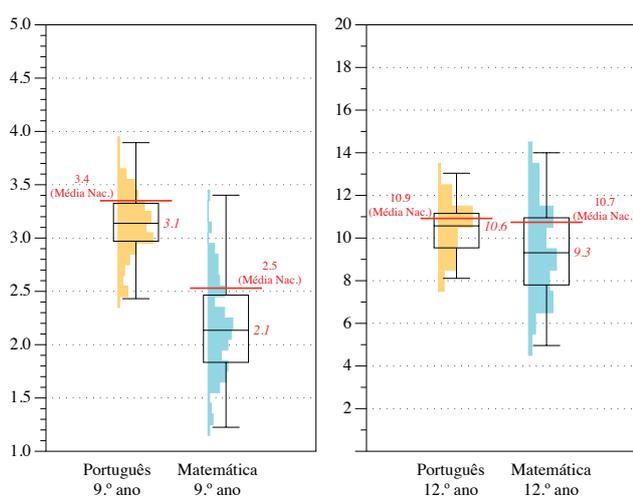


— Entre 2012/13 e 2017/18, a mediana das taxas de retenção nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário manteve-se aproximadamente constante: em 2017/18, foi 14.1 %;



— Entre 2012/13 e 2017/18, a mediana das taxas de retenção nos Cursos Profissionais do Ensino Secundário manteve-se também aproximadamente constante: em 2017/18, foi 2.0 %;

Classificações médias na avaliação externa (UOs TEIP), escala 1 a 5 no 9.º ano e escala 0 a 20 no 12.º ano, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2017/18.



— Em cerca de 75 % dos casos, as classificações médias nas UOs TEIP em quatro provas externas nacionais são inferiores às médias nacionais;

4

Cumprimento das Metas Contratualizadas com as UOs

Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 1 —
Avaliação Externa (submeta A, taxa de sucesso; submeta B, classificação média)

Prova	N.º de UOs	% de UOs	Submeta A				Submeta B			
			Cumprida		Não cumprida		Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%	N	%	N	%
Português - 9.º Ano (Prova 91)	136	99.3	76	55.9	60	44.1	50	36.8	86	63.2
Matemática - 9.º Ano (Prova 92)	136	99.3	50	36.8	86	63.2	48	35.3	88	64.7
Português - 12.º Ano (Provas 239 e 639)	48	35.0	26	54.2	22	45.8	27	56.3	21	43.8
Matemática A - 12.º Ano (Prova 635)	43	31.4	17	39.5	26	60.5	20	46.5	23	53.5
História A - 12.º Ano (Prova 623)	5	3.6	3	60.0	2	40.0	3	60.0	2	40.0

Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 2 —
Avaliação Interna (submetas A e B relacionadas com a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas)

Nível de Ensino	N.º de UOs	% de UOs	Submeta A				Submeta B			
			Cumprida		Não cumprida		Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%	N	%	N	%
1.º Ciclo do Ensino Básico	130	94.9	99	76.2	31	23.8	28	21.5	103	79.2
2.º Ciclo do Ensino Básico	131	95.6	110	84.0	21	16.0	79	60.3	53	40.5
3.º Ciclo do Ensino Básico	137	100.0	92	67.2	45	32.8	61	44.5	76	55.5
Ensino Secundário - Cursos Cient.-Hum.	50	36.5	32	64.0	18	36.0	28	56.0	22	44.0

Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 3 —
Interrupção precoce do percurso escolar

Nível de Ensino	N.º de UOs	% de UOs	Submeta A			
			Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%
1.º Ciclo do Ensino Básico						
2.º Ciclo do Ensino Básico	133	97.1	74	55.6	59	44.4
3.º Ciclo do Ensino Básico	137	100.0	71	51.8	66	48.2
Ensino Secundário - Cursos Cient.-Hum.	58	42.3	26	44.8	32	55.2

Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 4 —
Indisciplina

	N.º de UOs	% de UOs	Submeta			
			Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%
Todos os níveis de ensino	137	100.0	105	76.6	32	23.4

Grau de concretização global das metas contratualizadas para o ano letivo 2017/18.

	N	%
Menor do que o valor contratualizado	54	39.4
Maior do que o valor contratualizado	83	60.6

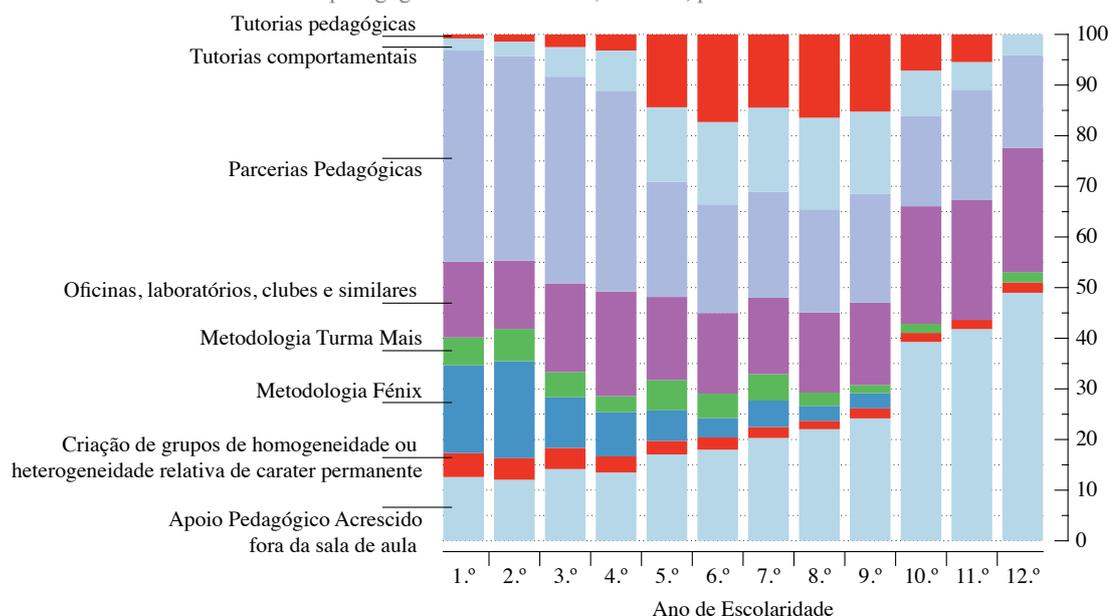
5 Formação e Avaliação das Colaborações do Perito e da DGE

Em média, houve 11.4 ações de formação por UO, em 2017/18, sendo quase 50 % das ações classificadas no âmbito do Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens. As ações realizadas neste eixo foram as que mais influenciaram reformulações na UO (aproximadamente 35 %).

	UOs onde se realizaram ações		Ações realizadas		N.º médio por UO	Ações que estiveram na origem de reformulações na UO	
	N	%	N	%		N	%
Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens	136	99.3	738	47.5	5.4	261	35.4
Eixo 2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	132	96.4	386	24.8	2.9	97	25.1
Eixo 3 - Organização e Gestão	119	86.9	229	14.7	1.9	46	20.1
Eixo 4 - Relação Escola-Famílias-Comunidade e Parcerias	115	83.9	201	12.9	1.7	47	23.4
Total	136	99.3	1554	100.0	11.4	451	29.0

“Metodologias e estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas utilizadas na implementação de ações específicas”: as metodologias mais utilizadas variaram consoante o ano de escolaridade. Nos primeiros anos de escolaridade, são mais frequentes as “Parcerias Pedagógicas” e, nos anos mais avançados, o “Apoio Pedagógico Acrescido fora da sala de aula”.

Percentagem de alunos envolvidos nas UOs, que reportaram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, 2017/18, por ano de escolaridade



Grau de satisfação com o apoio prestado pelo perito externo, avaliação das UOs.

	N	%
Muito Satisfeito	75	54.7
Satisfeito	40	29.2
Pouco Satisfeito	8	5.8
Nada Satisfeito	2	1.5
Sem Resposta	12	8.8

Grau de satisfação com o apoio prestado pela DGE, avaliação das UOs.

	Reuniões de trabalho com diretores e coordenadores		Reuniões, presenciais ou via skype, com as equipas técnico-pedagógicas das UO		Através de outro(s) tipo(s) de contacto(s)		Grau de satisfação global, acompanhamento e apoio prestado pela DGE (Quantidade)		Grau de satisfação global, acompanhamento e apoio prestado pela DGE (Qualidade)	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Muito Satisfeito	64	46.7	39	28.5	34	24.8	48	35.0	71	51.8
Satisfeito	65	47.4	37	27.0	40	29.2	76	55.5	58	42.3
Pouco Satisfeito	4	2.9	5	3.6	2	1.5	7	5.1	3	2.2
Nada Satisfeito	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.7	0	0.0
Sem Resposta	4	2.9	56	40.9	61	44.5	5	3.6	5	3.6

6 □ Balanço Global (Questões de Resposta Aberta)

INSTABILIDADE DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO

IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA NOS PROCESSOS DE MUDANÇA E DO ENVOLVIMENTO DE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA E DE ATORES EXTERNOS

DIFICULDADE DE LIDAR COM ALUNOS E PAIS PROVENIENTES DE MEIOS SOCIAIS QUE DESVALORIZAM A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

IMPORTÂNCIA DA PLANIFICAÇÃO E CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE MUDANÇA E DA SUA MONITORIZAÇÃO

IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS EDUCACIONAIS.

EMPENHO NA CRIAÇÃO DE PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR QUE DÊM RESPOSTAS ÀS DIFICULDADES ENCONTRADAS EM COMUNIDADES QUE NÃO VALORIZAM A ESCOLA E A APRENDIZAGEM

NECESSIDADE DE DAR RESPOSTA ESCOLAR A ALUNOS PROVENIENTES DE OUTROS PAÍSES E CULTURAS, EM MUITOS CASOS SEM DOMÍNIO ELEMENTAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

VALORIZAÇÃO DOS ESFORÇOS REALIZADOS, POR VEZES EM SIMULTÂNEO COM A DIFICULDADE EM CUMPRIR OS OBJETIVOS ESTABELECIDOS NOS CONTRATOS TEIP

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS TÉCNICOS (PSICÓLOGOS, ASSISTENTES SOCIAIS, ETC.) NA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA TEIP

A. Sumário

- 1** As normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP) de terceira geração foram estabelecidas pelo **Despacho normativo n.º 20/2012** (Diário da República, 2.ª série — N.º 192 — 3 de outubro de 2012).

Segundo esse Despacho, define-se, como **finalidades dos TEIP**:

- (...) “estabelecer condições para a **promoção do sucesso educativo de todos os alunos** e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em **territórios marcados pela pobreza e exclusão social**.”
- (...) “reforçar a **autonomia** das escolas que, estando integradas em contextos particularmente desafiantes, devem ter possibilidades acrescidas para a implementação de projetos próprios, fortemente alicerçados em evidências e no conhecimento que detêm sobre as realidades locais.”
- (...) “assegurar maior eficiência na gestão dos recursos disponíveis e maior eficácia nos resultados alcançados.”
- “A **melhoria da qualidade da aprendizagem** traduzida no sucesso educativo dos alunos;”
- “O **combate ao abandono escolar** e às saídas precoces do sistema educativo;”
- “A criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa.”

- 2** Este relatório foi elaborado com base em dados registados em documentos Excel, fornecidos pela DGE:

- Alguns desses documentos continham dados referentes a todas as UOs (Unidades Organizacionais, Agrupamentos de Escolas e Escolas) de Portugal Continental e permitiram construir as tabelas e gráficos da secção “C. Cursos, Número de Alunos e Taxas de Retenção nas UOs não TEIP e nas UOs TEIP”.
- Nas restantes secções (D, E e F), sistematizaram-se os dados obtidos a partir do documento Excel com as respostas às Questões do “Relatório 2017/18”, preenchido pelas 137 UOs TEIP.

- 3** Em Portugal Continental:

- O número total de UOs era de:
 - 804 em 2012/13;
 - 806 em 2016/17;
 - **As 137 UOs TEIP representavam 17.0 % do total de UOs, em qualquer dos anos letivos;**
- O número total de alunos era de:
 - 1 110 847 em 2012/13;
 - 1 028 140 em 2016/17;
 - A diminuição do número total de alunos foi de 7.4 % entre 2012/13 e 2016/17;
- O **número de alunos das UOs TEIP** era de:
 - 173 203 em **2012/13 (15.6 % do total)**;
 - 153 580 em **2016/17 (14.9 % do total)**;
 - **A diminuição de alunos nas UOs TEIP foi de 11.3 %** entre 2012/13 e 2016/17;
- Das 137 Unidades Orgânicas (UOs):
 - 2 são Escolas Secundárias com 3.º Ciclo;
 - 4 são Escolas Secundárias;

- 131 são Agrupamentos de Escolas.
- Porto, Lisboa, Setúbal e Algarve são os distritos em que há maior número de UOs TEIP (57 % no conjunto dos quatro distritos).
- A dimensão das UOs TEIP, em número de alunos, diminuiu entre 2012/13 e 2017/18:
 - 50 % tinham mais de 1128 alunos em 2012/13;
 - 50 % tinham mais de 1030 alunos em 2017/18;
 - O número máximo de alunos por UO foi 3147 em 2012/13 e 2938 em 2017/18.
- No que se refere à oferta do 1.º e 2.º ciclos, entre 2012/13 e 2017/18:
 - 95 % das UOs TEIP têm 1.º e 2.º ciclo do ensino regular (Geral);
 - Aproximadamente 1/4 das UOs têm outras modalidades de ensino do 2.º ciclo mas com um número de alunos muito inferior aos do ensino regular;
- No que se refere à oferta do 3.º ciclo, entre 2012/13 e 2017/18:
 - Praticamente todas as UOs tiveram ensino regular no 3.º ciclo;
 - Em 2017/18, mais de 40 % ofereceram cursos CEF (Cursos de Educação e Formação) a cerca de 2000 alunos;
 - O número de alunos do 3.º ciclo Vocacional nas UOs TEIP atingiu um máximo de quase 4000 alunos em 2015/16, tendo esse número sido reduzido para 27 alunos em duas UOs em 2017/18;
- No que se refere à oferta de Ensino Secundário, entre 2012/13 e 2017/18:
 - Menos de 40 % das UOs TEIP tiveram ensino secundário;
 - O número de alunos do Ensino Secundário aumentou 10.7 %; o aumento registou-se quer nos Cursos Científico-Humanísticos (9.1 %) quer nos Cursos Profissionais (13.5 %);
 - A percentagem de alunos noutras modalidades de Ensino Secundário nas UOs TEIP foi sempre muito pequena.

- 4** Os dados de 2016/17 e de 2017/18 permitem comparar as taxas de retenção de alunos nas UOs TEIP e nas UOs não TEIP:
- As taxas de retenção atingem valores mínimos nos 3.º e 4.º anos (medianas inferiores a 3 %, com valores do 1.º quartil nulos ou próximos de 0 %) e máximos no 12.º ano (medianas da ordem de 30 %);
 - As medianas das taxas de retenção nas UOs TEIP foram superiores às das UOs não TEIP em todos os anos de escolaridade em que pode haver retenção;
 - A diferença atingiu o máximo de 7.1 % no 12.º ano em 2016/17.

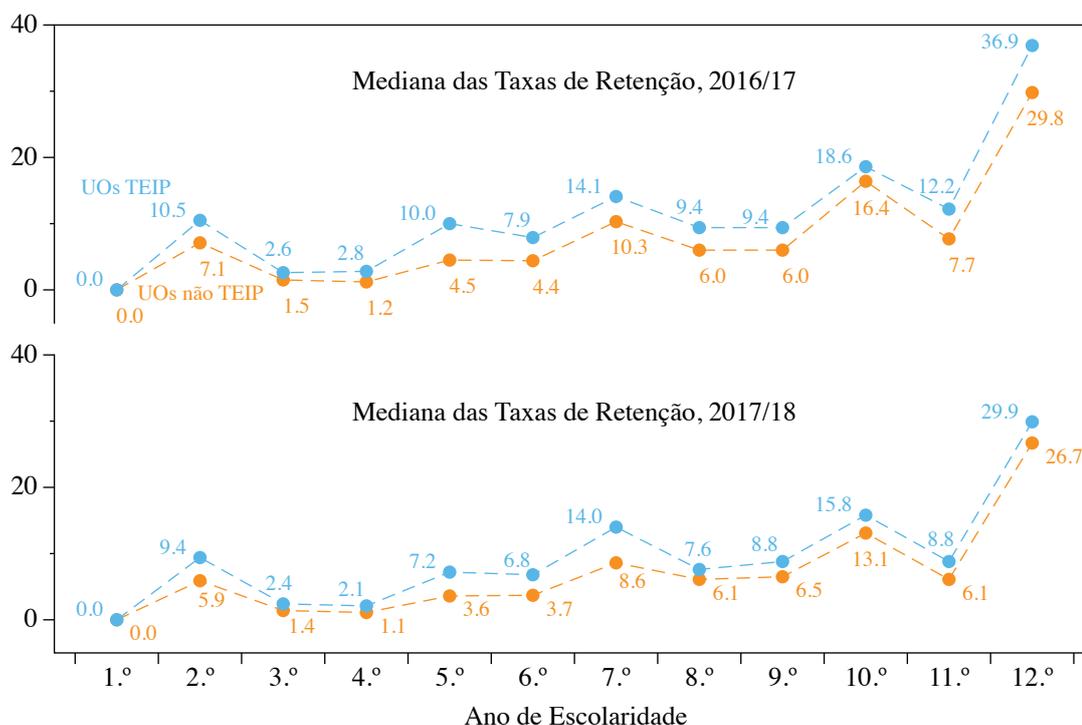


Figura 1 Mediana das taxas de retenção do ensino regular do 1.º ao 12.º ano, UOs TEIP vs. UOs não TEIP, 2016/17 e 2017/18.

- 5** A grande maioria dos alunos inscritos no 1.º ano nas UOs TEIP frequentou o Ensino Pré-Escolar (cerca de 90 %), quase 4 % são estrangeiros e quase 20 % inscrevem-se de forma condicional. A frequência do Ensino Pré-Escolar é um factor relevante no percurso escolar: os alunos que o frequentaram transitam em maior percentagem quer para o 3.º quer para o 4.º ano.
- 6** Entre 2012/13 e 2017/18:
- A mediana das taxas de retenção do 1.º Ciclo Geral passou de 6.1 % para 3.6 %. As taxas de abandono e de absentismo são da ordem de 1 %;
 - A mediana das taxas de retenção do 2.º Ciclo Geral passou de 11.6 % para 4.9%; em todos estes anos letivos, a taxa máxima de retenção numa escola no 2.º Ciclo Geral foi de 60.6 %;
 - As taxas de abandono e de absentismo no 2.º Ciclo Geral foram, respetivamente, da ordem de 3 % e 5 %, sem grandes variações;
 - O número de UOs que tiveram taxas de retenção nula no 2.º Ciclo Geral tem vindo a aumentar (em 2017/18, 9.9 % das UOs com 2.º Ciclo);
 - As taxas de retenção, abandono e absentismo nas restantes modalidades do 2.º Ciclo são muito mais elevadas, apesar de haver cerca de 50 % de UOs com taxa de retenção nula nos cursos PIEF;
 - A mediana das taxas de retenção do 3.º Ciclo Geral passou de 16.5 % para 9.0 %; em todos estes anos letivos, a taxa máxima de retenção numa UO no 3.º Ciclo Geral foi de 71.3 %;

- As taxas de abandono e absentismo no 3.º Ciclo Geral foram, respetivamente, da ordem de 2 % e 5 %, sem grandes variações;
- A mediana das taxas de retenção nas restantes modalidades do 3.º Ciclo foram, em geral, nulas, apesar de haver valores muito elevados em algumas UOs (chegando a atingir 100 % numa UO num curso CEF em 2017/18; as taxas de abandono e as de absentismo nessas outras modalidades do 3.º Ciclo Geral foram muito mais elevadas, sem grandes variações;
- A mediana das taxas de retenção nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário manteve-se aproximadamente igual: em 2017/18, foi 14.1 %;
- A mediana das taxas de retenção nos Cursos Profissionais do Ensino Secundário manteve-se também aproximadamente igual: em 2017/18, foi 2.0 %;

7 A mediana da percentagem de alunos com níveis positivos nas UOs a Português é quase sempre superior a 80 %, atingindo os valores máximos no 4.º e no 12.º ano.

A mediana da percentagem de alunos com níveis positivos nas UOs a Matemática é superior a 80 % apenas no 1.º Ciclo (com poucas exceções em alguns anos letivos), atingindo os valores mínimos no 8.º e no 9.º ano.

A mediana da percentagem de alunos com níveis positivos nas UOs é, em geral, maior a Português do que a Matemática — exceto no 1.º Ciclo; essa diferença tende a aumentar a partir do 5.º ano de escolaridade e tem vindo a acentuar-se desde 2012/13;

8 As UOs que têm valores mais elevados de percentagens de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares nos diversos anos de escolaridade em 2012/13 tendem a manter esses valores mais elevados nos anos letivos seguintes.

De modo semelhante, as UOs que têm valores mais baixos de percentagens de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares nos diversos anos de escolaridade em 2012/13 tendem também a manter esses valores mais baixos nos anos letivos seguintes.

9 Nas classificações dos alunos na 1.ª chamada das provas/exames do 9.º ano, realizadas na “qualidade de internos e para aprovação”, entre 2012/13 e 2017/18:

- A Português, a mediana das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos aumentou de 40 % para 80 %;
- A Matemática, a mediana das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos manteve-se aproximadamente a mesma, próximo de 30 %;
- A Matemática, cerca de um quarto dos alunos tiveram nível 1, excepto em 2013/14.

10 A mediana das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina é de cerca de 10 % (todos os ciclos) em todos os anos letivos, sendo praticamente nula no 1.º Ciclo, mais elevada nos 2.º e 3.º Ciclos (entre 14 % e 18 %) e cerca de 5 % no Ensino Secundário.

11 As UOs reportaram as classificações médias em provas externas (Português e Matemática, do 9.º ano e do 12.º ano). Em cerca de 75 % dos casos, as classificações médias nas UOs TEIP nessas quatro provas externas nacionais são inferiores às médias nacionais.

12 O cumprimento global das metas contratualizadas com as UOs (nos domínios “Avaliação Externa”, “Avaliação Interna”, “Interrupção precoce do percurso escolar” e “Indisciplina”) foi classificado numa escala de 0 a 1 pontos e comparado com um valor contratualizado com cada UO.

Aproximadamente 60 % das UOs foram classificadas como tendo um valor de cumprimento global das metas maior do que o valor contratualizado. O menor nível de cumprimento das metas foi no domínio da Avaliação Externa.

- 13** Em média, em 2017/18, houve 11.4 ações de formação por UO, sendo quase 50 % das ações classificadas no âmbito do Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens. As ações realizadas neste eixo foram as que mais influenciaram reformulações na UO (aproximadamente 35 %).
- 14** Das 137 UOs, 95 % procederam à aquisição de serviços de um perito externo. O apoio do perito abordou todas as dimensões da atividade da UO, sendo a “Prática Pedagógica” a dimensão mais frequente, mas sem grande diferença para as restantes dimensões.
- A avaliação da colaboração do perito foi feita por 126 das 137 UOs. No que se refere ao cumprimento do “plano de ação” do perito, cerca de 90 % consideram que foi “Cumprido” ou “Cumprido Parcialmente”; no que se refere ao apoio prestado pelo perito externo, cerca de 85 % classificaram o “grau de satisfação” como “Muito Satisfeito” ou “Satisfeito”.
- 15** A avaliação da colaboração da DGE foi feita por todas as 137 UOs: aproximadamente 90 % das UOs reportou que estava “Muito Satisfeito” ou “Satisfeito” com o apoio da DGE, nas várias dimensões.
- 16** Aproximadamente 50 % das UOs referiram que fizeram parte de uma rede de UOs TEIP. A dimensão da rede variou entre 1 UO (além da própria) e 18 UOs, sendo a dimensão mais frequente 4 UOs.
- 17** No “Balanço sobre a implementação do Plano Plurianual de Melhoria” realizado por cada UO foram identificados como mais relevantes os seguintes aspectos:
- O reconhecimento da instabilidade do corpo docente e técnico e as dificuldades que origina no trabalho ao longo de vários anos;
 - A importância atribuída à liderança nos processos de mudança e ao envolvimento de todos os membros da comunidade educativa e de atores externos;
 - A dificuldade de lidar com alunos e pais provenientes de meios sociais que desvalorizam a importância da escola;
 - A importância da planificação e continuidade dos processos de mudança e da sua monitorização;
 - A importância dos recursos educacionais.

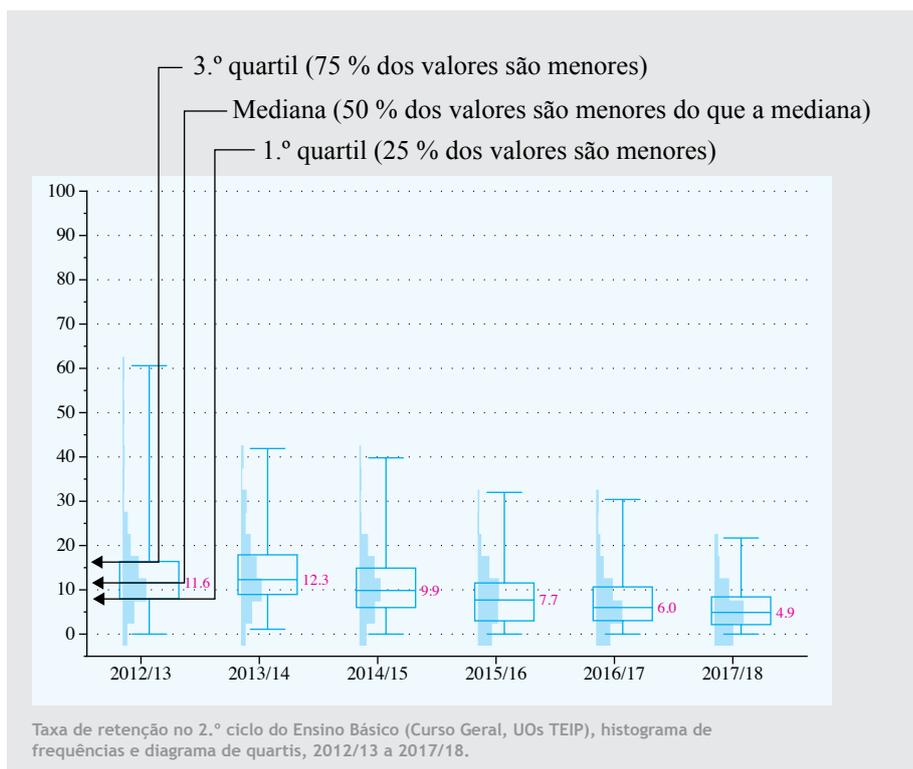
Neste documento, além de histogramas de frequências e gráficos de linhas, utilizam-se gráficos designados por “diagramas de quartis”.

Estes diagramas representam, através de uma “caixa”, os limites do 1.º e do 3.º quartil, com um segmento intermédio que representa o valor da mediana, e os valores máximo e mínimo.

Nota

- 1.º quartil: ordenando todos os valores, 25 % dos valores menores encontram-se no 1.º quartil.
- Mediana: ordenando todos os valores, 50 % dos valores encontram-se antes da mediana.
- 3.º quartil: ordenando todos os valores, 75 % dos valores menores encontram-se antes deste valor.

O diagrama de quartis identifica, portanto, o intervalo em que estão localizados 50% dos valores concentrados em torno da medida central — a mediana — e os valores extremos. Permite conhecer, simultaneamente, a tendência central e a dispersão dos valores.



Como ler um diagrama de quartis:

- No exemplo da figura, conclui-se que, em 2012/13, 50 % das UOs TEIP têm taxas de retenção inferiores a 11.6 %;
- Em 2013/14, 50 % das UOs TEIP têm taxas de retenção inferiores a 12.3 %;
- Etc.

Neste relatório, após cada gráfico (em quase todos os casos), na mesma secção, encontra-se uma tabela onde se podem ler os valores dos quartis, da mediana, dos máximos e dos mínimos.

B. Escolas TEIP, Objetivos e Regulamentação

- 18** As normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP) de terceira geração foram estabelecidas pelo Despacho normativo n.º 20/2012 (Diário da República, 2.ª série — N.º 192 — 3 de outubro de 2012).

Segundo esse Despacho, pretende-se:

- (...) “estabelecer condições para a **promoção do sucesso educativo de todos os alunos** e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em **territórios marcados pela pobreza e exclusão social**.”
- (...) “reforçar a **autonomia** das escolas que, estando integradas em contextos particularmente desafiantes, devem ter possibilidades acrescidas para a implementação de projetos próprios, fortemente alicerçados em evidências e no conhecimento que detêm sobre as realidades locais.”
- (...) “assegurar maior eficiência na gestão dos recursos disponíveis e maior eficácia nos resultados alcançados.”
- “A **melhoria da qualidade da aprendizagem** traduzida no sucesso educativo dos alunos;”
- “O **combate ao abandono escolar** e às saídas precoces do sistema educativo;”
- “A criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;”

- 19** No Despacho, estabelecem-se as regras seguintes:

- Cada TEIP elabora um **contrato-programa ou de autonomia** com o Ministério da Educação.
- Os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas que integravam o Programa TEIP2 mantêm-se no TEIP3, “sem necessidade de qualquer outra formalidade”.
- “As escolas do agrupamento ou a escola não agrupada integrantes de um TEIP3 definem e implementam um plano de melhoria que, no âmbito do projeto educativo e da autonomia da escola, integram um conjunto diversificado de medidas e ações de intervenção na escola e na comunidade, explicitamente orientadas para: a) A qualidade da aprendizagem e dos resultados escolares dos alunos; b) A redução do abandono, absentismo e indisciplina dos alunos; c) A transição da escola para a vida ativa; d) Intervenção da escola como agente educativo e cultural central na vida das comunidades em que se insere.”
- “Na elaboração dos planos de melhoria, a que se refere o artigo anterior, devem ser ponderadas as circunstâncias e interesses específicos da comunidade e contempladas as intervenções de vários parceiros, designadamente associações de pais, autarquias locais, serviços desconcentrados do Estado, incluindo centros de emprego e de formação profissional, centros de saúde, serviços de ação social, empresas, comissões de proteção de menores, instituições de solidariedade e associações culturais, recreativas e desportivas, entre outras.”

- 20** Os **contratos-programa** devem:

- “Enquadrar a concessão dos apoios específicos na vertente pedagógica e financeira para a execução do projeto educativo;”
- “Fazer acompanhar a concessão dos apoios de uma avaliação completa dos custos associados à planificação e execução dos projetos.”

Os **contratos de autonomia** têm em vista:

- “Apoiar projetos educativos que visem ampliar a autonomia pedagógica, curricular, administrativa e financeira das escolas e agrupamentos de escolas envolvidos;”

- “Proporcionar apoios e condições específicas às escolas e enquadrar essa concessão através da avaliação dos custos e dos resultados.”

21 A Direção-Geral de Educação (DGE) deve, entre outras atribuições:

- “Apoiar na identificação das necessidades, definição de objetivos e metas;”
- “Negociar e definir os termos dos contratos-programa a outorgar com os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e acompanhar a sua execução;”
- “Monitorizar a execução dos planos de melhoria aprovados, designadamente através da análise dos relatórios semestrais e anuais;”
- “Proceder à avaliação interna do Programa TEIP3, produzindo um relatório anual que contenha recomendações para a sua melhoria;”
- “Propor ações de formação que possam vir a ser incluídas no plano de formação anual das escolas ou nos programas de formação do Ministério da Educação e Ciência.”

C. Cursos, Número de Alunos e Taxas de Retenção nas UOs não TEIP e nas UOs TEIP

C.1. Cursos e número de alunos nas UOs não TEIP e nas UOs TEIP

22 As UOs TEIP representam:

- 17 % do total de UOs;
- têm inscritos cerca de 15 % do total de alunos.

Estes valores percentuais mantiveram-se praticamente constantes entre 2012/13 e 2016/17, apesar de em termos absolutos o número de alunos ter diminuído de 1 110 847 para 1 028 140 – uma diminuição de 7.4 %.

Tabela 1 Número de alunos nas UOs não TEIP e TEIP, por nível de ensino, 2012/13 a 2016/17.

Ano letivo	Nível de ensino	UOs com o Nível de Ensino	N.º de Alunos	UOs não TEIP				UOs TEIP			
				N.º de UOs		N.º de Alunos		N.º de UOs		N.º de Alunos	
				N	% (a)	N	% (b)	N	% (a)	N	% (b)
2012/2013	Ensino básico	786	878 851	649	80.7	725 578	65.3	137	17.0	153 273	13.8
	Ensino secundário	498	231 996	444	55.2	212 067	19.1	54	6.7	19 929	1.8
		804	1 110 847	667	83.0	937 645	84.4	137	17.0	173 202	15.6
2013/2014	Ensino básico	787	854 295	650	80.8	707 145	65.1	137	17.0	147 150	13.5
	Ensino secundário	499	232 112	443	55.1	212 408	19.6	56	7.0	19 704	1.8
		804	1 086 407	667	83.0	919 553	84.6	137	17.0	166 854	15.4
2014/2015	Ensino básico	787	831 074	650	80.9	689 187	64.9	137	17.1	141 887	13.4
	Ensino secundário	506	231 513	449	55.9	212 390	20.0	57	7.1	19 123	1.8
		803	1 062 587	666	82.9	901 577	84.8	137	17.1	161 010	15.2
2015/2016	Ensino básico	787	801 116	650	80.8	665 238	64.3	137	17.0	135 878	13.1
	Ensino secundário	510	234 000	452	56.2	214 499	20.7	58	7.2	19 501	1.9
		804	1 035 116	667	83.0	879 737	85.0	137	17.0	155 379	15.0
2016/2017	Ensino básico	788	791 059	651	80.8	657 807	64.0	137	17.0	133 252	13.0
	Ensino secundário	508	237 081	450	55.8	216 753	21.1	58	7.2	20 328	2.0
		806	1 028 140	669	83.0	874 560	85.1	137	17.0	153 580	14.9

(a) Em relação ao total de UOs

(b) Em relação ao total do N.º de alunos

23 Nas UOs TEIP há, nos diversos anos letivos:

- Maior oferta na modalidade de ensino PCA (“Percurso Curriculares Alternativos”) no Ensino Básico, proporcionalmente ao total de UOs;
- Maior número de alunos nessa modalidade de ensino, proporcionalmente ao número de alunos em cada ano letivo.

Tabela 2

Número de alunos nas UOs não TEIP e TEIP, por nível de ensino e por modalidade, 2012/13 a 2016/17.

Nível de Ensino, Modalidade	Ano Letivo	UOs		UOs Não TEIP				UOs TEIP				
		N	Alunos	UOs		Alunos		UOs		Alunos		
				N	% (a)	N	% (b)	N	% (a)	N	% (b)	
Ensino básico												
1.º Ciclo	Ensino regular	2012/2013	714	364 777	583	81.7	298 373	81.8	131	18.3	66 404	18.2
		2013/2014	714	350 144	583	81.7	286 504	81.8	131	18.3	63 640	18.2
		2014/2015	714	343 880	583	81.7	281 591	81.9	131	18.3	62 289	18.1
		2015/2016	714	333 964	583	81.7	273 555	81.9	131	18.3	60 409	18.1
		2016/2017	716	330 481	585	81.7	270 269	81.8	131	18.3	60 212	18.2
	PCA	2012/2013	21	273	10	47.6	110	40.3	11	52.4	163	59.7
		2013/2014	20	196	9	45.0	95	48.5	11	55.0	101	51.5
		2014/2015	17	148	9	52.9	80	54.1	8	47.1	68	45.9
		2015/2016	16	225	7	43.8	75	33.3	9	56.3	150	66.7
		2016/2017	5	8	2	40.0	4	50.0	3	60.0	4	50.0
2.º Ciclo	Ensino regular	2012/2013	714	200 893	583	81.7	164 237	81.8	131	18.3	36 656	18.2
		2013/2014	714	196 702	583	81.7	161 858	82.3	131	18.3	34 844	17.7
		2014/2015	714	185 016	583	81.7	152 721	82.5	131	18.3	32 295	17.5
		2015/2016	715	177 468	584	81.7	146 970	82.8	131	18.3	30 498	17.2
		2016/2017	715	176 439	584	81.7	146 491	83.0	131	18.3	29 948	17.0
	PCA	2012/2013	105	1 507	68	64.8	905	60.1	37	35.2	602	39.9
		2013/2014	109	1 489	65	59.6	879	59.0	44	40.4	610	41.0
		2014/2015	96	1 396	54	56.3	844	60.5	42	43.8	552	39.5
		2015/2016	79	1 311	39	49.4	633	48.3	40	50.6	678	51.7
		2016/2017	93	1 452	52	55.9	691	47.6	41	44.1	761	52.4
Cursos CEF	2012/2013	11	222	6	54.5	102	45.9	5	45.5	120	54.1	
	2013/2014	8	149	5	62.5	91	61.1	3	37.5	58	38.9	
Cursos vocacionais (duais)	2012/2013	2	9	2	100.0	9	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	
	2013/2014	97	1 983	68	70.1	1 316	66.4	29	29.9	667	33.6	
Cursos vocacionais	2014/2015	116	1 963	79	68.1	1 299	66.2	37	31.9	664	33.8	
	2015/2016	81	1 343	56	69.1	874	65.1	25	30.9	469	34.9	
	2016/2017	81	1 343	56	69.1	874	65.1	25	30.9	469	34.9	
3.º Ciclo	Ensino regular	2012/2013	769	289 053	632	82.2	244 986	84.8	137	17.8	44 067	15.2
		2013/2014	768	281 720	631	82.2	239 592	85.0	137	17.8	42 128	15.0
		2014/2015	767	274 345	631	82.3	233 751	85.2	136	17.7	40 594	14.8
		2015/2016	766	265 508	631	82.4	226 773	85.4	135	17.6	38 735	14.6
		2016/2017	767	267 150	631	82.3	228 552	85.6	136	17.7	38 598	14.4
	PCA	2012/2013	143	2 656	104	72.7	1 977	74.4	39	27.3	679	25.6
		2013/2014	133	2 681	90	67.7	1 753	65.4	43	32.3	928	34.6
		2014/2015	130	2 618	85	65.4	1 612	61.6	45	34.6	1 006	38.4
		2015/2016	98	2 336	58	59.2	1 382	59.2	40	40.8	954	40.8
		2016/2017	130	2 712	85	65.4	1 735	64.0	45	34.6	977	36.0
Cursos CEF	2012/2013	540	19 275	433	80.2	14 772	76.6	107	19.8	4 503	23.4	
	2013/2014	378	12 431	299	79.1	9 479	76.3	79	20.9	2 952	23.7	
	2014/2015	203	4 124	163	80.3	3 283	79.6	40	19.7	841	20.4	
	2015/2016	4	46	3	75.0	32	69.6	1	25.0	14	30.4	
	2016/2017	252	6 203	198	78.6	4 761	76.8	54	21.4	1 442	23.2	
Cursos vocacionais (duais)	2012/2013	9	186	6	66.7	107	57.5	3	33.3	79	42.5	
	2013/2014	268	6 800	224	83.6	5 578	82.0	44	16.4	1 222	18.0	
Cursos vocacionais	2014/2015	518	17 584	420	81.1	14 006	79.7	98	18.9	3 578	20.3	
	2015/2016	544	18 915	440	80.9	14 944	79.0	104	19.1	3 971	21.0	
	2016/2017	338	6 614	270	79.9	5 304	80.2	68	20.1	1 310	19.8	
Ensino secundário												
Ensino regular	2012/2013	462	166 527	412	89.2	153 255	92.0	50	10.8	13 272	8.0	
	2013/2014	461	166 638	412	89.4	153 653	92.2	49	10.6	12 985	7.8	
	2014/2015	463	168 573	413	89.2	155 786	92.4	50	10.8	12 787	7.6	
	2015/2016	463	170 397	413	89.2	157 412	92.4	50	10.8	12 985	7.6	
	2016/2017	464	172 289	414	89.2	159 070	92.3	50	10.8	13 219	7.7	
Cursos CEF	2012/2013	18	428	16	88.9	396	92.5	2	11.1	32	7.5	
	2013/2014	5	75	4	80.0	67	89.3	1	20.0	8	10.7	
Cursos profissionais	2012/2013	463	65041	412	89.0	58416	89.8	51	11.0	6625	10.2	
	2013/2014	462	65073	413	89.4	58486	89.9	49	10.6	6587	10.1	
	2014/2015	448	61458	401	89.5	55333	90.0	47	10.5	6125	10.0	
	2015/2016	436	60088	389	89.2	54003	89.9	47	10.8	6085	10.1	
	2016/2017	433	61850	387	89.4	55266	89.4	46	10.6	6584	10.6	
Cursos vocacionais	2013/2014	17	326	11	64.7	202	62.0	6	35.3	124	38.0	
	2014/2015	62	1482	55	88.7	1271	85.8	7	11.3	211	14.2	
	2015/2016	135	3515	120	88.9	3084	87.7	15	11.1	431	12.3	
	2016/2017	127	2942	108	85.0	2417	82.2	19	15.0	525	17.8	

(a) Em relação ao total de UOs que em cada ano têm o nível/modalidade de ensino (b) Em relação ao total do N.º de alunos que em cada ano estão nesse nível/modalidade de ensino

C.2. Taxas de retenção nas UOs não TEIP e nas UOs TEIP

24 A partir de dados do MISI (Sistema de Informação do Ministério da Educação) obtiveram-se as taxas de retenção no ensino regular, nos anos letivos 2016/17 e 2017/18, com identificação das UOs TEIP e não TEIP. Nesses dados, observa-se que:

- Com exceção do 1.º ano de escolaridade, onde não há retenção, as taxas de retenção atingem valores mínimos nos 3.º e 4.º anos (medianas inferiores a 3 %, com valores do 1.º quartil nulos ou próximos de 0 %) e máximos no 12.º ano (medianas da ordem de 30 %);
- Em todos os anos de escolaridade (2.º ao 12.º), a mediana da taxa de retenção nas UOs TEIP é maior do que nas UOs não TEIP, tendo a diferença atingido o máximo de 7.1 % no 12.º ano em 2016/17;
- A dispersão das taxas de retenção nas UOs tende a aumentar ao longo dos anos de escolaridade, principalmente nas UOs TEIP;
- Há anos letivos em que a taxa de retenção em algumas escolas (muito poucas) é superior a 50 %, em alguns anos de escolaridade.

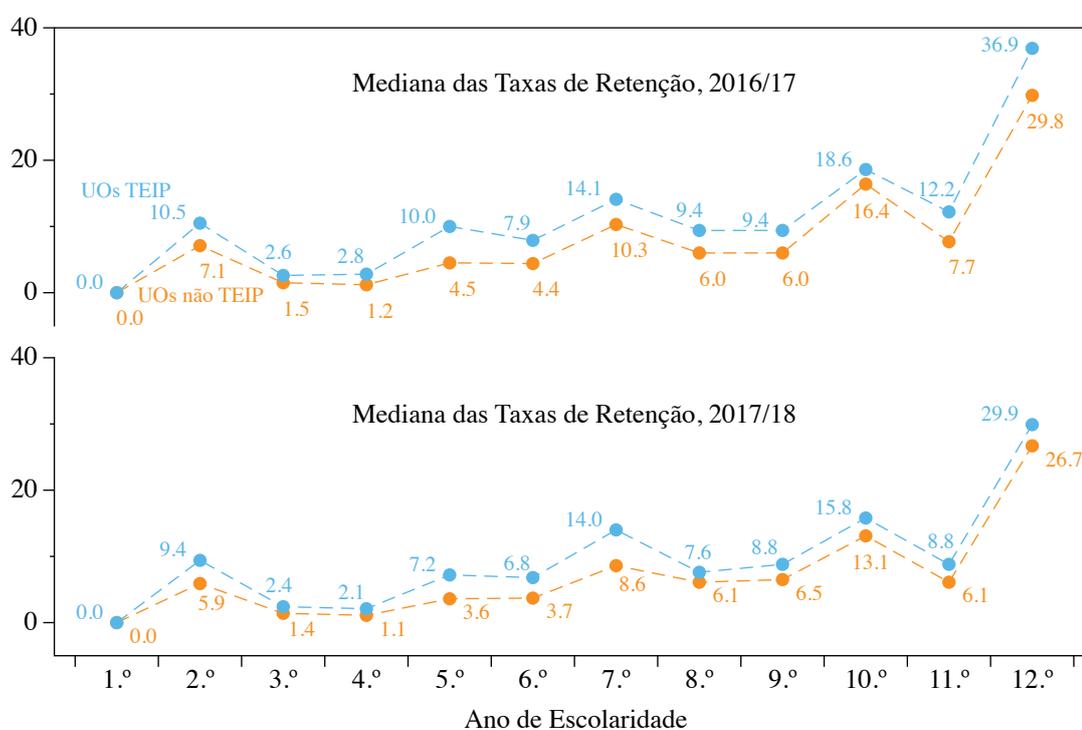


Figura 2 Mediana das taxas de retenção do ensino regular do 1.º ao 12.º ano, UOs TEIP vs. UOs não TEIP, 2016/17 e 2017/18.

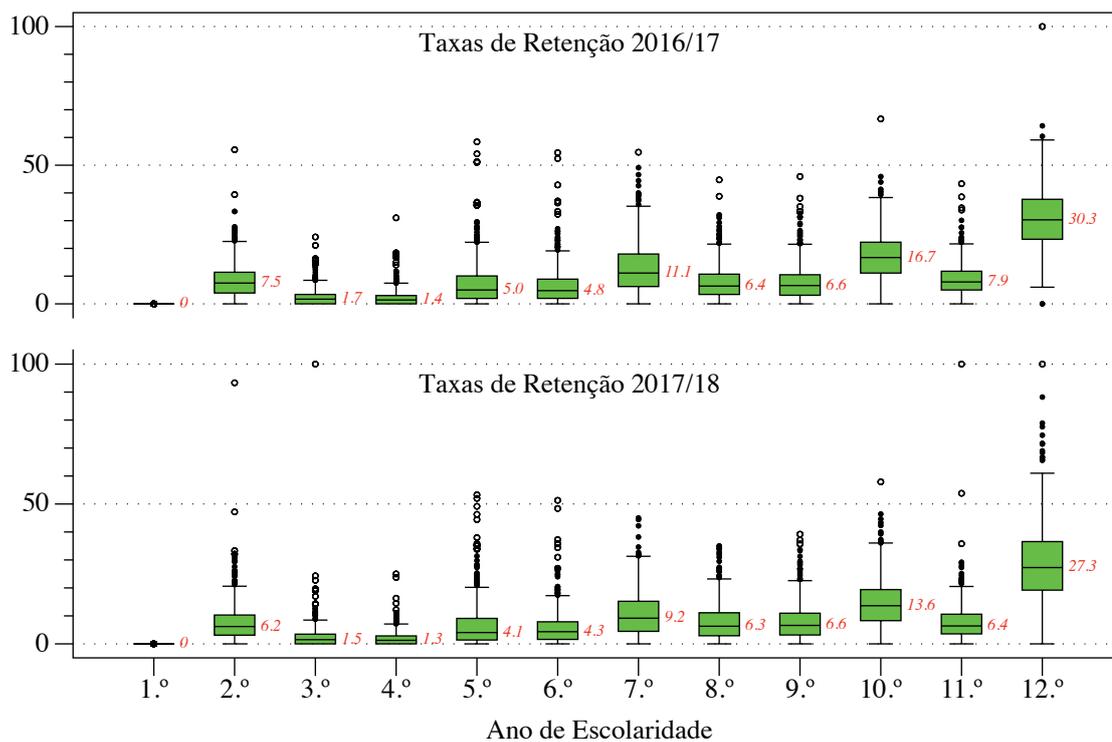


Figura 3 Taxas de retenção no ensino regular por ano de escolaridade (todas as UOs), diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.

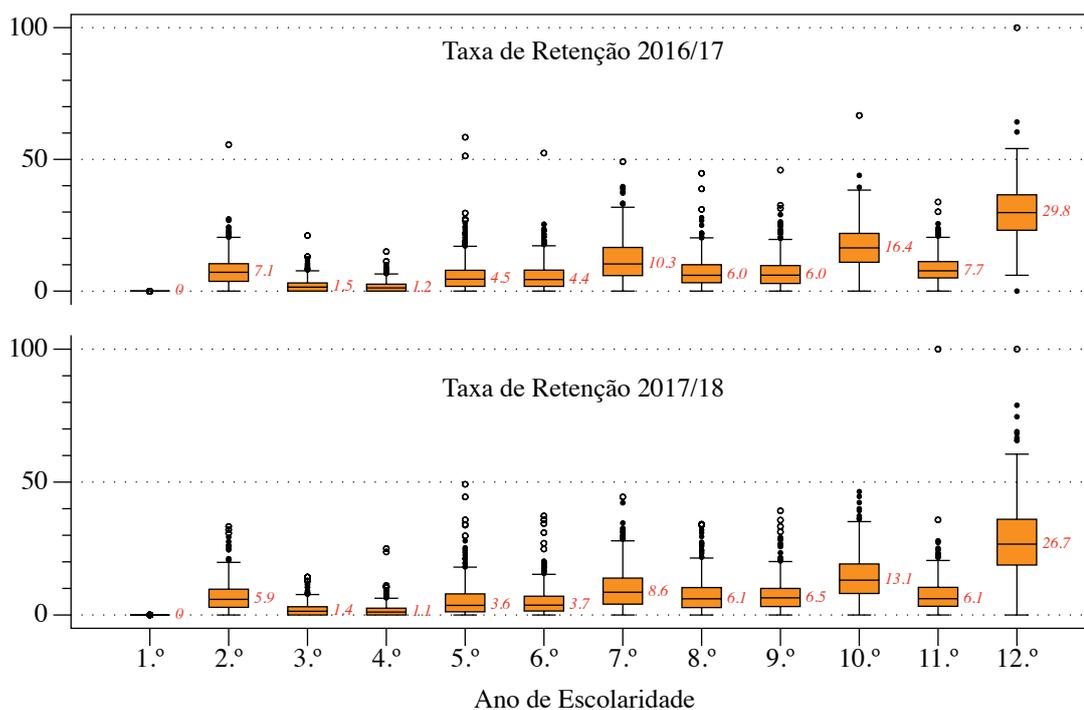


Figura 4 Taxas de retenção no ensino regular por ano de escolaridade (UOs não TEIP), diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.

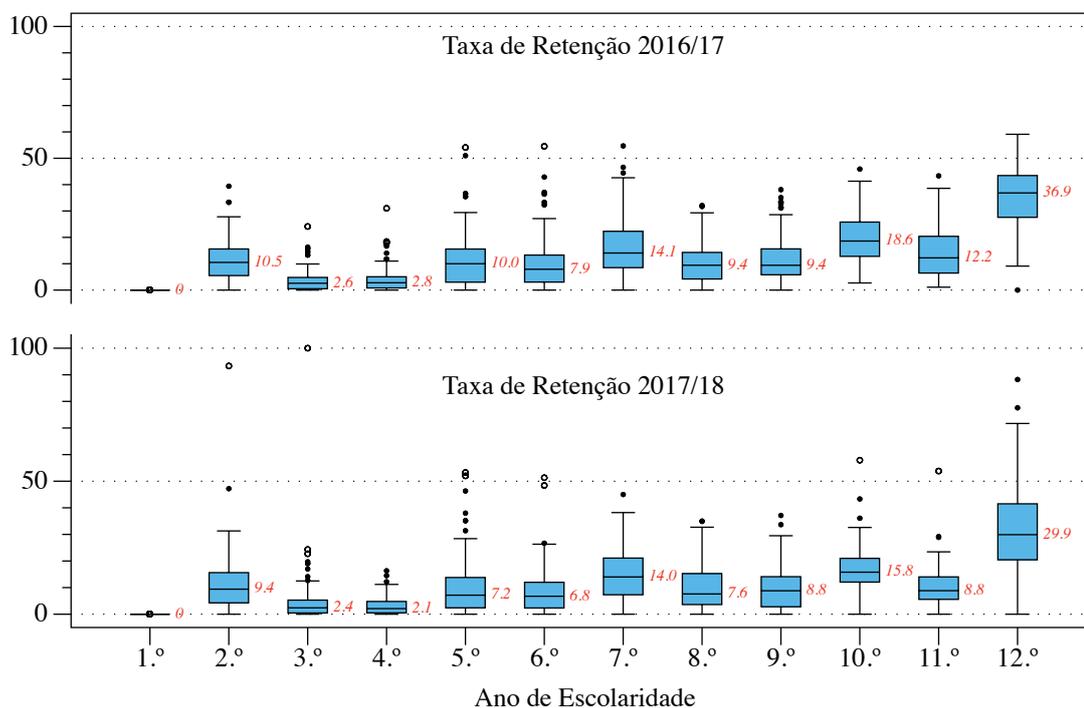


Figura 5 Taxas de retenção no ensino regular por ano de escolaridade (UOs TEIP), diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.

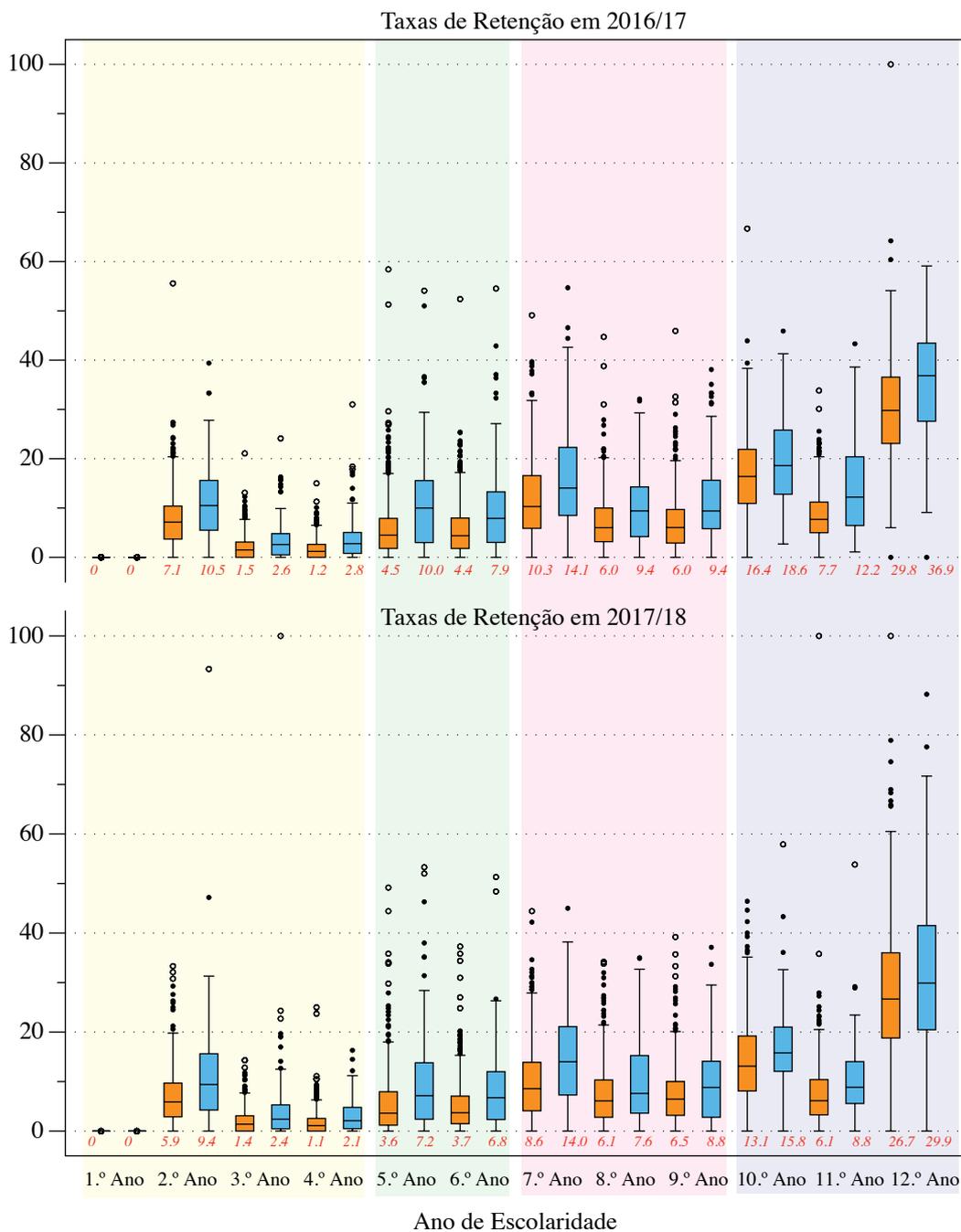


Figura 6 Taxas de retenção no ensino regular nas UOs não TEIP vs. UOs TEIP, em cada ano letivo e em cada ano de escolaridade, diagrama de quartis, 2016/17 e 2017/18.

Tabela 3

Taxas de retenção no ensino regular, total por UO por ano de escolaridade e por UOs não TEIP e UOs TEIP, 2016/17 e 2017/18.

2016/17 e 2017/18 (Total das UOs)														
	N		Mínimo		1.º Quartil		Mediana		Média		3.º Quartil		Máximo	
	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18
1.º Ano	714	714	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	93.3
2.º Ano	714	704	0.0	0.0	3.9	3.1	7.5	6.2	8.3	7.6	11.4	10.3	55.6	100.0
3.º Ano	714	704	0.0	0.0	0.0	0.0	1.7	1.5	2.4	2.6	3.4	3.5	24.1	25.0
4.º Ano	714	704	0.0	0.0	0.0	0.0	1.4	1.3	2.1	2.1	3.0	2.9	31.0	53.3
5.º Ano	715	703	0.0	0.0	2.0	1.4	5.0	4.1	7.0	6.3	10.1	9.1	58.4	51.3
6.º Ano	716	703	0.0	0.0	2.0	1.6	4.8	4.3	6.5	5.8	8.9	7.9	54.5	45.0
7.º Ano	766	703	0.0	0.0	6.3	4.5	11.1	9.2	12.5	10.8	18.0	15.3	54.7	35.0
8.º Ano	767	703	0.0	0.0	3.4	2.9	6.4	6.3	7.6	7.7	10.7	11.1	44.7	39.2
9.º Ano	767	703	0.0	0.0	3.1	3.2	6.6	6.6	7.8	7.8	10.5	11.0	45.9	57.9
10.º Ano	465	460	0.0	0.0	11.1	8.3	16.7	13.6	17.3	14.4	22.2	19.4	66.7	100.0
11.º Ano	463	459	0.0	0.0	5.0	3.4	7.9	6.4	9.0	7.9	11.8	10.6	43.3	100.0
12.º Ano	490	467	0.0	0.0	23.3	19.2	30.3	27.3	30.8	29.1	37.8	36.6	100.0	59.1

2016/17														
	N		Mínimo		1.º Quartil		Mediana		Média		3.º Quartil		Máximo	
	UO não TEIP	UO TEIP												
1.º Ano	583	131	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.º Ano	583	131	0.0	0.0	3.7	5.5	7.1	10.5	7.6	11.6	10.4	15.6	55.6	39.4
3.º Ano	583	131	0.0	0.0	0.0	0.5	1.5	2.6	2.1	3.7	3.1	4.8	21.1	24.1
4.º Ano	583	131	0.0	0.0	0.0	0.8	1.2	2.8	1.7	3.8	2.6	5.1	15.0	31.0
5.º Ano	584	131	0.0	0.0	1.8	3.0	4.5	10.0	6.0	11.4	7.9	15.6	58.4	54.1
6.º Ano	585	131	0.0	0.0	1.8	3.0	4.4	7.9	5.7	10.1	8.0	13.3	52.4	54.5
7.º Ano	630	136	0.0	0.0	5.9	8.6	10.3	14.1	11.6	16.4	16.6	22.3	49.1	54.7
8.º Ano	632	135	0.0	0.0	3.2	4.2	6.0	9.4	7.1	10.0	10.0	14.3	44.7	32.1
9.º Ano	632	135	0.0	0.0	2.9	5.8	6.0	9.4	7.0	11.4	9.7	15.6	45.9	38.1
10.º Ano	416	49	0.0	2.7	10.9	12.8	16.4	18.6	17.0	19.9	21.9	25.8	66.7	45.9
11.º Ano	415	48	0.0	1.1	5.0	6.8	7.7	12.2	8.4	13.8	11.2	20.6	33.8	43.3
12.º Ano	438	52	0.0	0.0	23.1	27.8	29.8	36.9	30.3	35.4	36.6	43.5	100.0	59.1

2017/18														
	N		Mínimo		1.º Quartil		Mediana		Média		3.º Quartil		Máximo	
	UO não TEIP	UO TEIP												
1.º Ano	583	131	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.º Ano	579	125	0.0	0.0	2.9	4.3	5.9	9.4	6.8	11.2	9.7	15.6	33.3	93.3
3.º Ano	579	125	0.0	0.0	0.0	0.5	1.4	2.4	2.1	4.8	3.1	5.3	14.3	100.0
4.º Ano	579	125	0.0	0.0	0.0	0.5	1.1	2.1	1.8	3.3	2.6	4.8	25.0	16.3
5.º Ano	579	124	0.0	0.0	1.2	2.4	3.6	7.2	5.5	10.0	8.0	14.0	49.2	53.3
6.º Ano	579	124	0.0	0.0	1.5	2.5	3.7	6.8	5.1	8.8	7.1	12.0	37.3	51.3
7.º Ano	584	119	0.0	0.0	4.1	7.3	8.6	14.0	9.9	14.7	13.9	21.1	44.4	45.0
8.º Ano	584	119	0.0	0.0	2.8	3.6	6.1	7.6	7.3	9.7	10.3	15.3	34.2	35.0
9.º Ano	584	119	0.0	0.0	3.2	2.8	6.5	8.8	7.4	9.8	10.0	14.1	39.2	37.1
10.º Ano	415	45	0.0	0.0	8.0	12.1	13.1	15.8	14.1	17.7	19.2	21.0	46.4	57.9
11.º Ano	413	46	0.0	0.0	3.3	5.6	6.1	8.8	7.5	11.4	10.4	14.0	100.0	53.8
12.º Ano	418	49	0.0	0.0	18.8	20.5	26.7	29.9	28.4	34.6	36.0	41.5	100.0	88.2

D. Localização e número de alunos dos cursos nas UOs TEIP

D.1. Localização das UOs TEIP

- 25** Das 137 Unidades Orgânicas (UOs),
- 2 são Escolas Secundárias com 3.º Ciclo,
 - 4 são Escolas Secundárias,
 - e 131 são Agrupamentos de Escolas.

Porto, Lisboa, Setúbal e Algarve são os distritos em que há maior número de UOs TEIP (57 % no conjunto dos quatro distritos).

- 26** A distribuição das 137 UOs, pelas diversas classificações administrativas, está sistematizada na Tabela 4.

Tabela 4 UOs por classificações administrativas.

NUTS II	Distrito	N	%	NUTS III	DRE	Região
Norte	Bragança	1	0.7	Alto Trás-os-Montes	DREN	Norte
	Braga	4	2.9	Ave	DREN	Norte
	Braga	3	2.2	Cávado	DREN	Norte
	Bragança	1	0.7	Douro	DREN	Norte
	Guarda	1	0.7	Douro	DREN	Norte
	Vila Real	4	2.9	Douro	DREN	Norte
	Viseu	1	0.7	Douro	DREN	Norte
	Aveiro	1	0.7	Entre Douro e Vouga	DREN	Norte
	Viana do Castelo	1	0.7	Minho-Lima	DREN	Norte
	Porto	7	5.1	Tâmega e Sousa	DREN	Norte
	Viseu	4	2.9	Tâmega e Sousa	DREN	Norte
	Porto	21	15.3	Área Metropolitana do Porto	DREN	Norte
	Centro	Coimbra	2	1.5	Baixo Mondego	DREC
Aveiro		2	1.5	Baixo Vouga	DREC	Centro
Castelo Branco		2	1.5	Beira Interior Sul	DREC	Centro
Viseu		2	1.5	Dão-Lafões	DREC	Centro
Coimbra		1	0.7	Pinhal Interior Norte	DREC	Centro
Leiria		2	1.5	Pinhal Litoral	DREC	Centro
Leiria		2	1.5	Oeste	DRELVT	Lisboa e Vale do Tejo
Lisboa	Lisboa	35	25.5	Grande Lisboa	DRELVT	Lisboa e Vale do Tejo
	Setúbal	11	8.0	Península de Setúbal	DRELVT	Lisboa e Vale do Tejo
Alentejo	Santarém	1	0.7	Lezíria do Tejo	DRELVT	Lisboa e Vale do Tejo
	Évora	5	3.6	Alentejo Central	DREALT	Alentejo
	Setúbal	2	1.5	Alentejo Litoral	DREALT	Alentejo
	Portalegre	6	4.4	Alto Alentejo	DREALT	Alentejo
	Beja	4	2.9	Baixo Alentejo	DREALT	Alentejo
Algarve	Faro	11	8.0	Algarve	DREALG	Algarve
		137	100			

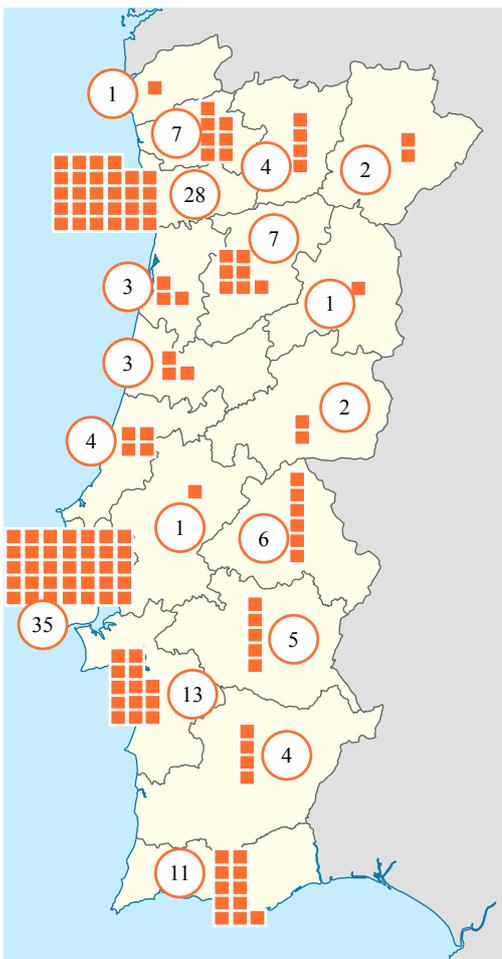


Figura 7 Localização das UOs TEIP por distrito.

D.2. Número de Alunos nas UOs TEIP

N.º total de alunos por UO

27 O número total de alunos das UOs TEIP diminuiu entre 2012/13 e 2017/18, de 164 760 para 149 561 alunos — uma diminuição de 9.2 %.

Em 2017/18, a mediana do número de alunos por UO era 1 030 alunos (metade das UOs TEIP tinham mais de 1 030 alunos). Nesse ano, um quarto das UOs tinham mais de 1 404 alunos, sendo 2 938 o número máximo em 2017/18.

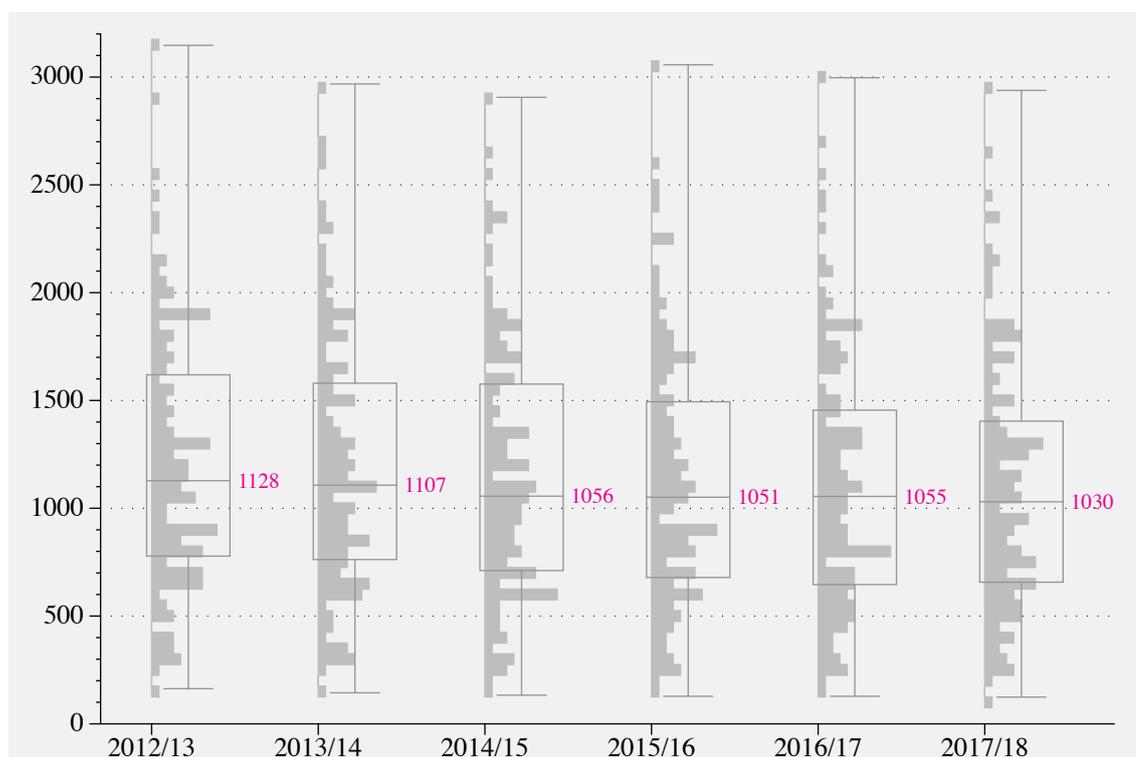


Figura 8 N.º total de alunos por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 5 N.º total de alunos por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

Ano Letivo	N.º de UOs	N.º total de Alunos	N.º de Alunos por UO					
			Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
2012/13	137	164 760	163	778	1 128	1 203	1 619	3 147
2013/14	137	163 180	144	762	1 107	1 191	1 580	2 968
2014/15	137	158 012	133	711	1 056	1 153	1 576	2 906
2015/16	137	154 500	128	679	1 051	1 128	1 494	3 057
2016/17	137	152 394	128	646	1 055	1 112	1 455	2 997
2017/18	137	149 561	124	657	1 030	1 092	1 404	2 938

N.º de alunos do 1.º Ciclo

28 Foram registadas duas modalidades de ensino no 1.º Ciclo, mas a quase totalidade dos alunos frequentavam o 1.º Ciclo Geral.

O número total de alunos do 1.º Ciclo Geral das UOs TEIP diminuiu entre 2012/13 e 2017/18, de 63 485 para 58 708 alunos — uma **diminuição de 7.5 %**.

Metade das UOs tinham em 2017/18 mais de 437 alunos do 1.º Ciclo Geral e 25 % mais de 581 alunos.

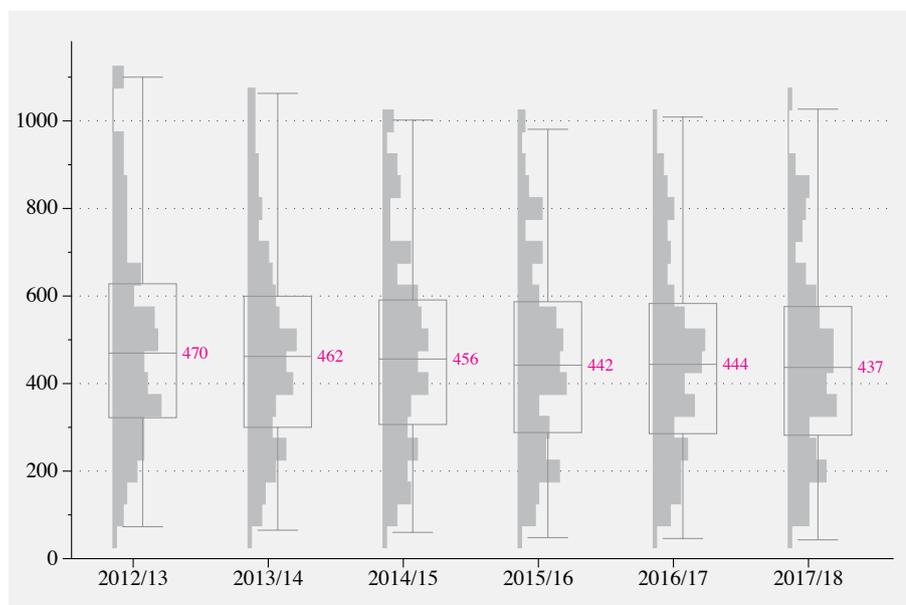


Figura 9 N.º de alunos do 1.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18

Tabela 6 N.º de alunos do 1.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	N.º de Alunos por UO					
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
1.º Ciclo										
Geral	2012/13	130	94.9	63 485	73	322	470	488	628	1 100
	2013/14	131	95.6	62 583	65	298	462	478	606	1 063
	2014/15	131	95.6	61 604	60	304	456	470	592	1 002
	2015/16	131	95.6	59 637	48	276	442	455	591	981
	2016/17	131	95.6	59 635	46	278	444	455	584	1 009
	2017/18	131	95.6	58 708	43	280	437	448	581	1 027
PIEF	2012/13	6	4.4	17	1		4	3		4
	2013/14	7	5.1	13	1		1	2		4
	2014/15	5	3.6	7	1		1	1		2
	2015/16	3	2.2	22			6	7		15
	2016/17	5	3.6	15	1		2	3		6
	2017/18	4	2.9	12	1		3	3		6

N.º de alunos do 2.º Ciclo

29 Foram registadas 5 modalidades de ensino no 2.º Ciclo mas a grande maioria (96.4 % em 2017/18) dos alunos frequentavam o 2.º Ciclo Geral.

O número total de alunos do 2.º Ciclo Geral das UOs TEIP diminuiu entre 2012/13 e 2017/18, de 35 202 para 29 360 alunos — uma **diminuição de 16.6 %**.

Metade das UOs tinham em 2017/18 mais de 214 alunos do 2.º Ciclo Geral e 25 % mais de 284 alunos.

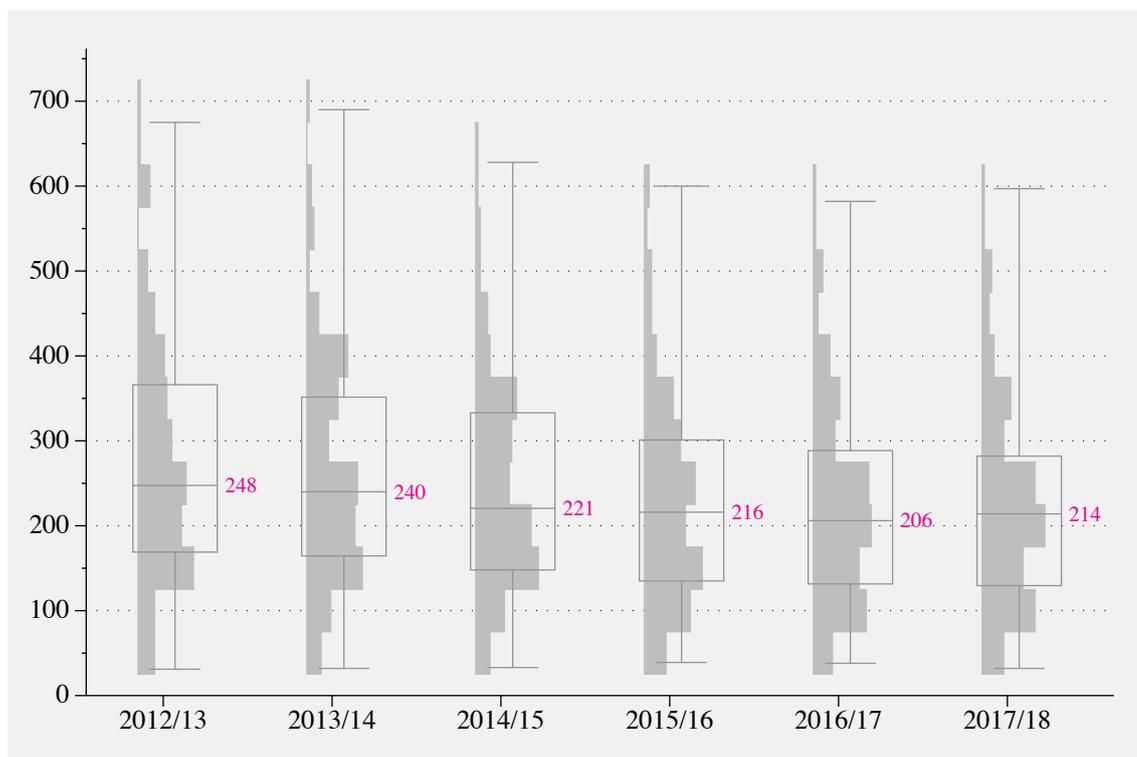


Figura 10 N.º de alunos do 2.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 7

N.º de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	N.º de Alunos por UO					
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
2.º Ciclo										
Geral	2012/13	130	94.9	35 202	31	169	248	271	366	675
	2013/14	131	95.6	34 173	32	164	240	261	354	690
	2014/15	130	94.9	31 853	33	148	221	245	333	628
	2015/16	131	95.6	29 930	39	132	216	228	301	600
	2016/17	131	95.6	29 395	38	131	206	224	289	582
	2017/18	131	95.6	29 360	32	127	214	224	284	597
PIEF	2012/13	35	25.5	398	2	6	11	11	14	32
	2013/14	40	29.2	427	1	5	12	11	14	22
	2014/15	37	27.0	337	1	4	7	9	14	30
	2015/16	37	27.0	381	2	5	7	10	15	45
	2016/17	38	27.7	389	2	5	8	10	13	38
	2017/18	33	24.1	309	1	5	7	9	14	26
CEF	2012/13	4	2.9	85	16		23	21		23
	2013/14	3	2.2	49	13		16	16		20
	2014/15									
	2015/16									
	2016/17									
	2017/18	2	1.5	34	9			17		25
PCA	2012/13									
	2013/14									
	2014/15									
	2015/16	28	20.4	768	8	13	15	27	21	282
	2016/17	33	24.1	624	11	14	15	19	18	46
	2017/18	30	21.9	759	7	13	15	25	20	245
Vocacional	2012/13	1	0.7	190						
	2013/14	24	17.5	461	5	17	20	19	22	38
	2014/15	34	24.8	574	4	14	19	17	21	25
	2015/16	24	17.5	465	6	17	21	19	23	31
	2016/17	1	0.7	17						
	2017/18									

N.º de alunos do 3.º Ciclo

30 Foram registadas 6 modalidades de ensino no 3.º Ciclo, mas a grande maioria (93.5 % em 2017/18) dos alunos frequentavam o 3.º Ciclo Geral.

O número total de alunos do 3.º Ciclo Geral das UOs TEIP diminuiu entre 2012/13 e 2017/18, de 42 477 para 37 587 alunos — uma **diminuição de 11.5 %**.

Metade das UOs tinham em 2017/18 mais de 258 alunos do 2.º Ciclo Geral e 25 % mais de 365 alunos.

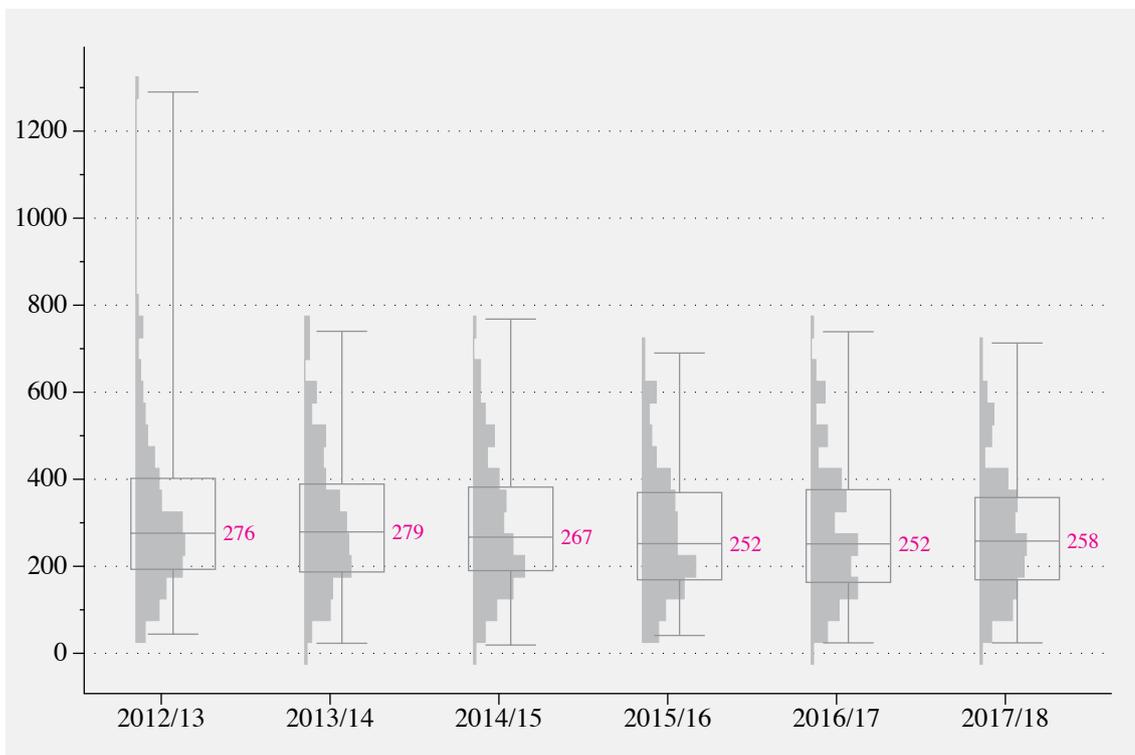


Figura 11 N.º de alunos do 3.º Ciclo Geral do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 8

N.º de alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	N.º de Alunos por UO					
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
3.º Ciclo										
Geral	2012/13	137	100.0	42 477	44	193	276	310	402	1 290
	2013/14	137	100.0	41 394	23	187	279	302	389	740
	2014/15	137	100.0	40 069	19	190	267	292	382	768
	2015/16	135	98.5	37 910	41	169	252	281	372	690
	2016/17	136	99.3	37 974	24	164	252	279	378	739
	2017/18	136	99.3	37 587	24	170	258	276	365	713
PIEF	2012/13	34	24.8	549	4	11	16	16	21	33
	2013/14	38	27.7	742	4	14	18	20	25	40
	2014/15	40	29.2	666	1	11	15	17	21	49
	2015/16	39	28.5	655	5	10	15	17	19	50
	2016/17	39	28.5	632	4	10	16	16	20	46
	2017/18	39	28.5	725	4	9	15	19	23	86
CEF	2012/13	102	74.5	4 050	8	19	36	40	51	249
	2013/14	78	56.9	2 898	6	19	33	37	45	223
	2014/15	41	29.9	837	6	15	17	20	20	84
	2015/16	2	1.5	39	14		20	20		25
	2016/17	54	39.4	1 413	8	16	20	26	32	126
	2017/18	60	43.8	1 857	7	15	22	31	40	178
Outro	2015/16	1	0.7	20						
PCA	2012/13									
	2013/14									
	2014/15									
	2015/16	35	25.5	1 235	8	14	18	35	35	364
	2016/17	35	25.5	845	9	14	18	24	28	63
	2017/18									
Vocacional	2012/13	3	2.2	76	20		21	25		35
	2013/14	49	35.8	1 330	10	20	22	27	25	67
	2014/15	95	69.3	3 419	9	21	25	36	47	126
	2015/16	105	76.6	3 892	9	19	33	37	45	190
	2016/17	67	48.9	1 263	4	14	17	19	21	65
	2017/18	2	1.5	27	11			14		16

N.º de alunos do Ensino Secundário

31 Apenas cerca de um terço das UOs TEIP tinham cursos do Ensino Secundário. A maioria dos alunos (65.5 % em 2017/18) dos alunos frequentaram os Cursos Científico-Humanísticos e 33.6 % (em 2017/18) os Cursos Profissionais.

O número total de alunos do Ensino Secundário das UOs TEIP aumentou entre 2012/13 e 2017/18, de 18 231 para 20 183 alunos — um aumento de 10.7 %. O aumento registou-se quer nos Cursos Científico-Humanísticos (9.1 %) quer nos Cursos Profissionais (13.5 %).

Das 50 UOs que tinham Cursos Científico-Humanísticos em 2017/18, 50 % tinham mais de 208 alunos.

Das 46 UOs que tinham Cursos Profissionais em 2017/18, 50 % tinham mais de 122 alunos.

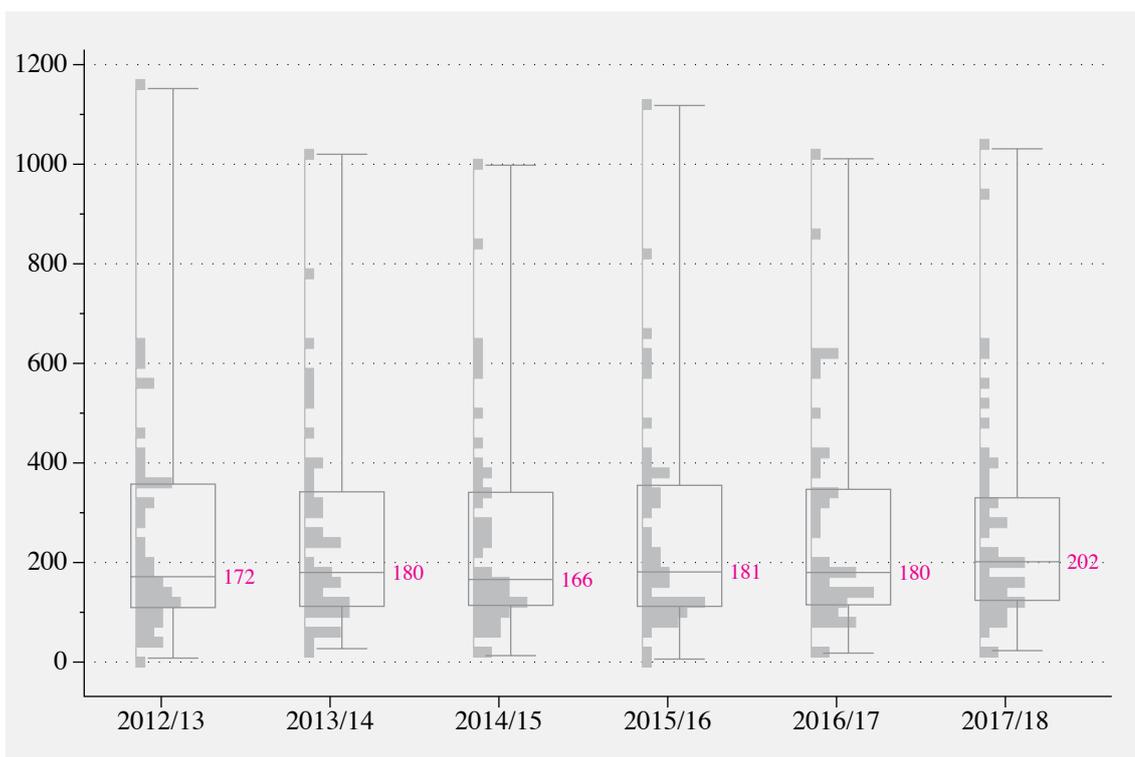


Figura 12 N.º de alunos dos Cursos Científico-Tecnológicos do Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

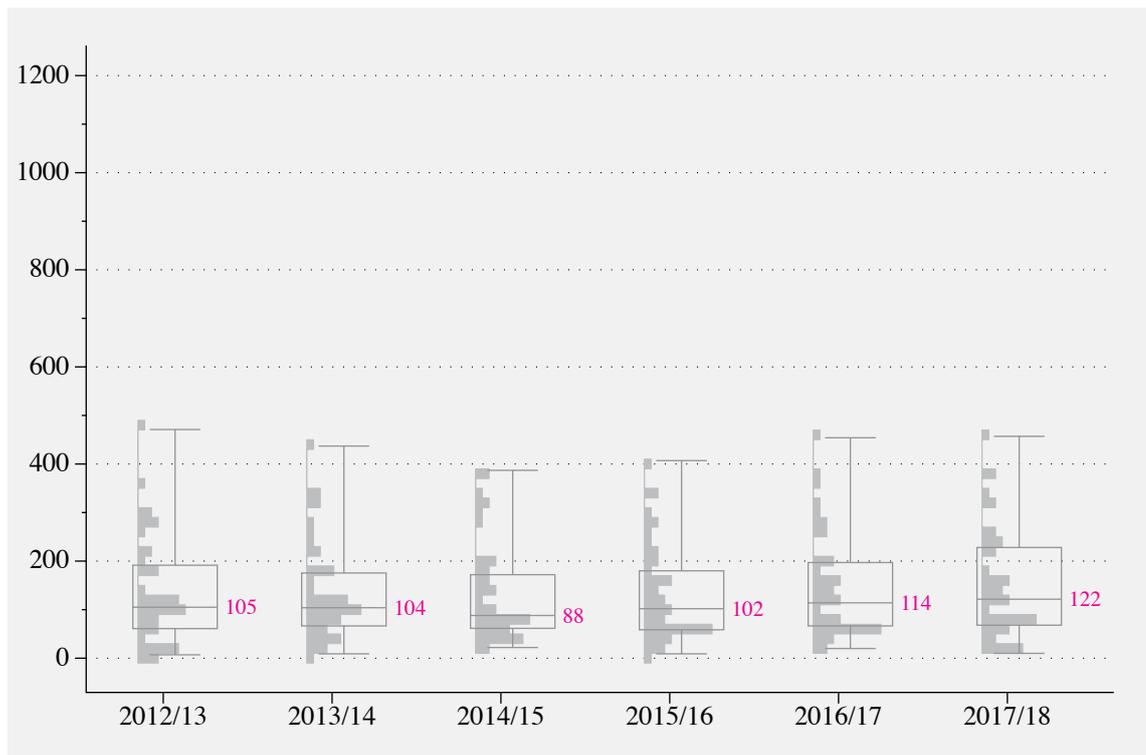


Figura 13 N.º de alunos dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 9

N.º de alunos do Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	N.º de Alunos por UO					
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
Secundário										
Cursos Cient.-Hum.	2012/13	48	35.0	12 109	8	112	172	252	359	1 152
	2013/14	49	35.8	12 741	27	112	180	260	342	1 020
	2014/15	50	36.5	12 625	13	114	166	253	341	998
	2015/16	50	36.5	12 975	6	112	181	260	355	1 118
	2016/17	50	36.5	13 349	18	115	180	267	347	1 011
	2017/18	50	36.5	13 213	23	124	202	264	330	1 031
Cursos Profissionais	2012/13	44	32.1	5 869	7	67	105	133	200	471
	2013/14	47	34.3	6 243	9	63	104	133	179	437
	2014/15	43	31.4	5 784	22	60	88	135	172	387
	2015/16	47	34.3	6 162	9	58	102	131	190	407
	2016/17	44	32.1	6 340	20	67	114	144	202	454
	2017/18	46	33.6	6 782	10	68	122	147	228	457
CEF	2012/13	2	1.5	32	11			16		21
	2013/14	1	0.7	7						
	2014/15	1	0.7	31						
	2015/16									
	2016/17									
	2017/18	2	1.5	28	13		14	14		15
Cursos Tecnológicos	2012/13	10	7.3	221	10	12	19	22	21	74
	2013/14	2	1.5	23	10			12		13
	2014/15									
	2015/16									
	2016/17									
	2017/18									
Cursos Vocacionais	2012/13									
	2013/14	5	3.6	96	12	18	18	19	21	27
	2014/15	7	5.1	206	10	19	34	29	35	52
	2015/16	15	10.9	409	13	18	22	27	34	57
	2016/17	18	13.1	503	10	16	25	28	39	67
	2017/18	11	8.0	160	5	11	13	15	18	32

E. Resultados dos relatórios das UOs TEIP

32 Nesta secção apresenta-se uma síntese dos “Relatórios TEIP 2017/18” preenchidos num documento Excel pelos responsáveis das UOs, no início do ano letivo de 2018/19.

O documento estava organizado em 14 “Questões”:

1. Evolução do desempenho escolar dos alunos inscritos, na UO, pela 1.^a vez no 1.º ano de escolaridade
2. Insucesso, Abandono e Absentismo
3. Avaliação Interna
 - 3.1. Avaliação Interna a Português e Matemática
 - 3.2. Avaliação Interna a Português Língua Não Materna (PLNM)
 - 3.3. Avaliação Interna – N.º de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares
4. Avaliação externa
 - 4.1. Provas Finais – 9.º ano
 - 4.2. Exames Nacionais – 12.º ano
5. Indisciplina
6. Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18
7. Balanço sobre cada uma das Ações do Plano de Melhoria, desenvolvidas em 2017/18
8. Balanço sobre as metodologias e estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas utilizadas na implementação de ações específicas
9. Grau de satisfação com o acompanhamento prestado pelo Perito Externo e pela DGE
10. Ponto de situação relativamente ao trabalho em rede
11. Ações de capacitação realizadas em 2015/16 – Balanço
12. Balanço sobre a implementação do Plano Plurianual de Melhoria
 - 12.1. Que lições foram aprendidas?
 - 12.2. Que dificuldades e constrangimentos foram sentidos?
 - 12.3. O que melhorou ao nível:
 - 12.3.1. Organizacional;
 - 12.3.2. Pedagógico;
 - 12.3.3. Relacional;
 - 12.3.4. Dos resultados escolares.
 - 12.4. O que sentem necessidade de mudar?
13. Caracterização das três ações que contribuíram de forma decisiva para a melhoria do desempenho da UO.
14. Reflexões, observações e/ou comentários

E.1. “Questão 1 – Evolução do desempenho escolar dos alunos inscritos, na UO, pela 1.^a vez no 1.^o ano de escolaridade”

33 Foram obtidos dados referentes ao percurso dos alunos inscritos pela 1.^a vez no 1.^o ano de escolaridade, em 2015/16 e em 2016/17.

Os resultados mostram que, em 2015/16:

- Cerca de 90 % dos alunos frequentaram o Ensino Pré-Escolar;
- 3.6 % dos alunos são estrangeiros;
- 18.4 % dos alunos estavam inscritos de forma condicional.

No ano seguinte, 2016/17:

- Os resultados são semelhantes, mas aumentou a percentagem de alunos que frequentaram 2 anos de pré-escolar.

Tabela 10 Alunos inscritos na UO, pela 1.^a vez no 1.^o ano de escolaridade, em 2015/16 e em 2016/17

	2015/16, N.º de Alunos Inscritos pela 1. ^a Vez no 1. ^o Ano de Escolaridade		2016-17, N.º de Alunos Inscritos pela 1. ^a Vez no 1. ^o Ano de Escolaridade	
	N	%	N	%
	13 632		13 036	
No ano letivo anterior estiveram inscritos noutra entidade não pertencente ao agrupamento	3 208 	23.5	3 375 	25.9
Inscrito de forma condicional	2 507 	18.4	2 354 	18.1
Estrangeiros	485 	3.6	466 	3.6
Sem frequência do pré-escolar	1 460 	10.7	1 080 	8.3
Com frequência de apenas 1 ano de pré-escolar	2 505 	18.4	2 072 	15.9
Com frequência de 2 ou mais anos de pré-escolar	9 667 	70.9	9 884 	75.8

- 34** A evolução do n.º de alunos inscritos na mesma UO, após a inscrição no 1.º ano em 2015/16, mostra que:
- Dois anos depois, 85.9 % transitaram para o 3.º ano, na mesma UO;
 - Três anos depois, 77.9 % transitaram para o 4.º ano, na mesma UO.

Tabela 11 Evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO no 1.º ano entre 2015/16 e 2017/18 (no 4.º ano) e evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO no 1.º ano entre 2016/17 e 2017/18 (no 3.º ano)

		Total			
		<i>N</i>	% (em relação ao 1.º ano)	% (em relação ao ano corrente)	
2015/16	N.º de alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano...	13 632			
2016/17	... que estiveram inscritos no 2.º ano de escolaridade.	12 819	 85.7		
	... que transitaram para o 3.º ano de escolaridade.	11 710	 85.9	 91.3	
2017/18	... que estiveram inscritos no 3.º ano de escolaridade.	10 852	 79.6		
	... que transitaram para o 4.º ano de escolaridade.	10 614	 77.9	 97.8	
<hr/>					
2016/17	N.º de alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano...	13 036			
2017/18	... que estiveram inscritos no 2.º ano de escolaridade.	12 001	 92.1		
	... que transitaram para o 3.º ano de escolaridade.	10 669	 81.8	 88.9	

- 35** A frequência do Ensino Pré-Escolar é um factor relevante no percurso escolar: os alunos que o frequentaram transitam em maior percentagem quer para o 3.º quer para o 4.º ano. De facto, na sequência de anos após a inscrição no 1.º ano em 2015/16, mantendo-se na mesma UO, inscrevem-se no 4.º ano:
- 66.0 % dos alunos sem frequência do pré-escolar;
 - 73.7 % dos alunos com frequência de 1 ano do pré-escolar;
 - 80.7 % dos alunos com frequência de 2 ou mais anos do pré-escolar.

Tabela 12 Frequência do Ensino Pré-Escolar e evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO

		Total	Sem frequência de pré-escolar		Com frequência de 1 ano de pré-escolar		Com frequência de 2 anos de pré-escolar	
		<i>N</i>	<i>N</i>	% (em relação ao 1.º ano)	<i>N</i>	% (em relação ao 1.º ano)	<i>N</i>	% (em relação ao 1.º ano)
2015/16	N.º de alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano...	13 632	1 460		2 505		9 667	
2016/17	... que estiveram inscritos no 2.º ano de escolaridade.	12 819	1 251	 85.7	2 297	 91.7	9 271	 95.9
	... que transitaram para o 3.º ano de escolaridade.	11 710	955	 65.4	2 077	 82.9	8 678	 89.8
2017/18	... que estiveram inscritos no 3.º ano de escolaridade.	10 852	861	 59.0	1 927	 76.9	8 064	 83.4
	... que transitaram para o 4.º ano de escolaridade.	10 614	964	 66.0	1 846	 73.7	7 804	 80.7
<hr/>								
2016/17	N.º de alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano...	13 036	1 080		2 072		9 884	
2017/18	... que estiveram inscritos no 2.º ano de escolaridade.	12 001	903	 83.6	1 946	 93.9	9 171	 92.8
	... que transitaram para o 3.º ano de escolaridade.	10 669	730	 67.6	1 697	 81.9	8 261	 83.6

- 36** A origem dos alunos é, também, um factor relevante no percurso escolar. Dos inscritos no 1.º ano em 2015/16, mantendo-se na mesma UO, transitaram para o 4.º ano em 2017/18:
- 57.5 % dos alunos de origem estrangeira;
 - 63.7 % dos alunos inscritos de forma condicional;
 - 55.4 % dos alunos que estiveram inscritos noutra entidade antes de frequentarem o 1.º ano.

Tabela 13 Origem dos alunos e evolução do total dos alunos inscritos na mesma UO.

	Total	Estrangeiros		Inscritos de forma condicional		No ano letivo anterior estiveram inscritos noutra entidade	
		N	% (em relação ao 1.º ano)	N	% (em relação ao 1.º ano)	N	% (em relação ao 1.º ano)
2015/16 N.º de alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano...	13 632	485		2 507		3 208	
2016/17 ... que estiveram inscritos no 2.º ano de escolaridade.	12 819	407	83.9	2 233	89.1	2 632	82.0
... que transitaram para o 3.º ano de escolaridade.	11 710	334	68.9	1 984	79.1	2 405	75.0
2017/18 ... que estiveram inscritos no 3.º ano de escolaridade.	10 852	308	63.5	1 707	68.1	1 915	59.7
... que transitaram para o 4.º ano de escolaridade.	10 614	279	57.5	1 597	63.7	1 777	55.4
2016/17 N.º de alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano...	13 036	466		2 354		3 375	
2017/18 ... que estiveram inscritos no 2.º ano de escolaridade.	12 001	404	86.7	2 029	86.2	2 727	80.8
... que transitaram para o 3.º ano de escolaridade.	10 669	346	74.2	1 790	76.0	2 444	72.4

E.2. “Questão 2 – Insucesso, Abandono e Absentismo”

Qestão 2.1, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Insucesso, Abandono e Absentismo

37 A maioria das UOs TEIP têm ensino do 1.º Ciclo (131 em 137 – 96 %, em 2017/18) e um número muito reduzido (entre 3 e 7) têm alguns alunos do PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).

Entre 2012/13 e 2017/18:

- A grande maioria das alunos estiveram inscritos no 1.º Ciclo Geral, tendo o número de alunos diminuído de 63 485 para 58 708 (diminuição de 7.5 %);
- A mediana das taxas de retenção do 1.º Ciclo Geral passou de 6.1 % para 3.6 % (metade das UOs retiveram pelo menos 3.6 % dos alunos em 2017/18);
- Em todos estes anos letivos, a taxa máxima de retenção numa escola foi de 27.2 %, com exceção do PIEF;
- A partir de 2015/16 algumas UOs tiveram taxas de retenção nula (em 2017/18, 3.1 % das UOs com 1.º Ciclo);
- As taxas de abandono e as de absentismo são da ordem de 1 %.

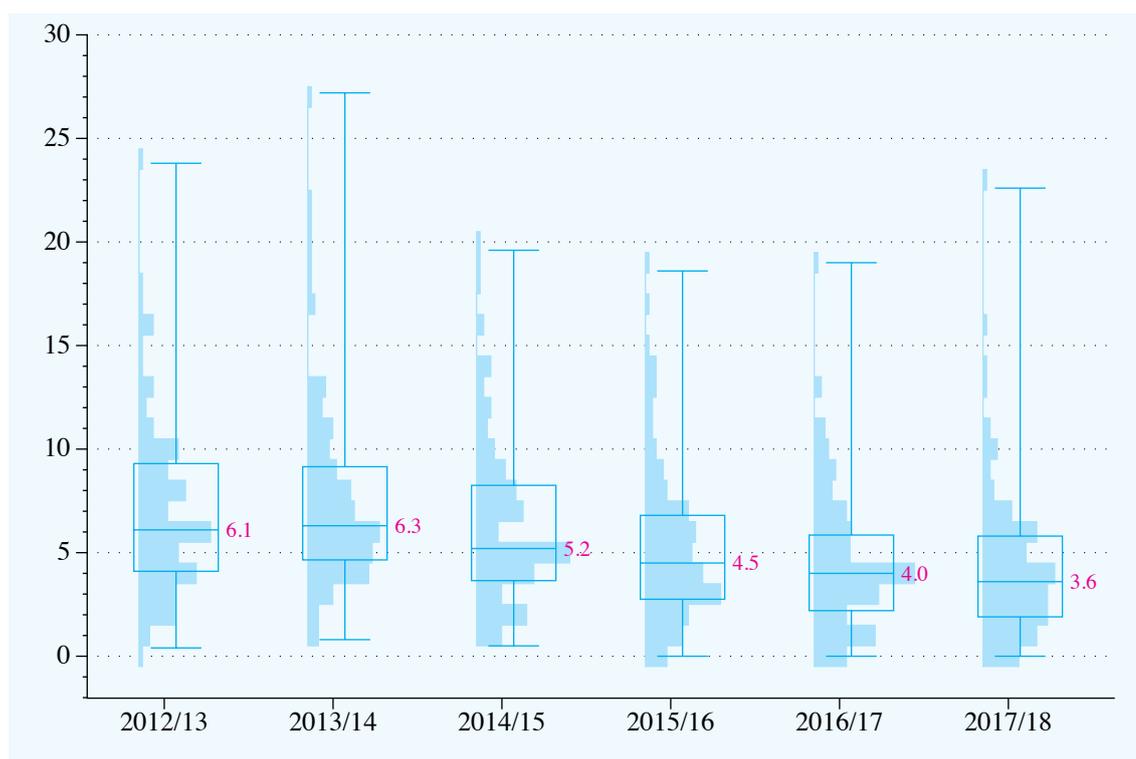


Figura 14 Taxa de retenção no 1.º ciclo do Ensino Básico (Curso Geral, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 14

Retenção, abandono e absentismo no 1.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	Taxa de Retenção					UOs com retenção nula		Média das Perc. de Abandono	Média das Perc. de Absentismo	
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	N			%
1.º Ciclo														
Geral	2012/13	130	94.9	63 485	0.4	4.1	6.1	6.9	9.3	23.8	0	0.0	0.5	0.6
	2013/14	131	95.6	62 583	0.8	4.6	6.3	7.4	9.2	27.2	0	0.0	0.6	0.9
	2014/15	131	95.6	61 604	0.5	3.6	5.2	6.4	8.3	19.6	0	0.0	0.5	1.2
	2015/16	131	95.6	59 637	0.0	2.7	4.5	5.3	6.8	18.6	4	3.1	0.7	0.9
	2016/17	131	95.6	59 635	0.0	2.2	4.0	4.4	5.9	19.0	7	5.3	0.8	1.1
	2017/18	131	95.6	58 708	0.0	1.9	3.6	4.2	5.8	22.6	4	3.1	0.8	1.2
PIEF	2012/13	6	4.4	17	0.0		0.0	12.5		50.0	4	66.7	25.0	25.0
	2013/14	7	5.1	13	0.0		0.0	13.1		66.7	5	71.4	36.9	27.4
	2014/15	5	3.6	7							5	100.0	40.0	30.0
	2015/16	3	2.2	22	0.0		26.7	36.7		83.3	1	33.3	41.1	7.8
	2016/17	5	3.6	15	0.0		0.0	6.7		33.3	4	80.0	8.0	20.0
	2017/18	4	2.9	12	0.0		16.7	20.8		50.0	2	50.0	25.0	25.0

Questão 2.2, 2.º Ciclo do Ensino Básico, Insucesso, Abandono e Absentismo

38 A maioria das UOs TEIP têm ensino do 2.º Ciclo (131 em 137 – 96 %, em 2017/18).

Entre 2012/13 e 2017/18:

- A mediana das taxas de retenção do 2.º Ciclo Geral passou de 11.6 % para 4.9 % (metade das UOs retiveram pelo menos 4.9 % dos alunos em 2017/18);
- Em todos estes anos letivos, a taxa máxima de retenção numa escola no 2.º Ciclo Geral foi de 60.6 %;
- As taxas de abandono e de absentismo no 2.º Ciclo Geral foram, respetivamente, da ordem de 3 % e 5 %, sem grandes variações;
- O número de UOs que tiveram taxas de retenção nula no 2.º Ciclo Geral tem vindo a aumentar (em 2017/18, 9.9 % das UOs com 2.º Ciclo);
- As taxas de retenção, abandono e absentismo nas restantes modalidades do 2.º Ciclo são muito mais elevadas, apesar de haver cerca de 50 % de UOs com taxa de retenção nula nos cursos PIEF;
- A grande maioria dos alunos estiveram inscritos no 2.º Ciclo Geral, tendo o número de alunos diminuído de 35 202 para 29 360 (diminuição de 16.6 %);
- Cerca de 30 % das UOs reportaram alunos do PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) em todos os anos letivos;
- Algumas UOs reportaram alunos dos cursos CEF (Cursos de Educação e Formação) e dos Cursos Vocacionais que deixaram praticamente de existir em 2016/17;
- A partir de 2015/16 cerca de 25 % das UOs reportaram inscrições nos cursos PCA (Percurso Curriculares Alternativos).

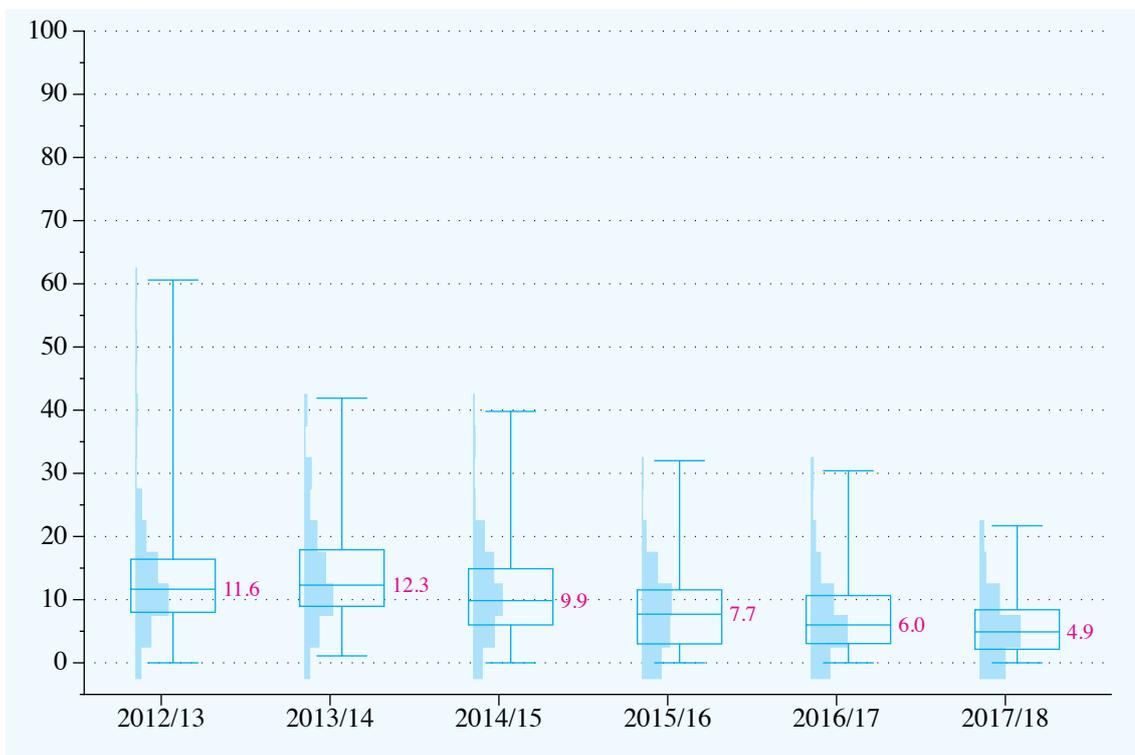


Figura 15 Taxa de retenção no 2.º ciclo do Ensino Básico (Curso Geral, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

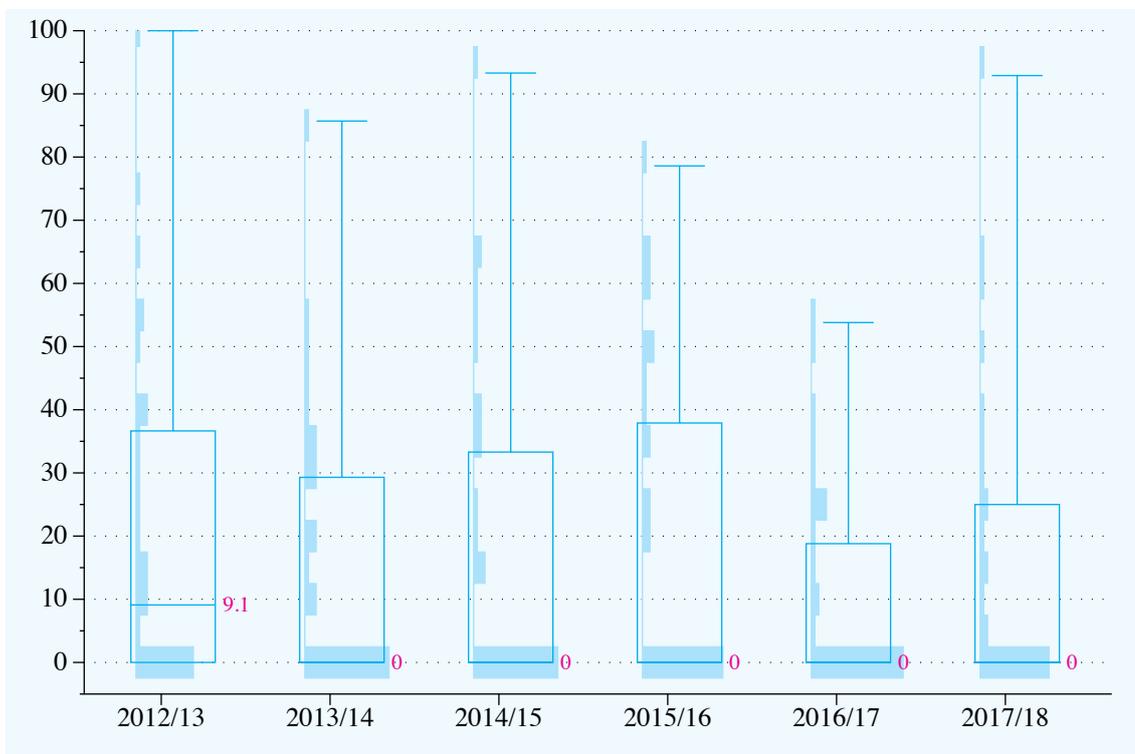


Figura 16 Taxa de retenção no 2.º ciclo do Ensino Básico (PIEF, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 15

Retenção, abandono e absentismo no 2.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	Taxa de Retenção						UOs com retenção nula		Média das Perc. de Abandono	Média das Perc. de Absentismo
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	N	%		
2.º Ciclo														
Geral	2012/13	130	94.9	35 202	0.0	8.0	11.6	13.2	16.4	60.6	3	2.3	1.0	5.1
	2013/14	131	95.6	34 173	1.1	8.9	12.3	14.0	17.9	41.9	0	0.0	1.9	5.6
	2014/15	130	94.9	31 853	0.0	6.0	9.9	11.1	14.9	39.8	3	2.3	1.9	5.8
	2015/16	131	95.6	29 930	0.0	3.0	7.7	7.9	11.6	32.0	5	3.8	2.9	4.8
	2016/17	131	95.6	29 395	0.0	3.0	6.0	7.7	10.7	30.4	8	6.1	3.0	6.0
	2017/18	131	95.6	29 360	0.0	2.1	4.9	5.9	8.6	21.7	13	9.9	3.6	5.4
PIEF	2012/13	35	25.5	398	0.0	0.0	9.1	20.2	40.0	100.0	15	42.9	14.9	26.0
	2013/14	40	29.2	427	0.0	0.0	0.0	14.1	30.0	85.7	22	55.0	19.1	31.6
	2014/15	37	27.0	337	0.0	0.0	0.0	16.9	33.3	93.3	22	59.5	12.6	34.1
	2015/16	37	27.0	381	0.0	0.0	0.0	19.6	37.9	78.6	21	56.8	19.4	30.0
	2016/17	38	27.7	389	0.0	0.0	0.0	9.6	18.8	53.8	24	63.2	16.1	23.1
	2017/18	33	24.1	309	0.0	0.0	0.0	15.1	25.0	92.9	18	54.5	19.1	34.8
CEF	2012/13	4	2.9	85	0.0		30.4	26.1		43.5	1	25.0	15.4	28.3
	2013/14	3	2.2	49	0.0		20.0	19.2		37.5	1	33.3	28.5	46.0
	2014/15													
	2015/16													
	2016/17													
	2017/18	2	1.5	34	0.0		12.0	12.0		24.0	1	50.0	0.0	0.0
PCA	2012/13													
	2013/14													
	2014/15													
	2015/16	28	20.4	768	0.0	0.0	6.4	7.6	12.8	42.1	13	46.4	15.5	18.3
	2016/17	33	24.1	624	0.0	0.0	0.0	8.4	12.5	76.2	17	51.5	13.9	26.4
	2017/18	30	21.9	759	0.0	0.0	6.3	11.1	14.3	50.0	10	33.3	14.9	16.3
Vocacional	2012/13	1	0.7	190							1	100.0	0.0	0.0
	2013/14	24	17.5	461	0.0	0.0	10.8	15.4	28.6	47.8	7	29.2	11.1	29.1
	2014/15	34	24.8	574	0.0	0.0	5.7	10.5	21.1	56.3	15	44.1	7.7	27.8
	2015/16	24	17.5	465	0.0	0.0	2.3	15.3	18.8	83.9	12	50.0	22.2	35.8
	2016/17	1	0.7	17							1	100.0	5.9	5.9
	2017/18													

Questão 2.3, 3.º Ciclo do Ensino Básico, Insucesso, Abandono e Absentismo

39 Praticamente todas as UOs TEIP têm ensino do 3.º Ciclo (136 em 137 – 99.3 %, em 2017/18).

Entre 2012/13 e 2017/18:

- A mediana das taxas de retenção do 3.º Ciclo Geral passou de 16.5 % para 9.0 % (metade das UOs retiveram pelo menos 9.0 % dos alunos em 2017/18);
- Em todos estes anos letivos, a taxa máxima de retenção numa UO no 3.º Ciclo Geral foi de 71.3 %;
- As taxas de abandono e absentismo no 3.º Ciclo Geral foram, respetivamente, da ordem de 2 % e 5 %, sem grandes variações;
- A mediana das taxas de retenção nas restantes modalidades do 3.º Ciclo foram, em geral, nulas, apesar de haver valores muito elevados em algumas UOs (chegando a atingir 100 % numa UO num curso CEF em 2017/18);
- As taxas de abandono e as de absentismo nessas outras modalidades do 3.º Ciclo Geral foram muito mais elevadas, sem grandes variações;
- A maioria dos alunos estiveram inscritos no 3.º Ciclo Geral, tendo o número de alunos diminuído de 42 477 para 37 587 (diminuição de 11.5 %);
- Cerca de 30 % das UOs reportaram alunos do PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) em todos os anos letivos;
- 102 UOs reportaram alunos dos cursos CEF (Cursos de Educação e Formação) em 2012/13 e 60 em 2017/18;
- Em 2015/16, praticamente não houve UOs com cursos CEF; foi nesse ano letivo que se atingiu o máximo de UOs com Cursos Vocacionais (105 UOs), tendo nos anos seguintes esse número diminuído rapidamente, sendo apenas oferecidos por 2 UOs em 2017/18.

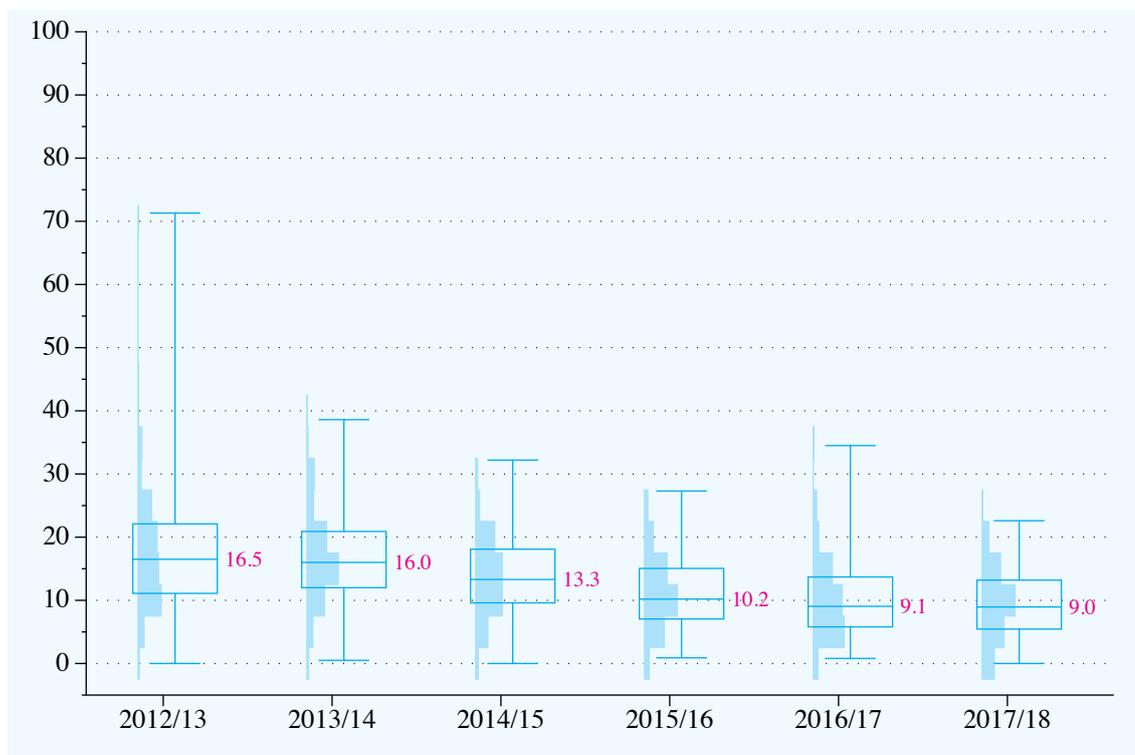


Figura 17 Taxa de retenção no 3.º ciclo do Ensino Básico (Curso Geral, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

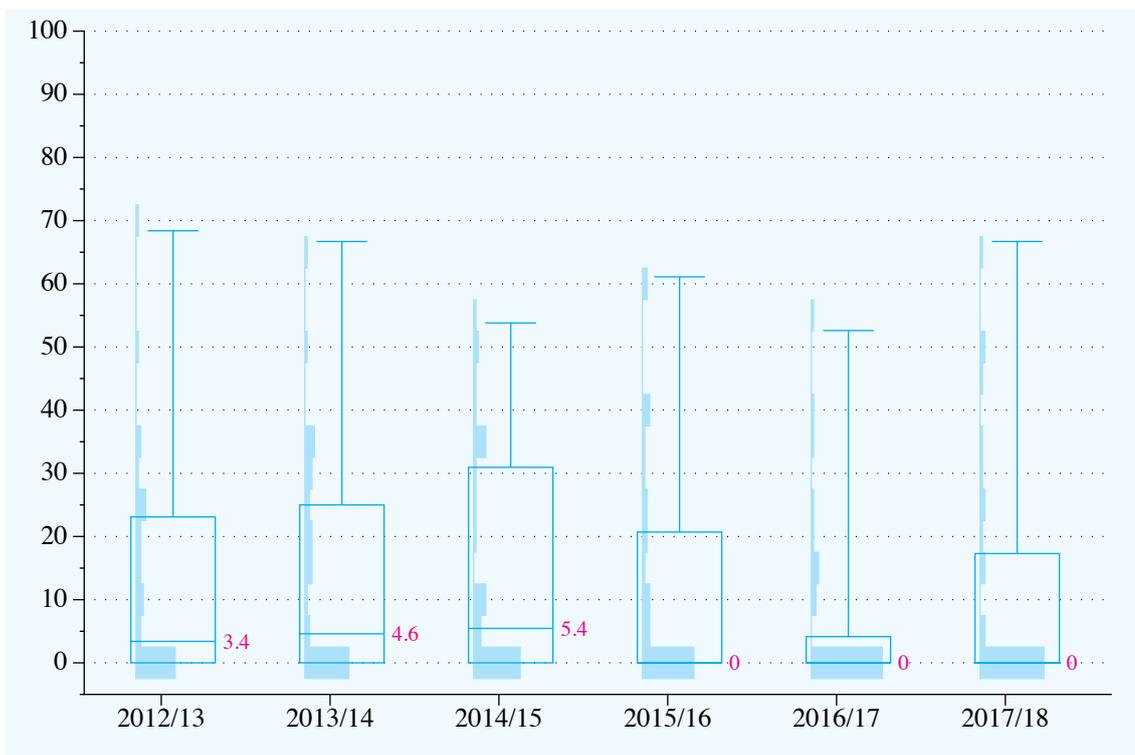


Figura 18 Taxa de retenção no 3.º ciclo do Ensino Básico (PIEF, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 16

Retenção, abandono e absentismo no 3.º ciclo do Ensino Básico por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	Taxa de Retenção					UOs com retenção nula		Média das Perc. de Abandono	Média das Perc. de Absentismo	
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	N			%
3.º Ciclo														
Geral	2012/13	137	100.0	42 477	0.0	11.1	16.5	17.5	22.1	71.3	1	0.7	0.7	5.1
	2013/14	137	100.0	41 394	0.5	12.0	16.0	16.6	20.9	38.6	0	0.0	1.7	5.3
	2014/15	137	100.0	40 069	0.0	9.6	13.3	13.6	18.1	32.2	1	0.7	1.8	5.2
	2015/16	135	98.5	37 910	0.9	7.0	10.2	11.1	15.1	27.3	0	0.0	2.3	4.2
	2016/17	136	99.3	37 974	0.8	5.8	9.1	10.2	13.8	34.5	0	0.0	2.4	5.6
	2017/18	136	99.3	37 587	0.0	5.6	9.0	9.4	13.2	22.6	1	0.7	2.5	4.5
PIEF	2012/13	34	24.8	549	0.0	0.0	3.4	12.3	23.1	68.4	16	47.1	9.4	20.1
	2013/14	38	27.7	742	0.0	0.0	4.6	13.5	25.0	66.7	18	47.4	8.4	24.0
	2014/15	40	29.2	666	0.0	0.0	5.4	13.6	33.3	53.8	19	47.5	10.1	24.4
	2015/16	39	28.5	655	0.0	0.0	0.0	11.6	21.4	61.1	21	53.8	20.0	23.4
	2016/17	39	28.5	632	0.0	0.0	0.0	6.2	8.3	52.6	29	74.4	16.1	23.0
	2017/18	39	28.5	725	0.0	0.0	0.0	10.1	17.4	66.7	26	66.7	16.0	25.6
CEF	2012/13	102	74.5	4 050	0.0	0.0	0.0	3.7	3.0	42.1	66	64.7	4.3	10.1
	2013/14	78	56.9	2 898	0.0	0.0	0.0	5.8	6.7	62.5	40	51.3	7.0	18.2
	2014/15	41	29.9	837	0.0	0.0	0.0	8.2	10.0	92.9	24	58.5	6.6	13.9
	2015/16	2	1.5	39							2	100.0	2.0	0.0
	2016/17	54	39.4	1 413	0.0	0.0	0.0	1.8	0.0	53.8	49	90.7	15.6	20.8
	2017/18	60	43.8	1 857	0.0	0.0	0.0	6.3	5.6	100.0	39	65.0	10.2	17.5
Outro	2012/13													
	2013/14													
	2014/15													
	2015/16	1	0.7	20			25.0	25.0						
	2016/17													
	2017/18													
PCA	2012/13													
	2013/14													
	2014/15													
	2015/16	35	25.5	1 235	0.0	0.0	3.8	10.2	12.4	93.8	16	45.7	8.2	16.8
	2016/17	35	25.5	845	0.0	0.0	0.0	3.7	4.2	30.8	21	60.0	10.3	28.5
	2017/18													
Vocacional	2012/13	3	2.2	76	0.0		0.0	8.6		25.7	2	66.7	5.0	10.7
	2013/14	49	35.8	1 330	0.0	0.0	0.0	9.0	13.6	54.2	26	53.1	4.6	12.1
	2014/15	95	69.3	3 419	0.0	0.0	0.0	8.3	11.8	50.0	48	50.5	4.5	14.2
	2015/16	105	76.6	3 892	0.0	0.0	0.0	8.3	11.8	53.8	53	50.5	6.8	15.8
	2016/17	67	48.9	1 263	0.0	0.0	0.0	6.9	9.2	50.0	42	62.7	6.7	18.7
	2017/18	2	1.5	27							2	100.0	0.0	15.6

Questão 2.4, Ensino Secundário, Insucesso, Abandono e Absentismo

40 Cerca de um terço das UOs TEIP têm ensino secundário (50 em 137 – 36.5 %, em 2017/18).

Entre 2012/13 e 2017/18:

- A mediana das taxas de retenção nos Cursos Científico-Humanísticos manteve-se aproximadamente igual; em 2017/18, foi 14.1 % (metade das UOs retiveram pelo menos 14.1 % dos alunos em 2017/18);
- A mediana das taxas de retenção nos Cursos Profissionais manteve-se aproximadamente igual; em 2017/18, foi 2.0 % (metade das UOs retiveram pelo menos 2.0 % dos alunos em 2017/18);
- Em todos estes anos letivos, a taxa máxima de retenção numa UO com Cursos Científico-Humanísticos foi de 51.1 % e nos Cursos Profissionais atingiu 100 %;
- As taxas de abandono e as de absentismo nos Cursos Científico-Humanísticos foram da ordem de 2 %, sem grandes variações, tendo sido mais elevadas nas restantes modalidades de ensino secundário;
- A maioria dos alunos estiveram inscritos nos Cursos Científico-Humanísticos, tendo o número de alunos aumentado de 12 109 para 13 213 (aumento de 9.2 %);
- O número de UOs que reportaram alunos de Cursos Profissionais pouco difere do número de UOs que têm alunos dos Cursos Científico-Humanísticos, mas o número total de alunos dos Cursos Profissionais é de aproximadamente metade do número total de alunos dos Cursos Científico-Humanísticos;
- Algumas UOs reportaram outras modalidades de ensino secundário em alguns anos letivos, com muito menor número de alunos.

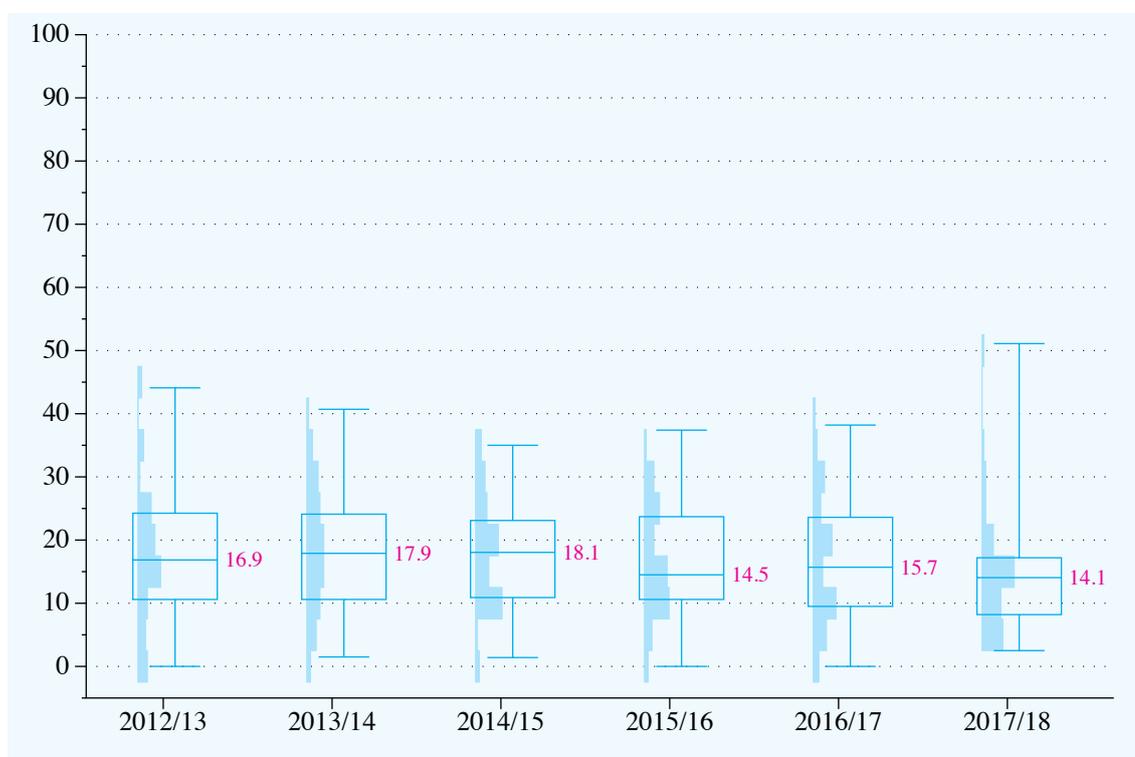


Figura 19 Taxa de retenção no Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

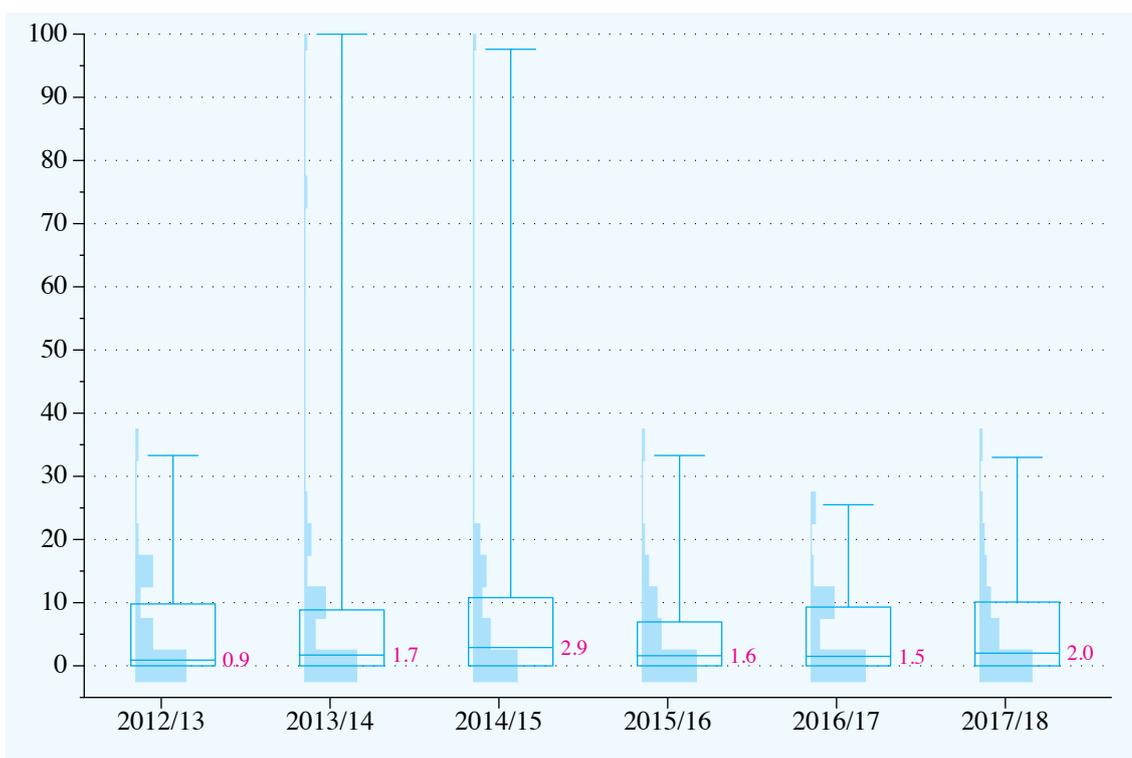


Figura 20 Taxa de retenção no Ensino Secundário (Cursos Profissionais, UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 17 Retenção, abandono e absentismo no Ensino Secundário por UO (UOs TEIP), 2012/13 a 2017/18.

	Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs com o Curso	N.º total de Alunos	Taxa de Retenção					UOs com retenção nula		Média das Perc. de Abandono	Média das Perc. de Absentismo	
					Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	N			%
Secundário														
Cursos Cient.-Hum.	2012/13	48	35.0	12 109	0.0	10.9	16.9	17.3	24.5	44.1	2	4.2	1.7	2.0
	2013/14	49	35.8	12 741	1.5	10.6	17.9	18.1	24.1	40.7	0	0.0	2.5	2.6
	2014/15	50	36.5	12 625	1.4	10.9	18.1	17.8	23.1	35.0	0	0.0	2.2	2.4
	2015/16	50	36.5	12 975	0.0	10.6	14.5	16.4	23.7	37.4	1	2.0	2.8	1.9
	2016/17	50	36.5	13 349	0.0	9.5	15.7	16.6	23.6	38.2	1	2.0	2.6	2.2
	2017/18	50	36.5	13 213	2.5	8.2	14.1	14.6	17.2	51.1	0	0.0	2.3	2.3
Cursos Profissionais	2012/13	44	32.1	5 869	0.0	0.0	0.9	5.3	12.1	33.3	22	50.0	4.0	4.5
	2013/14	47	34.3	6 243	0.0	0.0	1.7	8.6	9.0	100.0	18	38.3	6.7	5.9
	2014/15	43	31.4	5 784	0.0	0.0	2.9	7.7	11.6	97.6	16	37.2	4.3	6.5
	2015/16	47	34.3	6 162	0.0	0.0	1.6	4.7	7.6	33.3	19	40.4	6.5	6.4
	2016/17	44	32.1	6 340	0.0	0.0	1.5	4.4	9.5	25.5	20	45.5	6.3	11.8
	2017/18	46	33.6	6 782	0.0	0.0	2.0	5.2	10.1	33.0	21	45.7	8.1	11.1
CEF	2012/13	2	1.5	32							2	100.0	9.1	18.2
	2013/14	1	0.7	7							1	100.0	14.3	0.0
	2014/15	1	0.7	31			3.2	3.2			0	0.0	0.0	16.1
	2015/16													
	2016/17													
2017/18	2	1.5	28							2	100.0	42.3	38.5	
Cursos Tecnológicos	2012/13	10	7.3	221	0.0	0.0	4.8	19.7	52.6	59.1	5	50.0	4.5	0.9
	2013/14	2	1.5	23							2	100.0	7.7	19.2
	2014/15													
	2015/16													
	2016/17													
	2017/18													
Cursos Vocacionais	2012/13													
	2013/14	5	3.6	96	0.0	0.0	0.0	5.9	0.0	29.6	4	80.0	16.1	10.6
	2014/15	7	5.1	206	0.0	0.0	0.0	6.4	19.2	25.7	5	71.4	8.1	13.3
	2015/16	15	10.9	409	0.0	0.0	0.0	2.2	0.0	19.0	12	80.0	13.0	15.6
	2016/17	18	13.1	503	0.0	0.0	0.0	6.2	10.0	34.3	12	66.7	17.8	18.4
	2017/18	11	8.0	160	0.0	0.0	10.0	21.6	40.0	72.7	4	36.4	19.4	22.2

E.3. “Questão 3 – Avaliação Interna”

3.1– Avaliação Interna – Português e Matemática; Resultados das avaliações internas no 3.º período

41 Foram reportadas pelas UOs o número de alunos com níveis positivos em Português e Matemática nas avaliações internas no 3.º período, entre 2012/13 e 2017/18, para todos os anos de escolaridade.

De acordo com os dados obtidos:

- A mediana da percentagem de alunos com níveis positivos nas UOs a Português é quase sempre superior a 80 %, atingindo os valores máximos no 4.º e no 12.º ano;
- A mediana da percentagem de alunos com níveis positivos nas UOs a Matemática é superior a 80 % apenas no 1.º Ciclo (com poucas exceções em alguns anos letivos), atingindo os valores mínimos no 8.º e no 9.º ano;
- A mediana da percentagem de alunos com níveis positivos nas UOs é, em geral, maior a Português do que a Matemática — exceto no 1.º Ciclo; essa diferença tende a aumentar a partir do 5.º ano de escolaridade e tem vindo a acentuar-se desde 2012/13;
- A dispersão da percentagem de alunos com níveis positivos nas UOs é maior a Matemática — exceto no 1.º Ciclo, em que é semelhante; essa dispersão tende a aumentar a partir do 5.º ano de escolaridade e tem vindo a acentuar-se desde 2012/13.

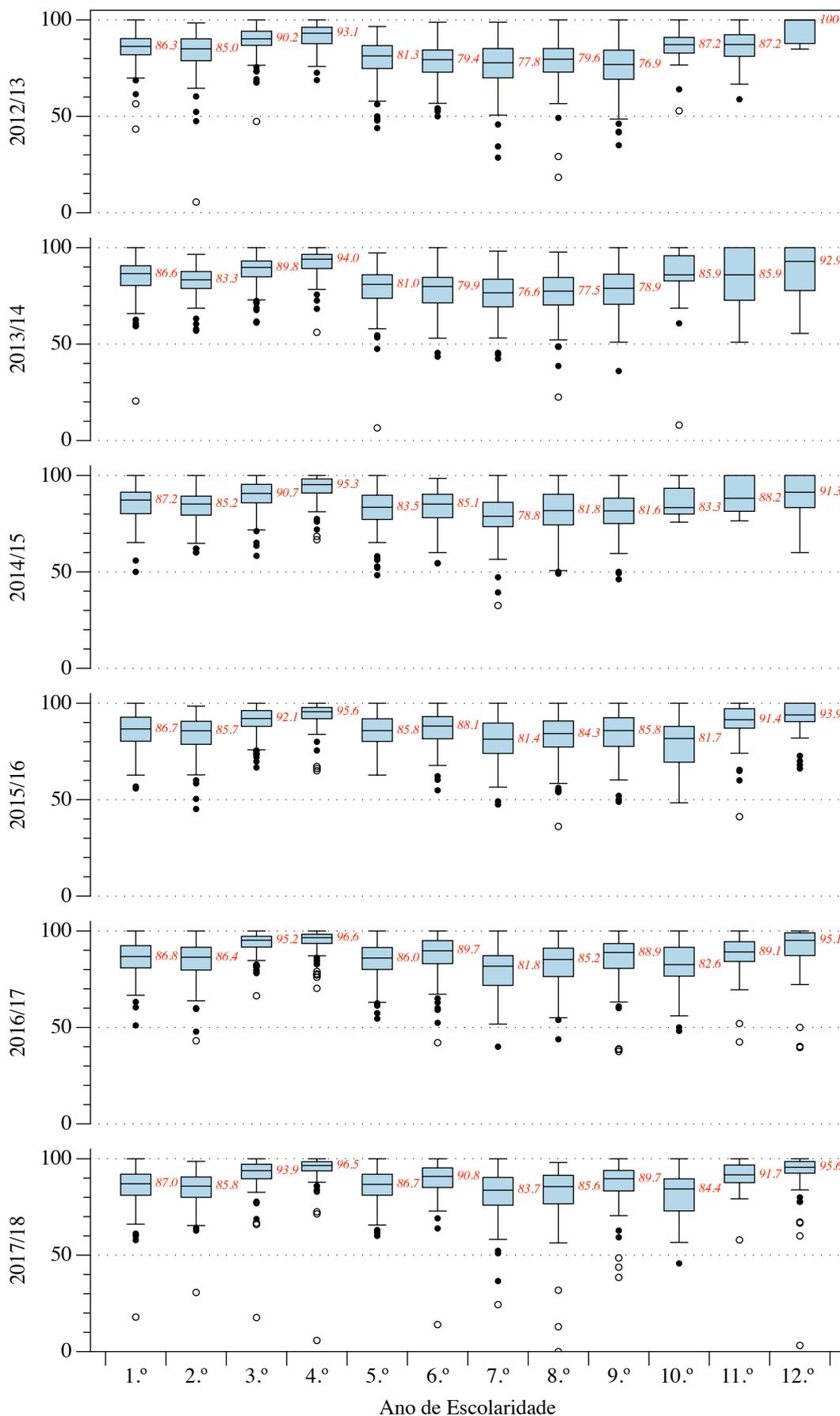


Figura 21

Percentagem de alunos do 1. ao 12.º ano (UOs TEIP) com níveis positivos a Português na avaliação interna no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

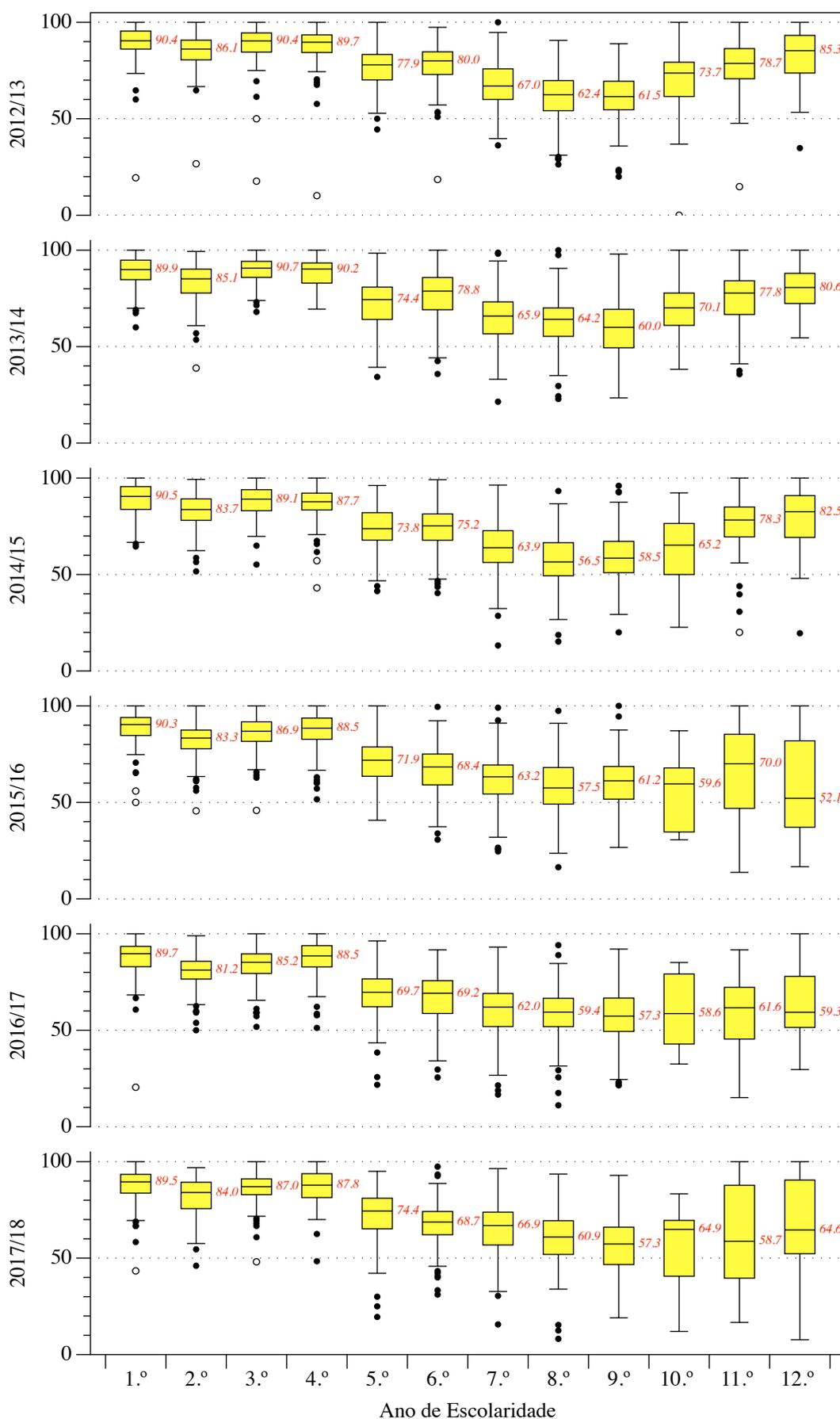


Figura 22

Percentagem de alunos do 1. ao 12.º ano (UOs TEIP) com níveis positivos a Matemática na avaliação interna no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

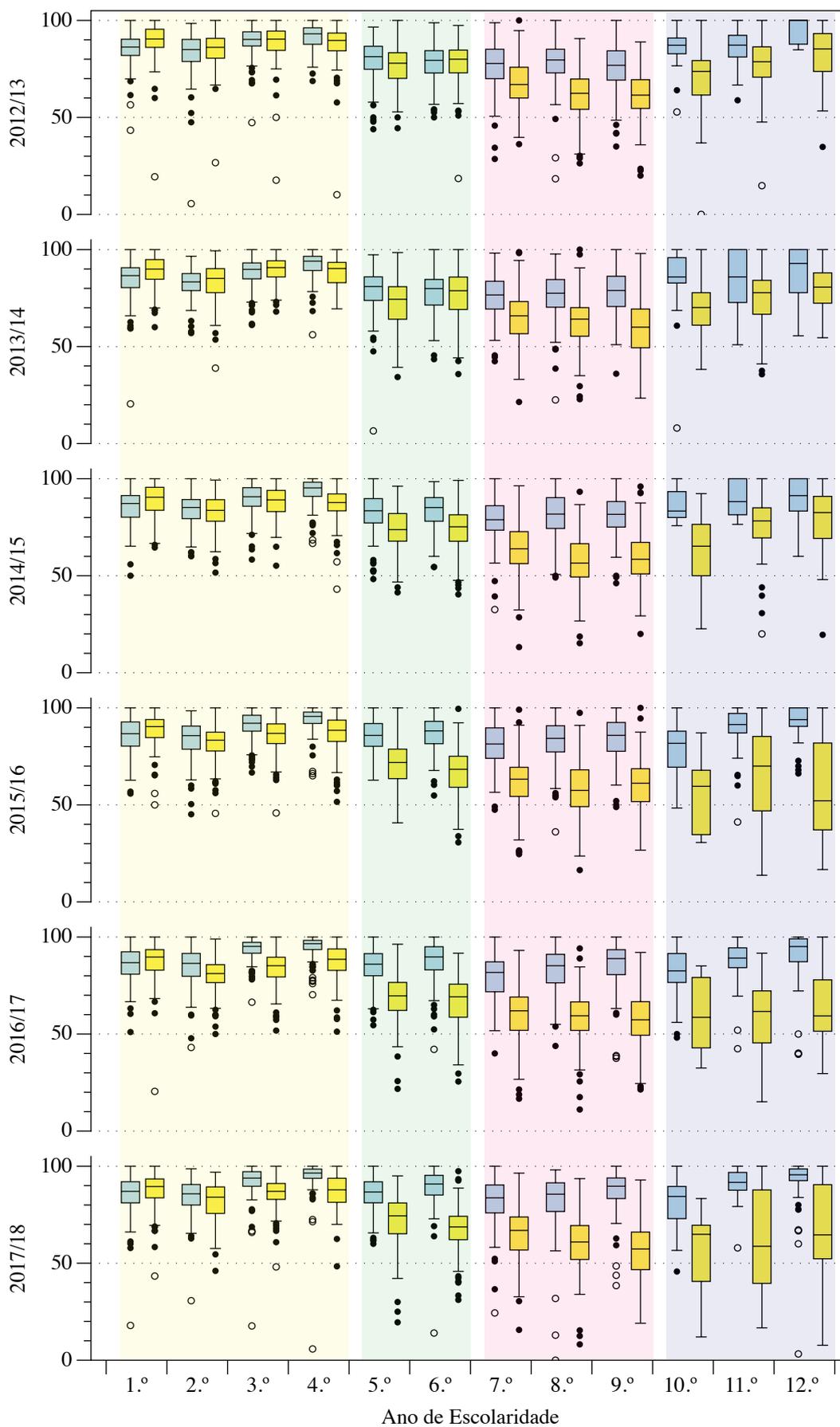


Figura 23

Percentagem de alunos do 1.º ao 12.º ano (UOs TEIP) com níveis positivos a Português (*esquerda*, em cada ano de escolaridade e em cada ano letivo) e Matemática (*direita*, em cada ano de escolaridade e em cada ano letivo) na avaliação interna no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 18

Percentagem de alunos (1.º ao 4.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18

Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs	N.º total de Alunos	Percentagem de Alunos com Níveis Positivos						
				Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	
1.º Ano, Português										
2012/13	130	94.9	14 620	43.4	81.9	86.3	85.3	90.3	100.0	
2013/14	131	95.6	14 106	20.5	80.3	86.6	84.6	90.7	100.0	
2014/15	131	95.6	14 173	50.0	80.0	87.2	85.6	91.5	100.0	
2015/16	131	95.6	13 543	55.8	80.2	86.7	85.0	93.0	100.0	
2016/17	131	95.6	14 001	51.0	80.6	86.8	85.6	92.5	100.0	
2017/18	130	94.9	13 426	17.9	81.1	87.0	85.7	92.0	100.0	
1.º Ano, Matemática										
2012/13				43.4	83.7	89.5	87.7	93.4	100.0	
2013/14				20.5	82.8	89.7	87.3	93.7	100.0	
2014/15				50.0	84.4	90.3	88.5	94.0	100.0	
2015/16				64.5	83.6	90.5	88.8	95.7	100.0	
2016/17				60.0	84.7	89.9	88.7	95.2	100.0	
2017/18				19.4	86.1	90.4	89.5	95.5	100.0	
2.º Ano, Português										
2012/13	130	94.9	16 561	5.6	86.8	85.0	83.1	90.2	98.5	
2013/14	131	95.6	16 569	56.9	78.8	83.3	82.6	87.8	96.6	
2014/15	131	95.6	16 038	60.1	79.4	85.2	83.6	89.3	100.0	
2015/16	131	95.6	15 708	45.2	78.7	85.7	84.0	90.7	98.5	
2016/17	131	95.6	15 277	43.1	79.4	86.4	84.7	91.7	100.0	
2017/18	130	94.9	15 312	30.7	80.0	85.8	84.8	90.6	98.7	
2.º Ano, Matemática										
2012/13				46.0	75.7	84.0	81.5	89.3	96.9	
2013/14				50.0	76.5	81.2	80.3	85.9	99.0	
2014/15				45.6	77.8	83.3	82.0	87.6	100.0	
2015/16				51.6	78.0	83.7	83.1	89.3	99.3	
2016/17				38.9	77.4	85.1	83.5	90.2	99.4	
2017/18				26.7	80.5	86.1	85.0	90.7	100.0	
3.º Ano, Português										
2012/13	130	94.9	15 412	47.3	86.8	90.2	89.3	94.1	100.0	
2013/14	131	95.6	15 898	61.1	84.7	89.8	88.0	93.1	100.0	
2014/15	131	95.6	15 286	58.3	85.7	90.7	89.4	95.4	100.0	
2015/16	131	95.6	14 852	66.7	88.0	92.1	91.2	96.2	100.0	
2016/17	131	95.6	14 714	66.4	91.7	95.2	93.5	97.3	100.0	
2017/18	130	94.9	14 243	17.6	89.7	93.9	92.1	97.2	100.0	
3.º Ano, Matemática										
2012/13				48.1	82.9	87.0	86.3	91.1	100.0	
2013/14				51.8	79.2	85.2	83.6	89.6	100.0	
2014/15				45.8	81.4	86.9	85.3	91.8	100.0	
2015/16				55.2	83.0	89.1	87.5	94.0	100.0	
2016/17				68.0	85.8	90.7	89.6	94.4	100.0	
2017/18				17.6	84.5	90.4	88.5	94.5	100.0	
4.º Ano, Português										
2012/13	130	94.9	16 159	68.8	87.7	93.1	91.6	96.2	100.0	
2013/14	130	94.9	15 345	56.1	89.2	94.0	92.0	96.7	100.0	
2014/15	130	94.9	15 100	66.7	90.9	95.3	93.6	98.3	100.0	
2015/16	130	94.9	14 367	65.0	92.0	95.6	93.9	97.8	100.0	
2016/17	130	94.9	14 666	70.3	93.4	96.6	94.8	98.3	100.0	
2017/18	130	94.9	14 716	5.8	93.8	96.5	94.7	98.5	100.0	
4.º Ano, Matemática										
2012/13				48.4	81.4	87.8	87.4	93.8	100.0	
2013/14				51.2	82.4	88.5	87.3	93.9	100.0	
2014/15				51.6	82.6	88.5	86.7	93.8	100.0	
2015/16				43.1	83.3	87.7	86.7	92.2	100.0	
2016/17				69.4	82.9	90.2	88.8	93.5	100.0	
2017/18				10.1	84.3	89.7	88.0	93.5	100.0	

Tabela 19

Percentagem de alunos (5.º e 6.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18

Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs	N.º total de Alunos	Percentagem de Alunos com Níveis Positivos						
				Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	
5.º Ano, Português										
2012/13	130	94.9	16 554	43.9	74.8	81.3	79.7	86.7	96.6	
2013/14	131	95.6	16 019	6.5	73.8	81.0	79.4	86.1	97.3	
2014/15	131	95.6	15 154	48.3	77.1	83.5	82.1	89.9	100.0	
2015/16	131	95.6	14 504	62.7	80.2	85.8	85.1	92.0	100.0	
2016/17	131	95.6	14 279	54.5	79.7	86.0	84.6	91.5	100.0	
2017/18	129	94.2	14 169	60.0	81.1	86.7	85.7	92.0	100.0	
5.º Ano, Matemática										
2012/13				19.5	65.2	74.4	72.2	81.1	95.0	
2013/14				21.7	62.0	69.7	68.3	76.7	96.3	
2014/15				40.7	63.3	71.9	70.9	78.8	100.0	
2015/16				41.4	67.8	73.8	73.6	82.1	96.2	
2016/17				34.3	63.6	74.4	72.1	81.0	98.5	
2017/18				44.4	70.1	77.9	76.4	83.3	100.0	
6.º Ano, Português										
2012/13	131	95.6	17 424	50.0	72.7	79.4	78.6	84.4	98.8	
2013/14	132	96.4	17 354	43.5	71.6	79.9	78.5	84.6	100.0	
2014/15	131	95.6	15 800	54.4	77.9	85.1	83.5	90.4	98.5	
2015/16	131	95.6	14 709	54.8	81.5	88.1	87.0	93.1	100.0	
2016/17	131	95.6	14 444	42.1	83.1	89.7	87.7	95.0	100.0	
2017/18	129	94.2	14 018	14.0	85.1	90.8	89.1	95.3	100.0	
6.º Ano, Matemática										
2012/13				31.1	62.0	68.7	67.6	74.2	97.4	
2013/14				25.5	58.8	69.2	67.0	75.9	91.7	
2014/15				30.7	59.0	68.4	66.3	75.2	99.5	
2015/16				40.4	67.5	75.2	74.1	81.5	99.2	
2016/17				35.8	69.0	78.8	76.6	86.0	100.0	
2017/18				18.5	73.0	80.0	78.1	84.7	97.4	

Tabela 20

Percentagem de alunos (7.º ao 9.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18

Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs	N.º total de Alunos	Percentagem de Alunos com Níveis Positivos						
				Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	
7.º Ano, Português										
2012/13	135	98.5	14 842	28.6	69.8	77.8	76.9	85.2	98.8	
2013/14	136	99.3	14 297	42.4	69.4	76.6	76.1	83.8	98.2	
2014/15	136	99.3	14 330	32.6	73.5	78.8	78.4	86.1	100.0	
2015/16	134	97.8	13 329	47.5	74.0	81.4	80.5	89.7	100.0	
2016/17	135	98.5	13 252	40.0	71.8	81.8	79.5	87.5	100.0	
2017/18	133	97.1	12 862	24.4	75.9	83.7	82.0	90.3	100.0	
7.º Ano, Matemática										
2012/13				15.6	56.5	66.9	64.6	74.0	96.4	
2013/14				16.7	52.2	62.0	61.0	69.2	93.1	
2014/15				24.6	54.5	63.2	61.2	69.4	99.1	
2015/16				13.2	56.3	63.9	63.5	72.7	96.4	
2016/17				21.4	56.4	65.9	65.1	73.3	98.7	
2017/18				36.2	60.0	67.0	67.6	75.9	100.0	
8.º Ano, Português										
2012/13	137	100.0	12 857	18.4	72.9	79.6	78.0	85.1	100.0	
2013/14	135	98.5	13 717	22.5	70.0	77.5	76.4	84.8	97.7	
2014/15	136	99.3	12 504	49.1	74.4	81.8	80.8	90.3	100.0	
2015/16	135	98.5	12 325	36.1	77.2	84.3	82.6	90.8	100.0	
2016/17	135	98.5	12 004	43.9	76.3	85.2	83.0	91.1	100.0	
2017/18	134	97.8	11 787	0.0	76.7	85.6	82.6	91.4	98.1	
8.º Ano, Matemática										
2012/13				8.2	51.9	60.9	60.3	69.4	93.6	
2013/14				11.1	50.8	59.4	58.6	66.7	94.1	
2014/15				16.4	49.4	57.5	58.2	68.3	97.4	
2015/16				15.2	48.7	56.5	57.7	66.7	93.3	
2016/17				22.9	55.2	64.2	62.8	70.5	100.0	
2017/18				26.3	54.2	62.4	61.9	69.8	90.6	
9.º Ano, Português										
2012/13	137	100.0	12 144	35.0	69.2	76.9	76.3	84.3	100.0	
2013/14	137	100.0	12 825	36.0	70.7	78.9	78.1	86.2	100.0	
2014/15	136	99.3	12 815	46.2	75.2	81.6	81.1	88.2	100.0	
2015/16	136	99.3	11 579	48.9	77.7	85.8	84.3	92.6	100.0	
2016/17	135	98.5	11 798	37.5	80.6	88.9	85.9	93.5	100.0	
2017/18	134	97.8	11 635	38.5	83.3	89.7	87.1	93.9	100.0	
9.º Ano, Matemática										
2012/13				19.0	46.7	57.3	56.6	66.0	92.9	
2013/14				21.4	49.4	57.3	57.0	66.7	92.1	
2014/15				26.7	51.9	61.2	60.4	68.7	100.0	
2015/16				20.0	51.1	58.5	58.7	67.7	96.0	
2016/17				23.4	49.4	60.0	59.9	69.4	98.0	
2017/18				20.0	54.6	61.5	61.5	69.4	88.9	

Tabela 21

Percentagem de alunos (10.º ao 12.º ano, UOs TEIP) com níveis positivos a Português e Matemática, 2012/13 a 2017/18

Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs	N.º total de Alunos	Percentagem de Alunos com Níveis Positivos					
				Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
10.º Ano, Português									
2012/13	14	10.2	865	52.8	82.8	87.2	84.6	90.9	100.0
2013/14	14	10.2	791	8.0	82.8	85.9	81.5	95.8	100.0
2014/15	13	9.5	880	75.8	80.0	83.3	85.7	93.4	100.0
2015/16	49	35.8	4 616	48.4	69.4	81.7	79.0	88.0	100.0
2016/17	50	36.5	4 618	48.1	76.6	82.6	81.7	91.5	100.0
2017/18	49	35.8	4 693	45.7	73.0	84.4	81.7	89.6	100.0
10.º Ano, Matemática									
2012/13				12.0	48.4	64.9	55.3	69.6	83.3
2013/14				32.5	42.9	58.6	59.0	79.2	85.1
2014/15				30.6	35.6	59.6	55.8	69.0	87.1
2015/16				22.6	50.0	65.2	62.8	76.5	92.3
2016/17				38.2	61.0	70.1	68.6	77.8	100.0
2017/18				0.0	61.5	73.7	70.1	79.3	100.0
11.º Ano, Português									
2012/13	13	9.5	704	58.8	81.1	87.2	84.4	92.3	100.0
2013/14	14	10.2	749	50.9	72.7	85.9	84.6	100.0	100.0
2014/15	14	10.2	656	76.5	81.4	88.2	89.6	100.0	100.0
2015/16	49	35.8	3 850	41.2	87.1	91.4	89.0	97.1	100.0
2016/17	49	35.8	3 699	42.4	84.2	89.1	87.4	94.4	100.0
2017/18	50	36.5	3 939	57.9	87.6	91.7	91.2	96.8	100.0
11.º Ano, Matemática									
2012/13				16.7	39.2	58.7	61.2	90.9	100.0
2013/14				15.1	48.6	61.6	58.0	73.1	91.7
2014/15				13.7	46.9	70.0	64.9	85.3	100.0
2015/16				20.0	69.5	78.3	74.5	85.0	100.0
2016/17				35.7	66.7	77.8	73.0	84.1	100.0
2017/18				14.8	70.7	78.7	77.3	86.4	100.0
12.º Ano, Português									
2012/13	14	10.2	611	84.8	87.8	100.0	94.5	100.0	100.0
2013/14	13	9.5	581	55.6	77.8	92.9	87.4	100.0	100.0
2014/15	14	10.2	611	60.0	83.3	91.3	89.6	100.0	100.0
2015/16	49	35.8	3 309	66.2	90.5	93.9	92.5	100.0	100.0
2016/17	49	35.8	3 697	39.6	87.3	95.1	90.1	99.1	100.0
2017/18	49	35.8	3 370	3.2	92.6	95.6	91.2	98.6	100.0
12.º Ano, Matemática									
2012/13				7.7	52.5	64.6	65.9	94.1	100.0
2013/14				29.6	52.9	59.3	63.9	79.4	100.0
2014/15				16.7	38.2	52.1	58.3	84.6	100.0
2015/16				19.5	69.2	82.5	79.2	90.9	100.0
2016/17				54.5	72.4	80.6	79.4	88.0	100.0
2017/18				34.8	73.7	85.3	81.6	93.2	100.0

Questão 3.2 – Avaliação Interna – Português Língua Não Materna (PLNM); Resultados das avaliações internas no 3.º período

42 O número de alunos inscritos em Português Língua Não Materna (PLNM) aumentou desde 2015/16 de 1927 para 2090 em 2017/18 (aumento de 8.5 %), bem como o número de UOs que oferecem esta disciplina que passou de 61 em 2015/16 para 73 em 2017/18 (53 % das UOs).

Há, em média, cerca de 30 alunos em PLNM em cada UO. A maioria desses alunos são avaliados na disciplina e alcançam classificação positiva. Em 2017/18, 40 % mudam de nível até final do ano letivo.

Tabela 22 Avaliação Interna - Português Língua Não Materna (PLNM), Resultados das avaliações internas no 3.º período.

	Nível A1		Nível A2		Nível B1		Nível B2		Nível C1		1 ou mais Níveis				% em Relação ao N.º de Inscritos
	N.º de UOs	N.º de Alunos	N.º de UOs	N.º de Alunos	Média do N.º de Alunos por UO										
2015-16															
Inscritos (exceto os transferidos)	55	504	61	550	51	467	25	190	20	216	61	1 927	31.6		
Avaliados	51	478	60	532	51	458	22	181	16	191	60	1 840	30.7		95.5
Que alcançaram classificação positiva no final do ano letivo	49	358	59	447	49	395	20	154	13	166	59	1 520	25.8		78.9
Que mudaram de nível de proficiência até final do ano letivo	44	82	55	104	47	87	19	31	12	21	55	325	5.9		16.9
2016-17															
Inscritos (exceto os transferidos)	63	654	65	482	61	584	47	163	40	150	65	2 033	31.3		
Avaliados	61	506	64	474	60	576	41	162	34	140	64	1 858	29.0		91.4
Que alcançaram classificação positiva no final do ano letivo	60	338	63	353	60	429	40	152	34	128	63	1 400	22.2		68.9
Que mudaram de nível de proficiência até final do ano letivo	59	123	63	126	58	153	38	23	33	75	63	500	7.9		24.6
2017-18															
Inscritos (exceto os transferidos)	73	728	71	555	64	494	47	163	40	150	73	2 090	28.6		
Avaliados	68	710	69	545	59	491	41	162	34	140	69	2 048	29.7		98.0
Que alcançaram classificação positiva no final do ano letivo	68	510	69	436	59	432	40	152	34	128	69	1 658	24.0		79.3
Que mudaram de nível de proficiência até final do ano letivo	64	269	64	258	55	218	38	23	33	75	64	843	13.2		40.3

Questão 3.3 Avaliação Interna – N.º de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares; Resultados das avaliações internas no 3.º período

43 Na “Questão 3.3” foram reportados os “resultados das avaliações internas no 3.º período” entre 2012/13 e 2017/18 (nos 9.º e 12.º anos de escolaridade, não foram incluídos os resultados das provas finais e dos exames nacionais):

- N.º total de alunos avaliados por ano de escolaridade;
- N.º total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares.

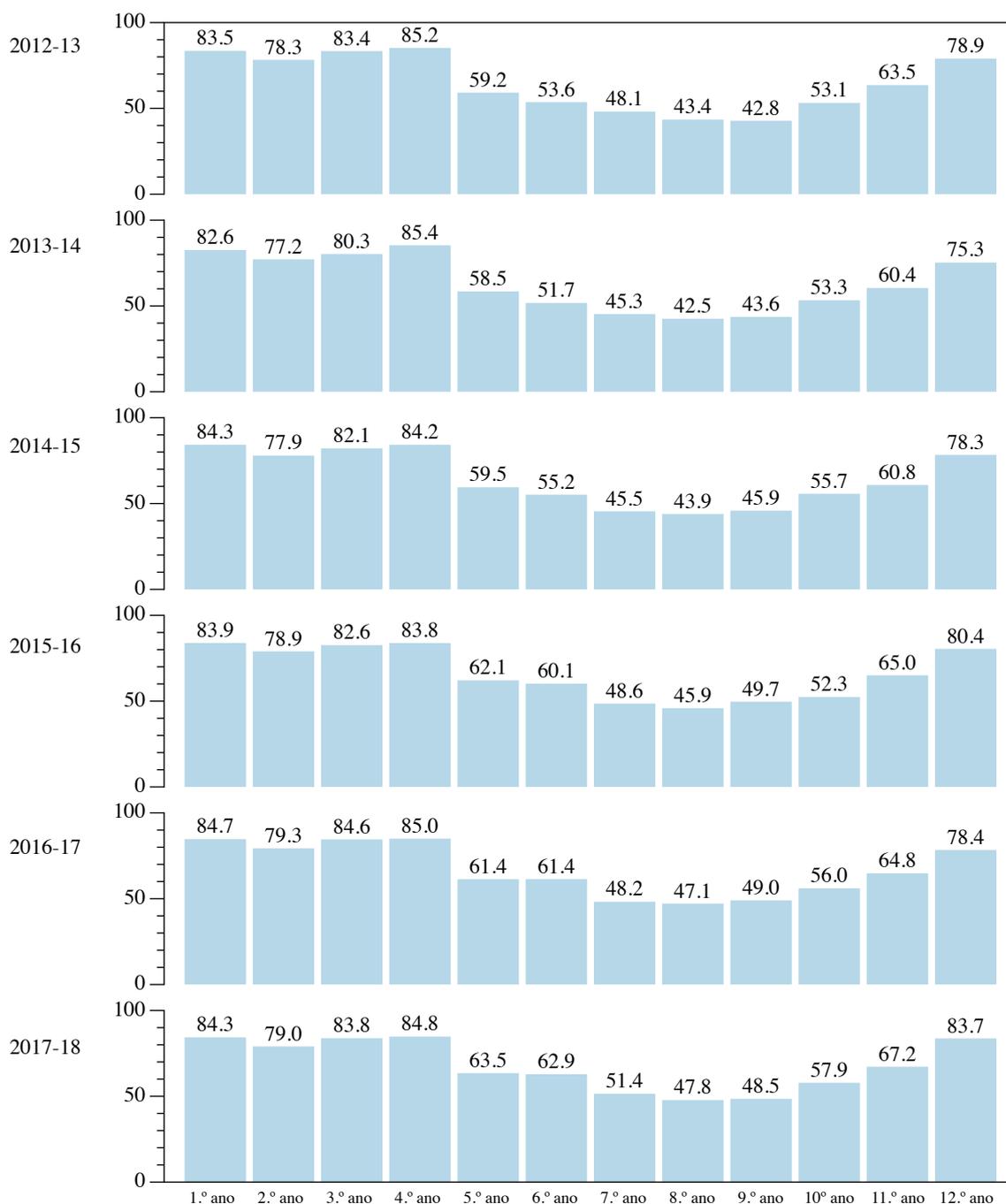


Figura 24 Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares, avaliações internas no 3.º período, 2012/13 a 2017/18.

44 Observa-se que as UOs que têm valores mais elevados de percentagens de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares nos diversos anos de escolaridade em 2012/13 tendem a manter esses valores mais elevados nos anos letivos seguintes — ver Figura 25 até Figura 36.

45 De modo semelhante, as UOs que têm valores mais baixos de percentagens de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares nos diversos anos de escolaridade em 2012/13 tendem a manter esses valores mais baixos nos anos letivos seguintes — ver Figura 25 até Figura 36.

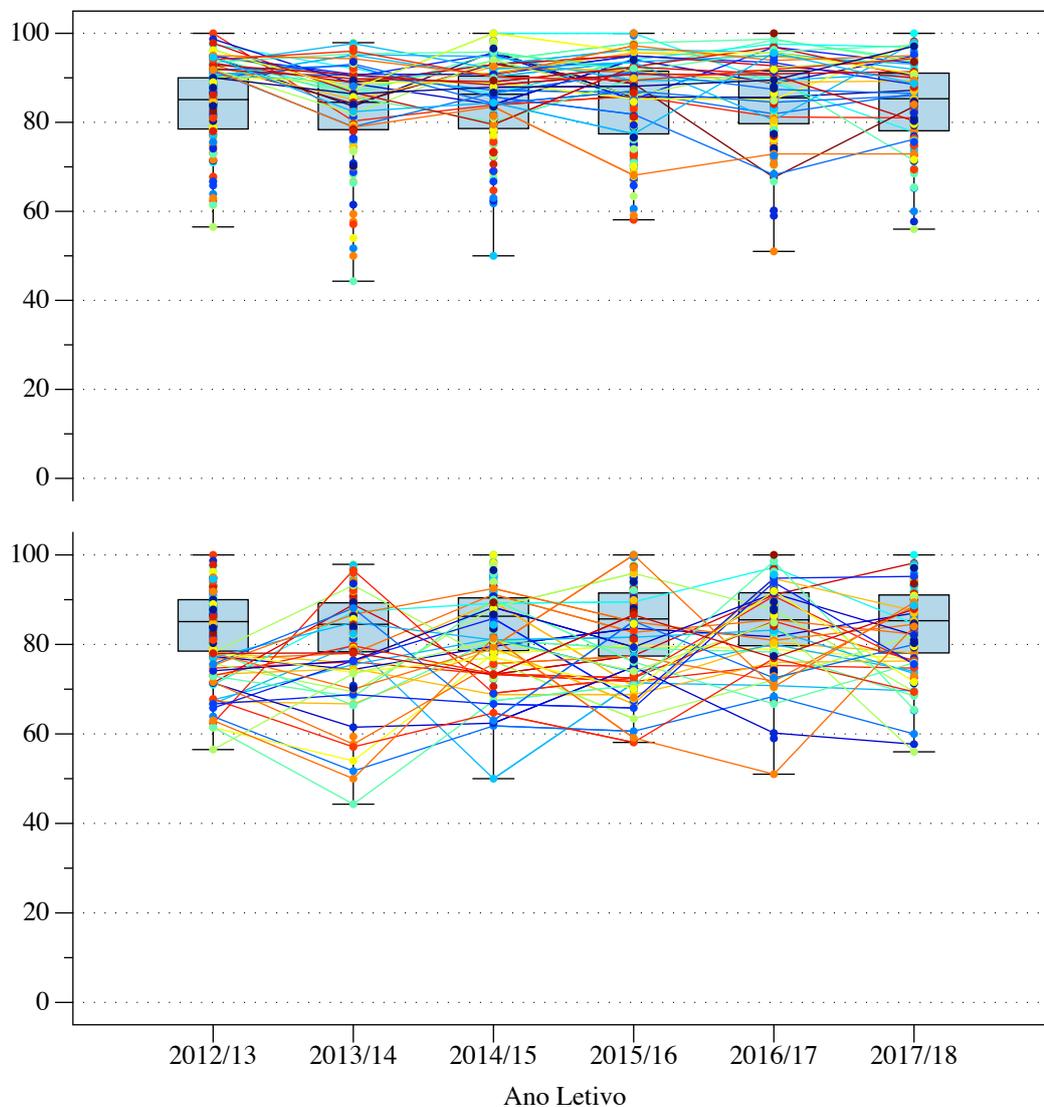


Figura 25

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 1.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

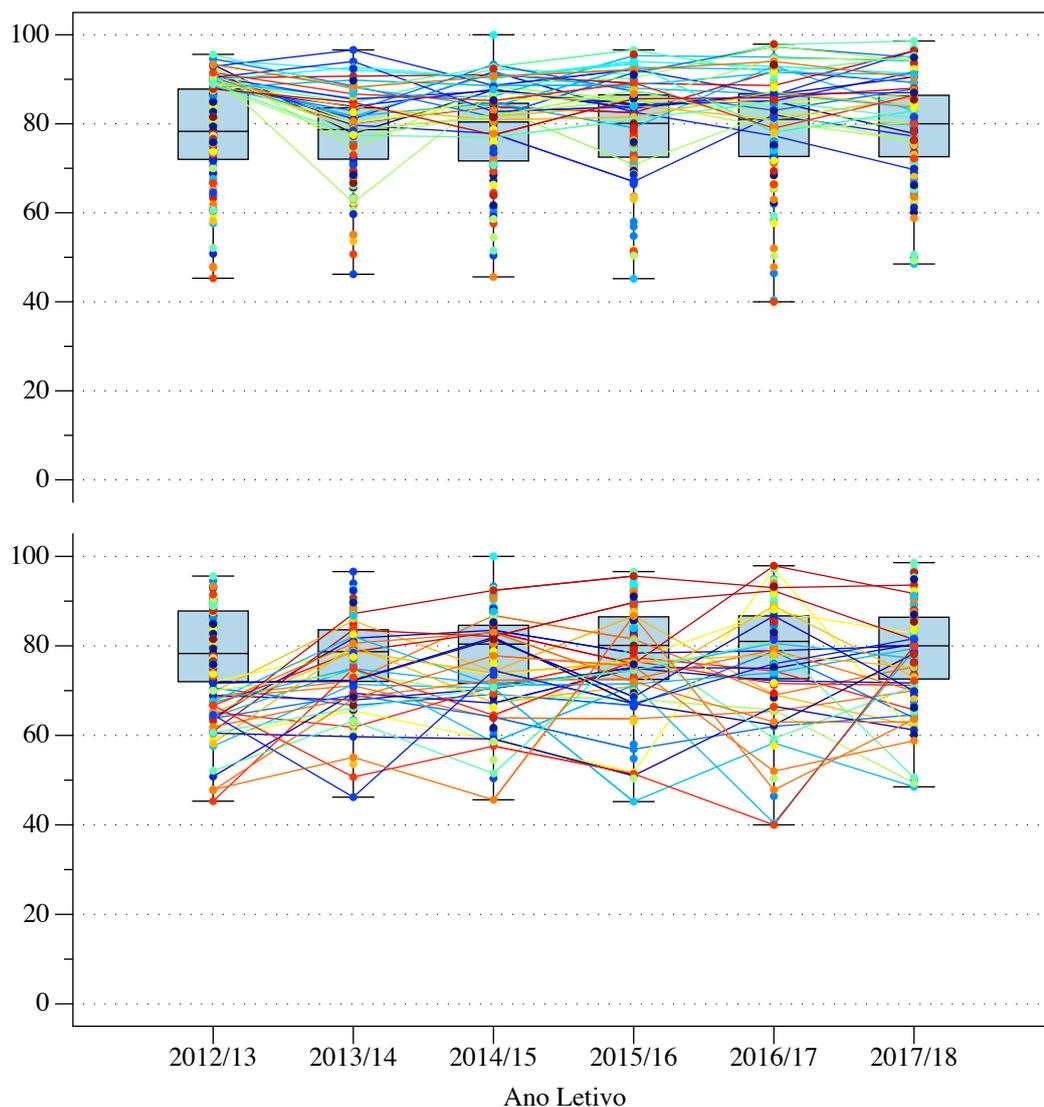


Figura 26

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 2.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

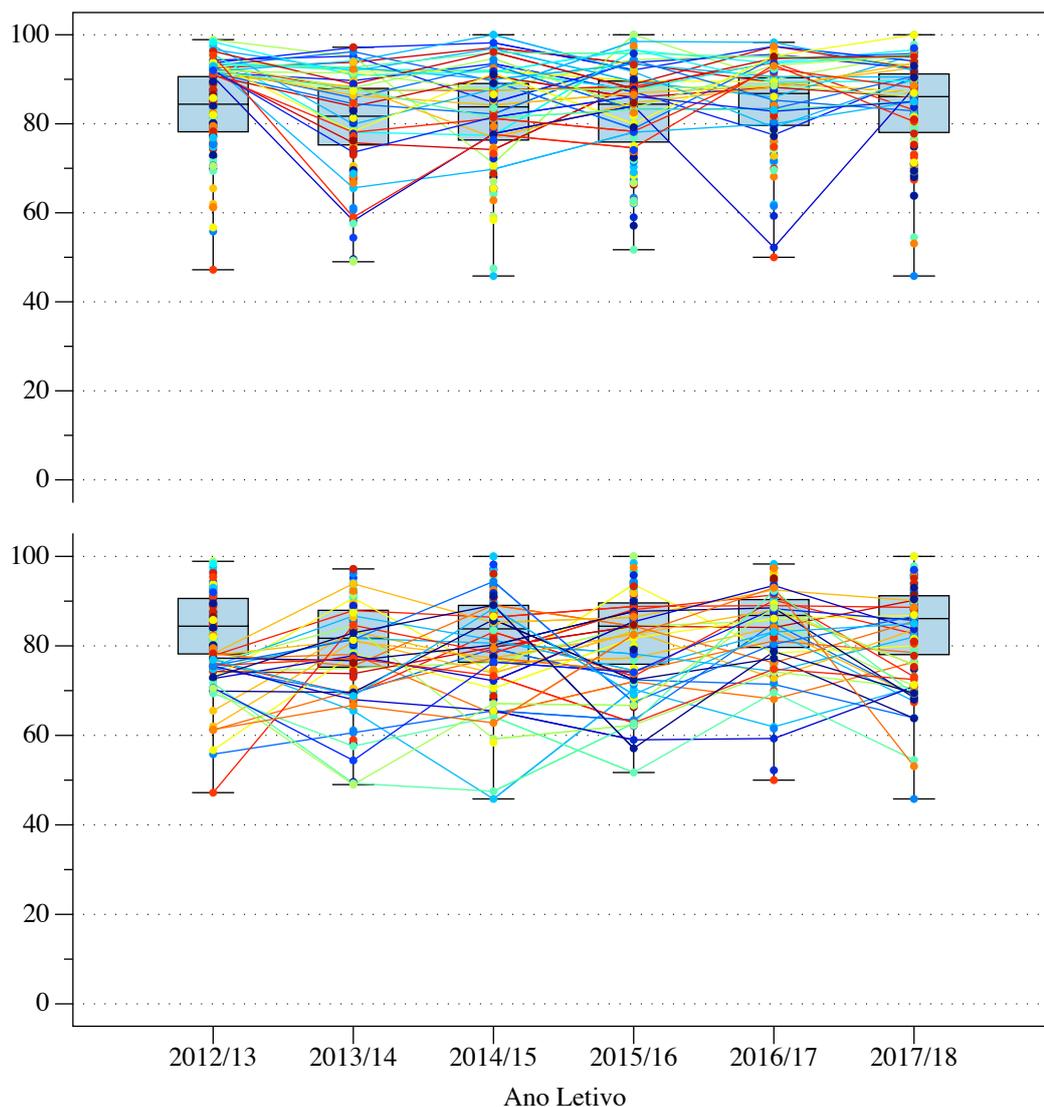


Figura 27

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 3.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

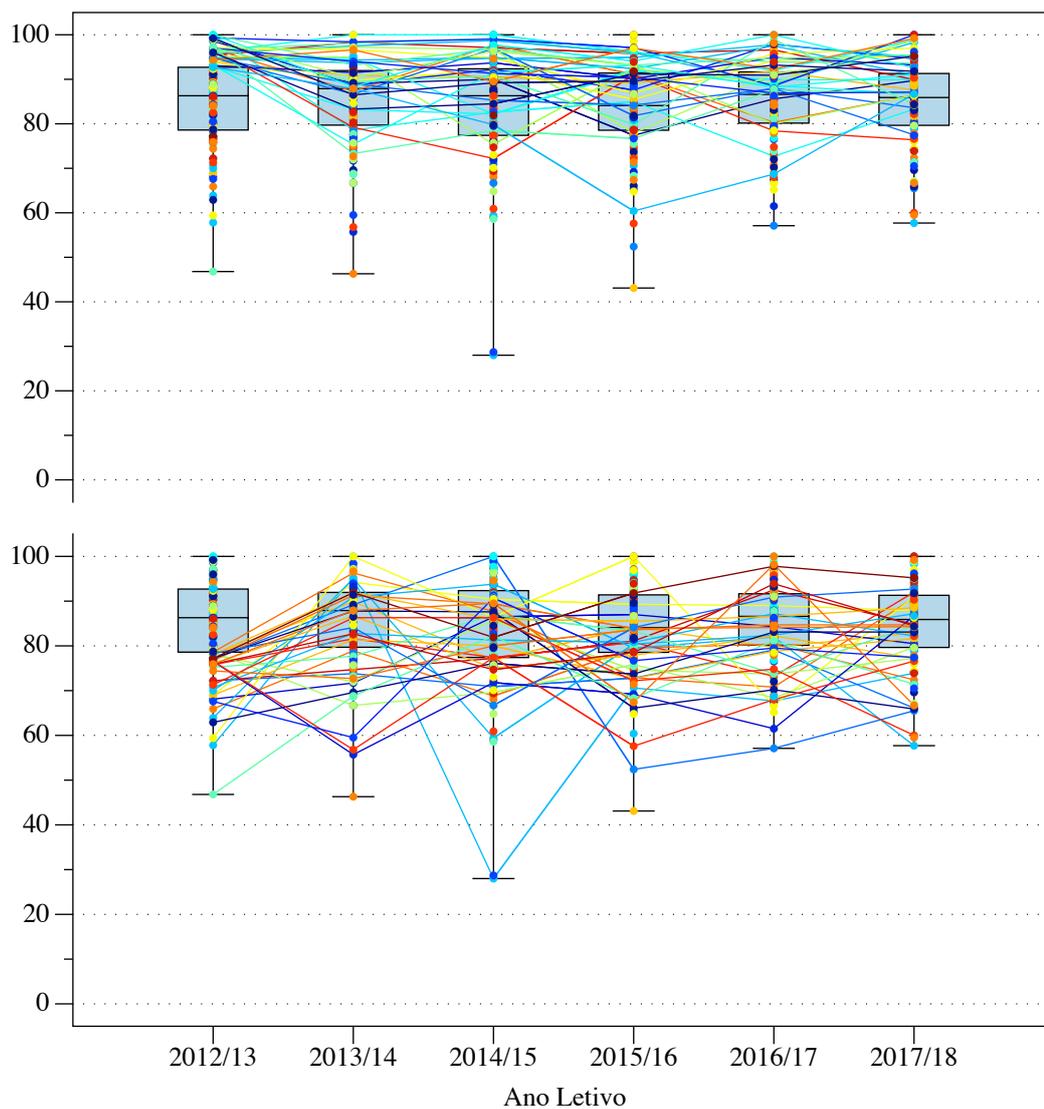


Figura 28

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 4.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

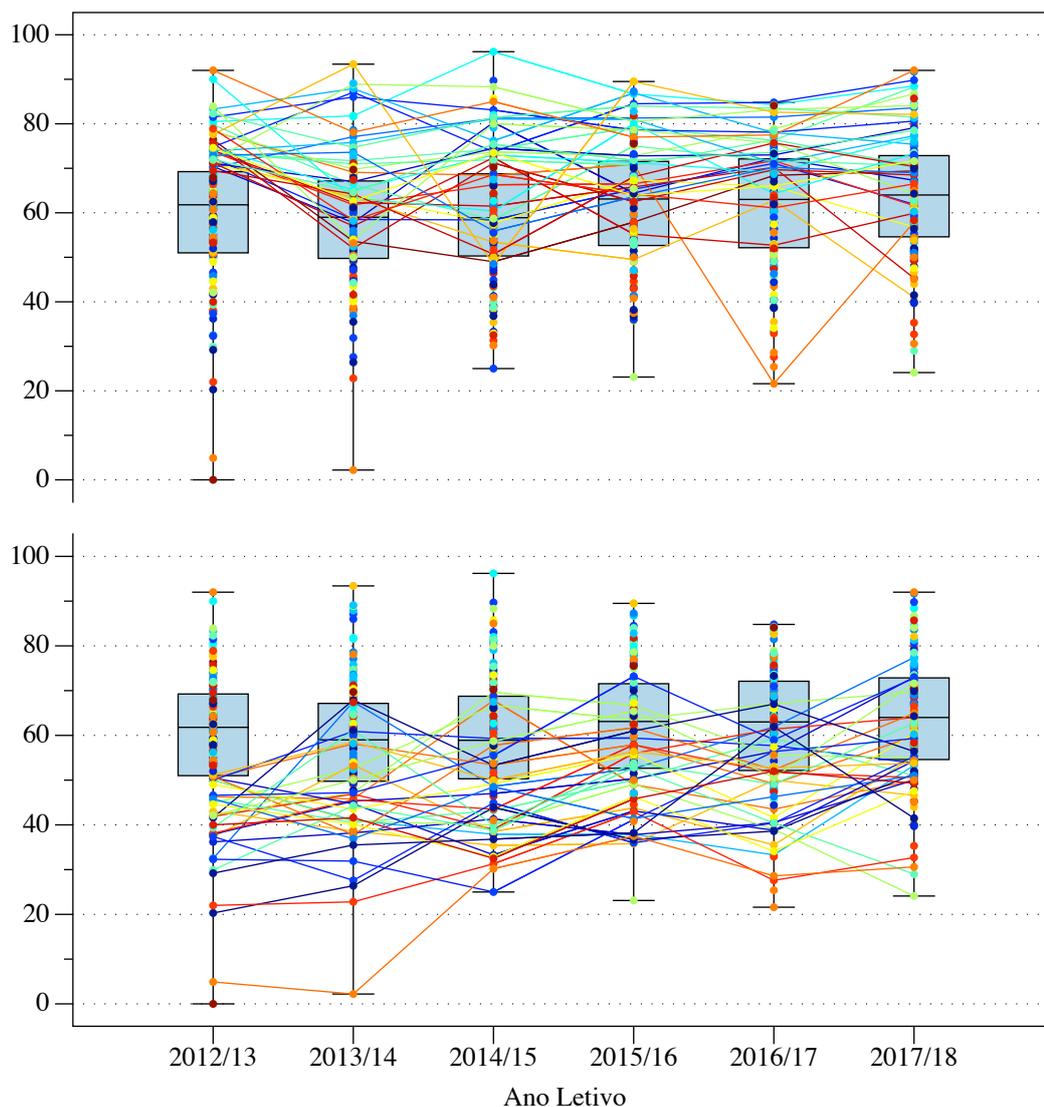


Figura 29

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 5.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

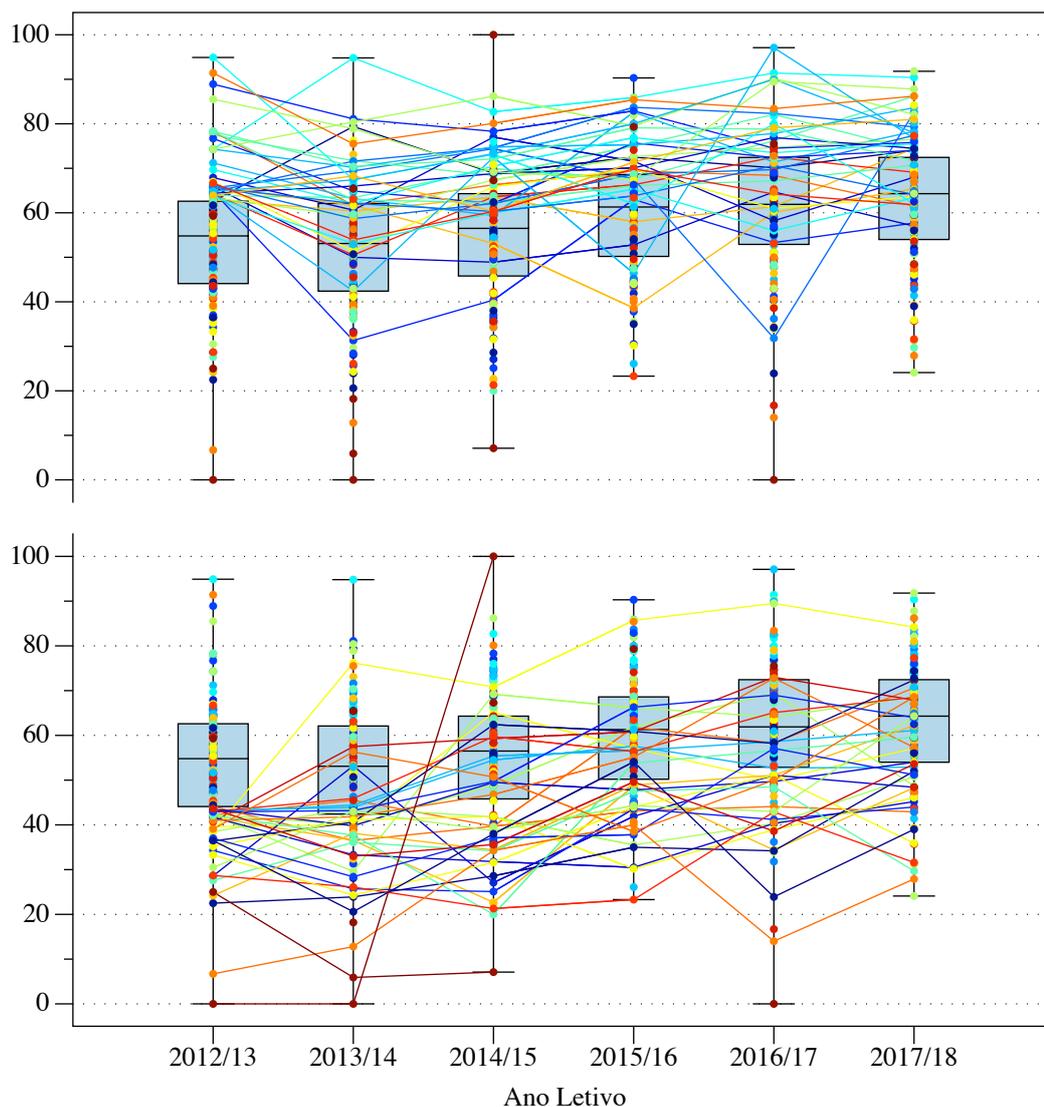


Figura 30

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 6.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

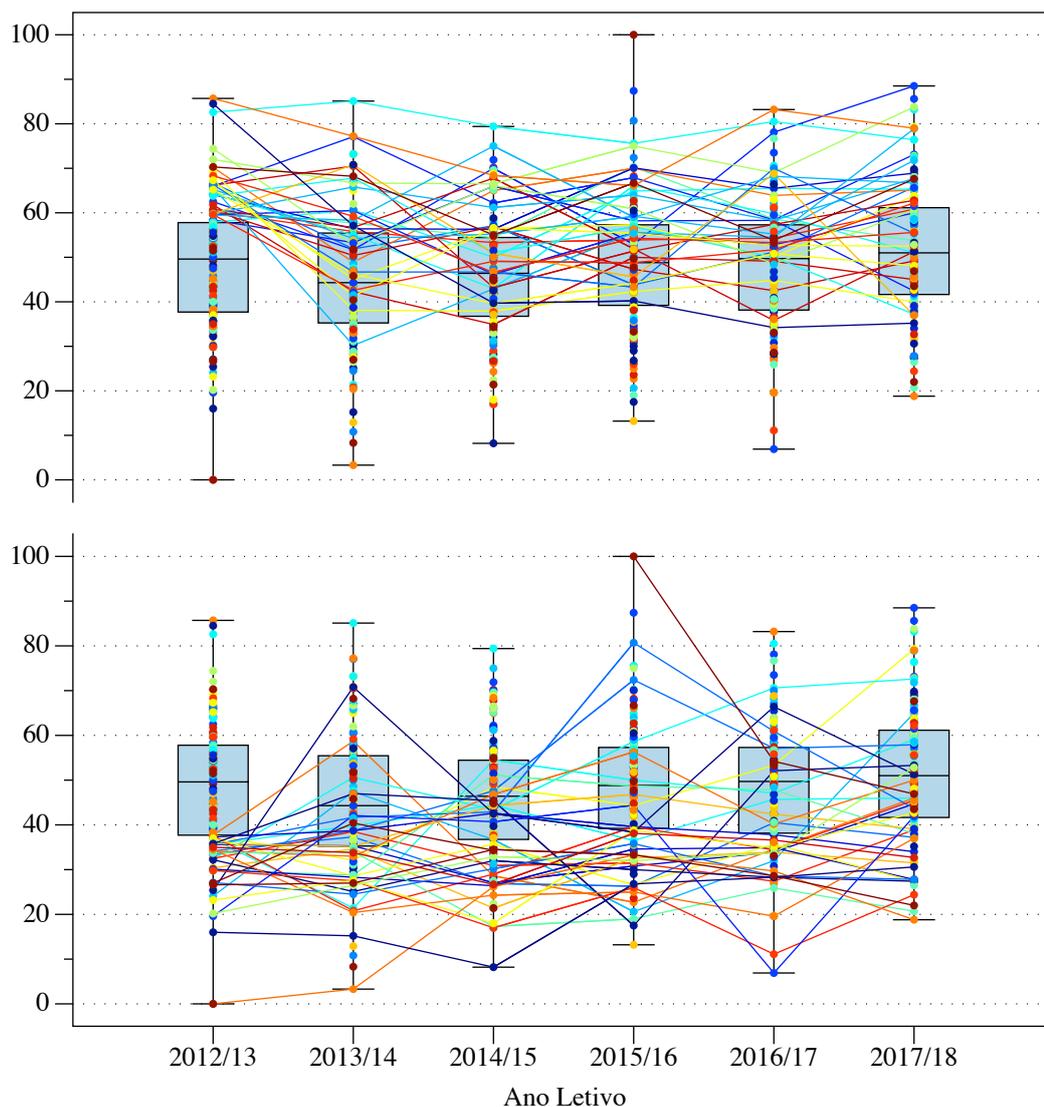


Figura 31

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 7.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

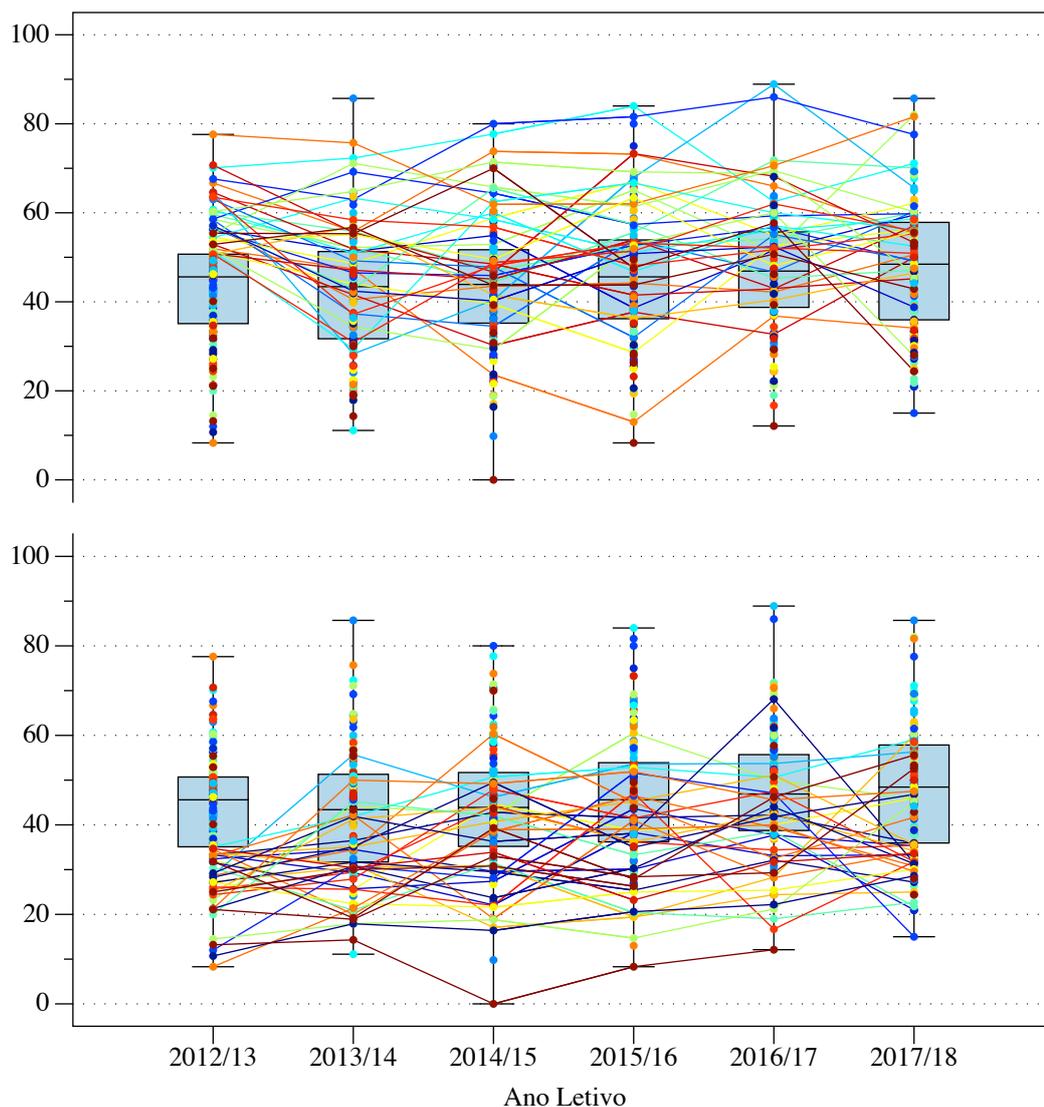


Figura 32

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 8.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

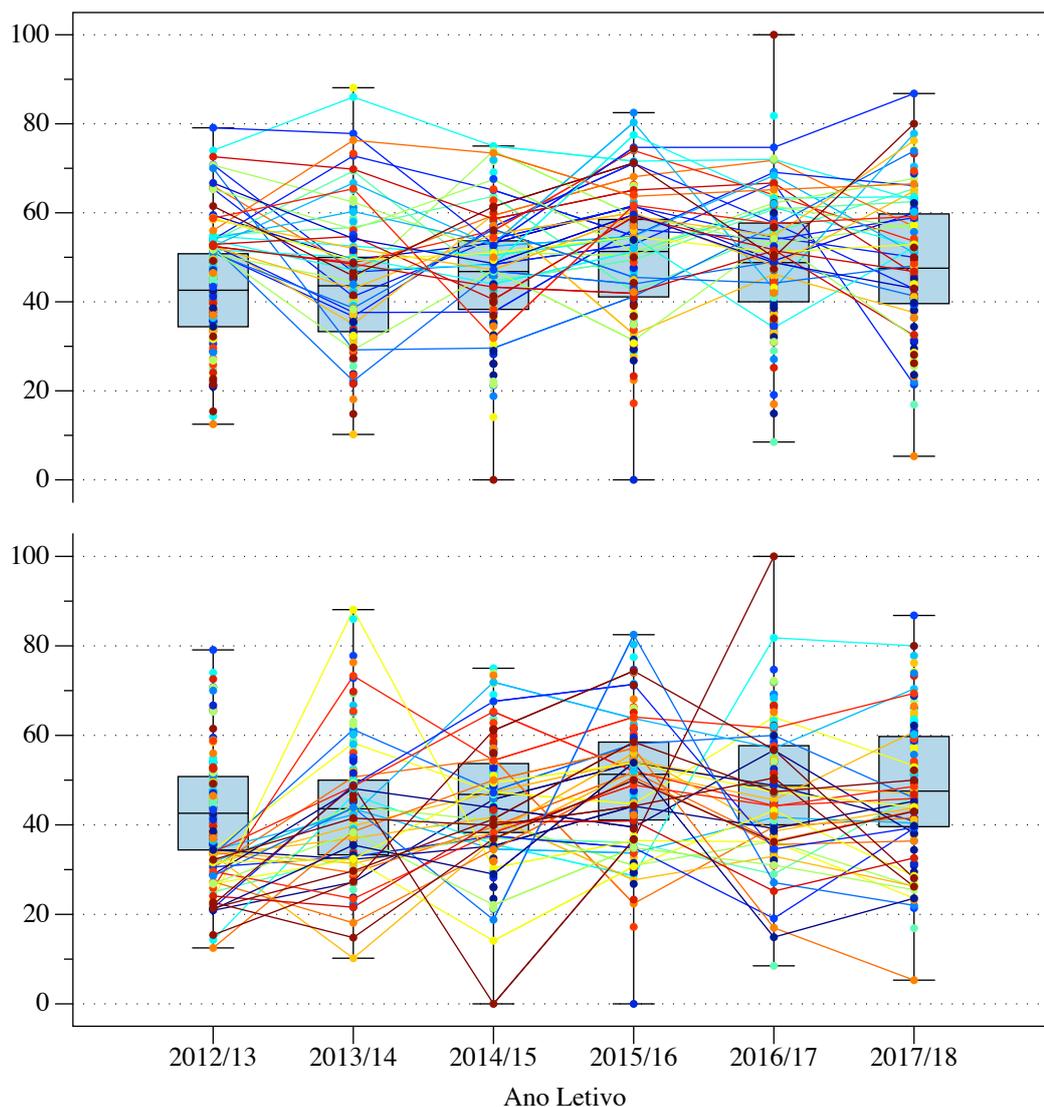


Figura 33

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 9.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

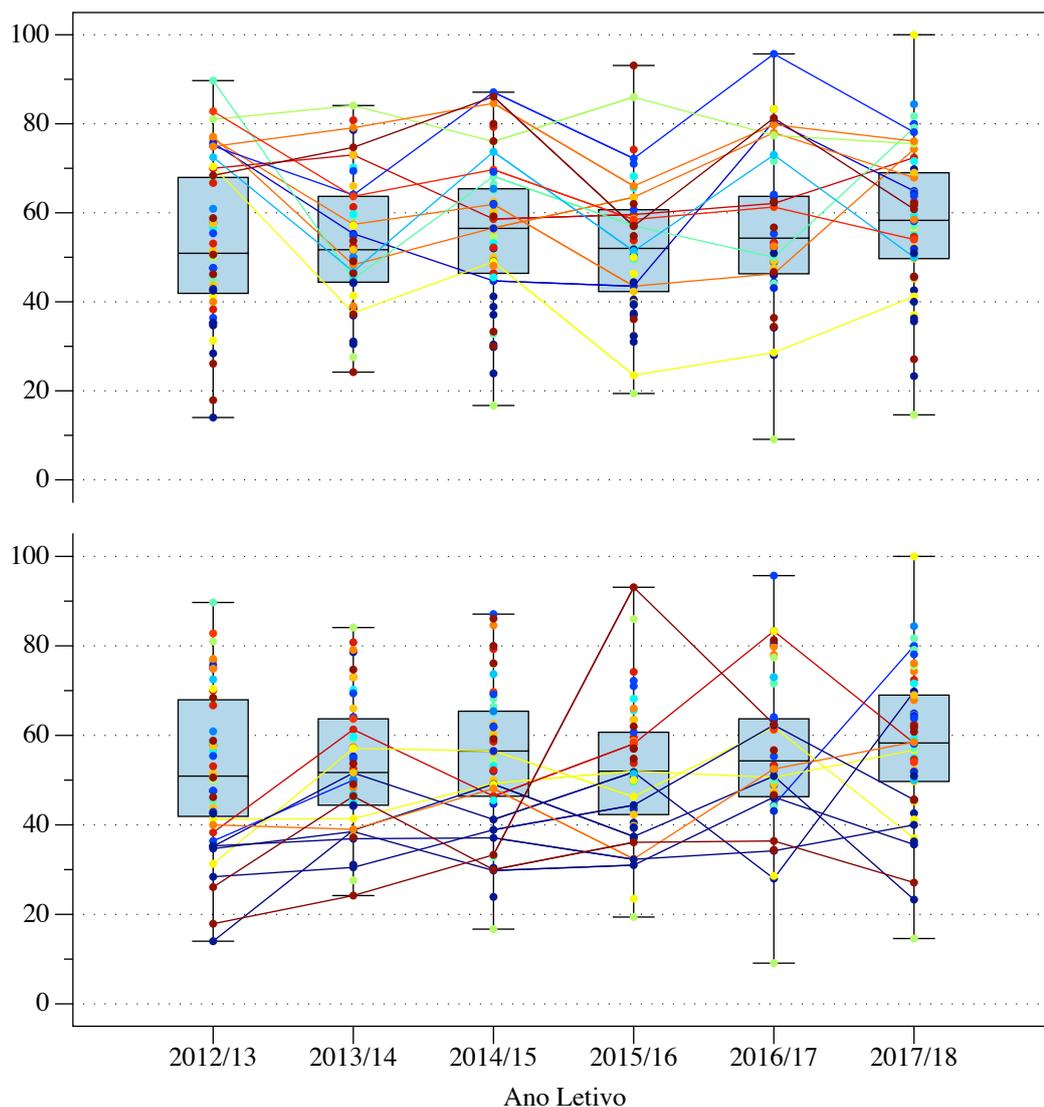


Figura 34

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 10.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

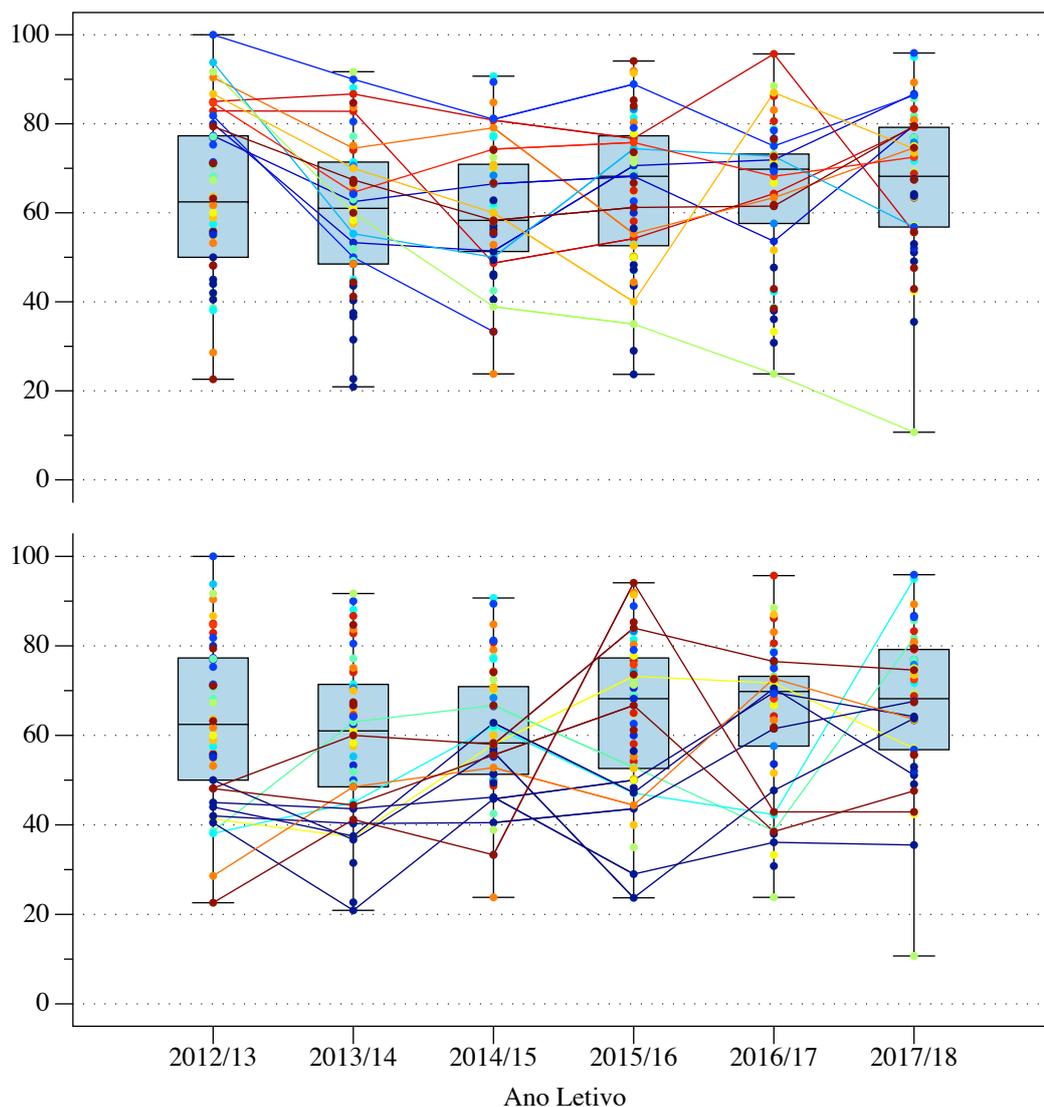


Figura 35

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 11.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

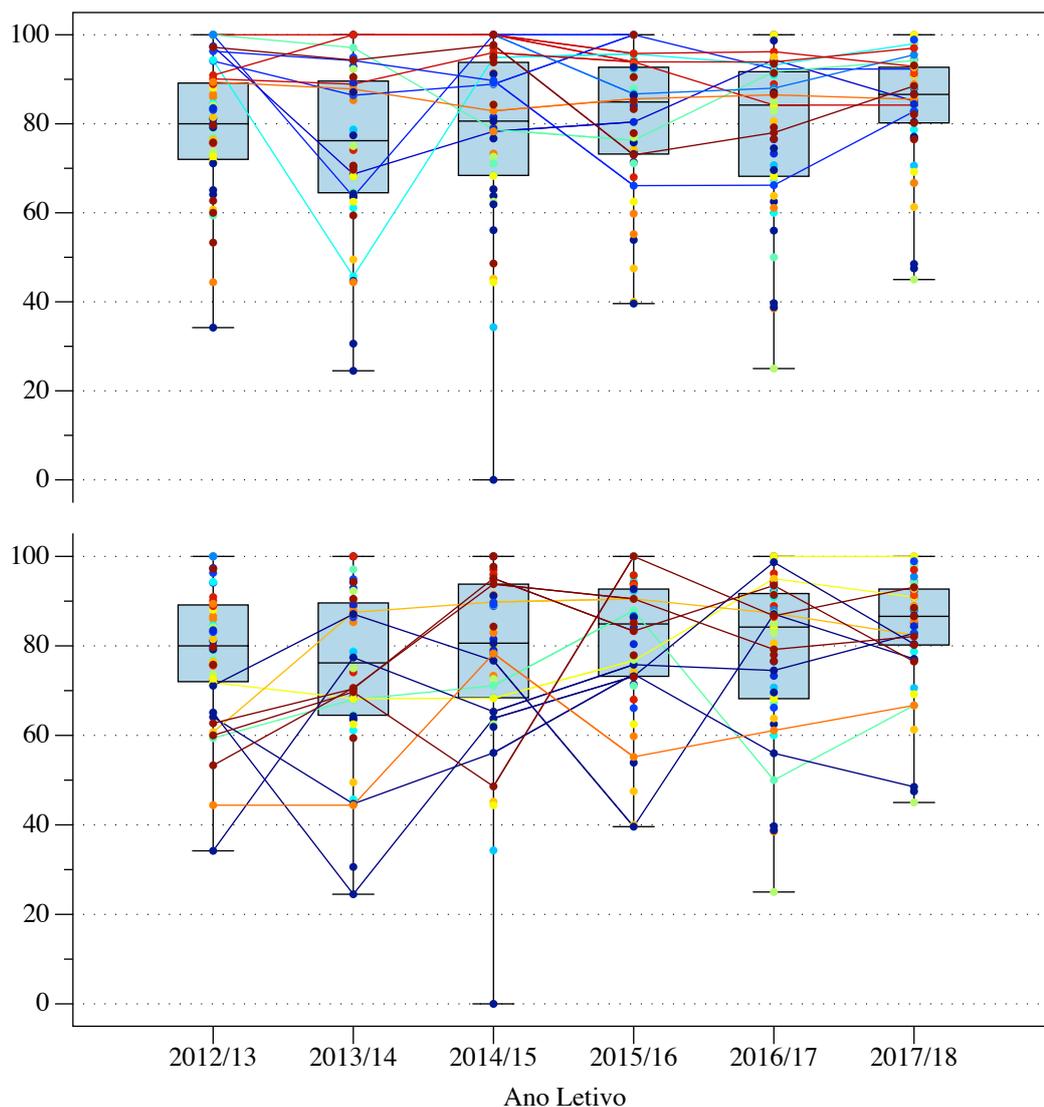


Figura 36

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares no 12.º ano de escolaridade, avaliações internas no 3.º período, diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18, indicando as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 4.º quartil (em *cima*) e as UOs TEIP que em 2012/13 estavam no 1.º quartil (em *baixo*).

Tabela 23

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas a todas as disciplinas / áreas disciplinares, avaliações internas no 3.º período, 2012/13 a 2017/18.

Ano Letivo	N.º de UOs	Perc. de UOs	N.º total de Alunos	Percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares, avaliações internas no 3.º período do ano letivo						
				Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	
				1.º Ano	2012/13	129	94.2	14 553	56.5	78.5
	2013/14	131	95.6	14 111	44.3	78.3	84.5	82.6	89.4	97.9
	2014/15	131	95.6	14 199	50.0	78.6	86.3	84.3	90.5	100.0
	2015/16	131	95.6	13 649	58.1	77.4	85.7	83.9	91.5	100.0
	2016/17	131	95.6	14 055	51.0	79.4	85.5	84.7	91.7	100.0
	2017/18	131	95.6	13 585	56.0	78.1	85.3	84.3	91.1	100.0
2.º Ano	2012/13	129	94.2	16 523	45.3	72.0	78.3	78.3	87.8	95.6
	2013/14	131	95.6	16 601	46.2	71.9	78.7	77.2	83.6	96.6
	2014/15	131	95.6	16 061	45.6	71.4	80.4	77.9	84.7	100.0
	2015/16	131	95.6	15 901	45.2	72.5	80.1	79.0	86.7	96.6
	2016/17	131	95.6	15 365	40.0	72.6	81.0	79.3	86.7	97.9
	2017/18	131	95.6	15 425	48.5	72.2	80.0	79.0	86.4	98.6
3.º Ano	2012/13	129	94.2	15 364	47.2	78.2	84.4	83.4	90.6	98.9
	2013/14	131	95.6	15 937	49.0	75.0	81.7	80.3	88.0	97.2
	2014/15	131	95.6	15 302	45.8	76.3	83.8	82.1	89.1	100.0
	2015/16	131	95.6	14 997	51.7	75.0	84.4	82.6	89.7	100.0
	2016/17	131	95.6	14 789	50.0	79.4	86.8	84.6	90.5	98.3
	2017/18	131	95.6	14 421	45.8	77.8	86.1	83.8	91.2	100.0
4.º Ano	2012/13	130	94.9	16 169	46.8	78.6	86.3	85.2	92.7	100.0
	2013/14	131	95.6	15 516	46.3	79.2	87.9	85.4	92.0	100.0
	2014/15	131	95.6	15 290	28.0	77.4	86.3	84.2	92.4	100.0
	2015/16	131	95.6	14 703	43.1	78.5	84.1	83.8	91.6	100.0
	2016/17	131	95.6	14 927	57.1	80.0	86.6	85.0	91.7	100.0
	2017/18	131	95.6	14 924	57.7	79.6	85.9	84.8	91.3	100.0
5.º Ano	2012/13	132	94.9	16 771	0.0	51.2	61.8	59.2	69.5	92.0
	2013/14	131	95.6	16 042	2.2	49.5	59.0	58.5	67.3	93.4
	2014/15	131	95.6	15 197	25.0	50.0	58.9	59.5	68.8	96.2
	2015/16	131	95.6	14 736	23.1	52.6	63.1	62.1	71.8	89.5
	2016/17	131	95.6	14 471	21.6	52.0	63.0	61.4	72.3	84.8
	2017/18	131	95.6	14 773	24.1	54.4	64.0	63.5	72.9	92.0
6.º Ano	2012/13	133	96.4	17 805	0.0	44.1	54.8	53.6	62.6	94.9
	2013/14	134	95.6	17 720	0.0	42.4	53.1	51.7	62.1	94.8
	2014/15	133	95.6	16 202	7.1	45.8	56.5	55.2	64.3	100.0
	2015/16	131	95.6	15 222	23.3	49.6	61.3	60.1	68.7	90.3
	2016/17	132	95.6	14 853	0.0	53.1	61.9	61.4	72.5	97.1
	2017/18	131	95.6	14 701	24.1	54.0	64.3	62.9	72.5	91.8
7.º Ano	2012/13	136	97.1	15 050	0.0	37.7	49.6	48.1	57.9	85.7
	2013/14	136	97.8	14 477	3.3	35.3	44.3	45.3	55.8	85.1
	2014/15	136	97.1	14 502	8.2	36.8	46.4	45.5	54.5	79.4
	2015/16	135	95.6	13 764	13.2	38.8	48.8	48.6	57.3	100.0
	2016/17	135	96.4	13 601	6.9	37.8	49.7	48.2	57.4	83.2
	2017/18	135	95.6	13 577	18.8	41.4	51.0	51.4	61.5	88.5
8.º Ano	2012/13	137	99.3	13 528	8.3	35.1	45.6	43.4	50.7	77.6
	2013/14	137	99.3	14 302	11.1	31.7	43.4	42.5	51.3	85.7
	2014/15	137	99.3	13 186	0.0	35.2	43.9	43.9	51.7	80.0
	2015/16	137	98.5	12 955	8.3	36.2	45.6	45.9	53.9	84.0
	2016/17	136	98.5	12 611	12.1	38.9	46.9	47.1	56.1	88.9
	2017/18	136	98.5	12 334	15.0	36.0	48.4	47.8	58.0	85.7
9.º Ano	2012/13	137	100.0	13 339	12.5	34.4	42.6	42.8	50.8	79.1
	2013/14	137	100.0	14 358	10.2	33.3	43.6	43.6	50.0	88.1
	2014/15	137	100.0	14 123	0.0	38.3	46.8	45.8	53.7	75.0
	2015/16	137	100.0	13 352	0.0	41.1	51.3	49.7	58.5	82.5
	2016/17	137	99.3	13 094	8.5	40.0	48.8	49.0	57.7	100.0
	2017/18	136	99.3	12 630	5.3	39.8	47.6	48.5	60.0	86.8
10.º Ano	2012/13	47	100.0	4 379	14.0	41.3	50.9	53.1	68.4	89.7
	2013/14	49	100.0	4 225	24.2	44.4	51.7	53.3	63.7	84.1
	2014/15	49	100.0	4 444	16.7	46.4	56.5	55.7	65.4	87.1
	2015/16	49	100.0	4 756	19.4	42.3	52.0	52.4	60.7	93.1
	2016/17	50	100.0	4 682	9.1	46.3	54.3	56.0	63.7	95.7
	2017/18	49	99.3	4 661	14.6	49.7	58.3	57.9	69.0	100.0
11.º Ano	2012/13	46	34.3	3 694	22.6	50.0	62.5	63.5	77.3	100.0
	2013/14	49	35.8	3 477	20.9	48.5	61.0	60.4	71.4	91.7
	2014/15	49	35.8	3 682	23.8	51.3	58.3	60.8	70.9	90.7
	2015/16	49	35.8	3 992	23.7	52.6	68.2	65.0	77.3	94.1
	2016/17	49	36.5	3 767	23.8	57.6	69.8	64.8	73.2	95.7
	2017/18	50	35.8	3 916	10.7	56.8	68.2	67.2	79.2	95.9
12.º Ano	2012/13	47	33.6	3 187	34.2	71.8	80.0	79.0	89.4	100.0
	2013/14	48	35.8	3 038	24.5	64.7	76.2	75.3	89.9	100.0
	2014/15	49	35.8	3 225	0.0	68.4	80.6	78.3	93.8	100.0
	2015/16	49	35.8	3 304	39.6	73.2	84.9	80.4	92.7	100.0
	2016/17	49	35.8	3 631	25.0	68.2	84.2	78.4	91.7	100.0
	2017/18	49	36.5	3 324	45.0	80.2	86.6	83.7	92.7	100.0

E.4. “Questão 4 – Avaliação Externa”

Questão 4.1 Provas Finais - 9.º ano (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação)

- 46** Na Questão 4.1 foram reportadas pelas UOs as classificações dos alunos na 1.ª chamada das provas/exames de Português e de Matemática do 9.º ano, realizadas na “qualidade de internos e para aprovação”, entre 2012/13 e 2017/18. Observa-se que:
- A Português, a mediana das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos **aumentou de 40 % para 80 %**;
 - A Matemática, a mediana das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos **manteve-se aproximadamente a mesma, próximo de 30 %**;
 - A Matemática, cerca de um quarto dos alunos tiveram nível 1, excepto em 2013/14.

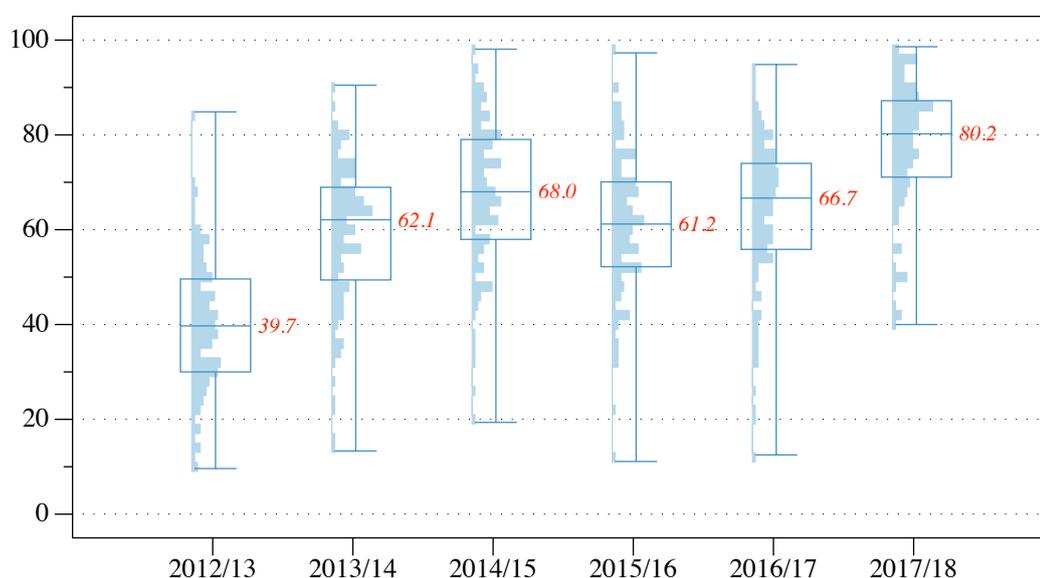


Figura 37 Provas Finais de Português – 9.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos na 1.ª chamada, que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

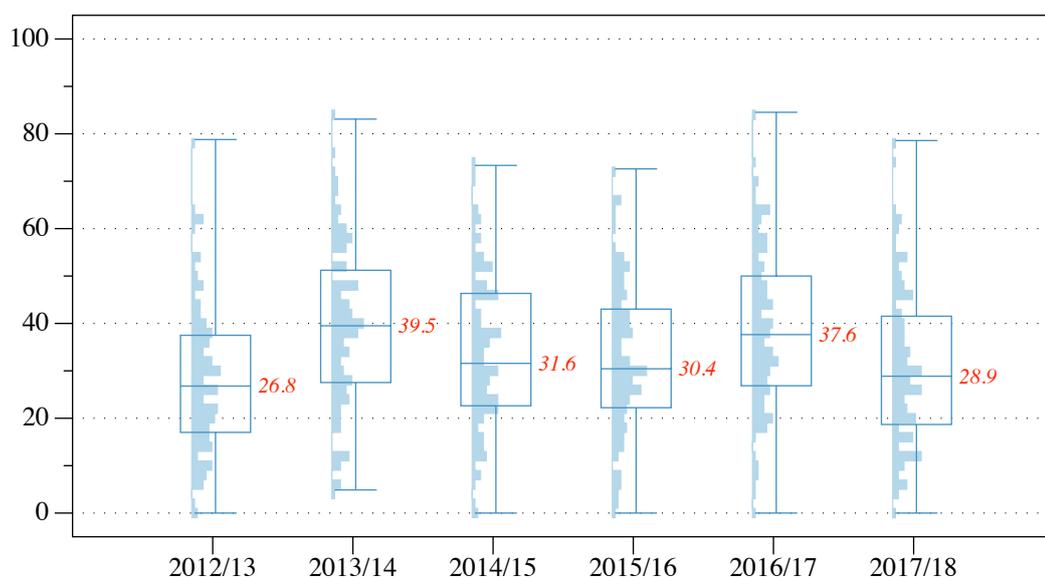


Figura 38 Provas Finais de Matemática – 9.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos na 1.ª chamada, que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

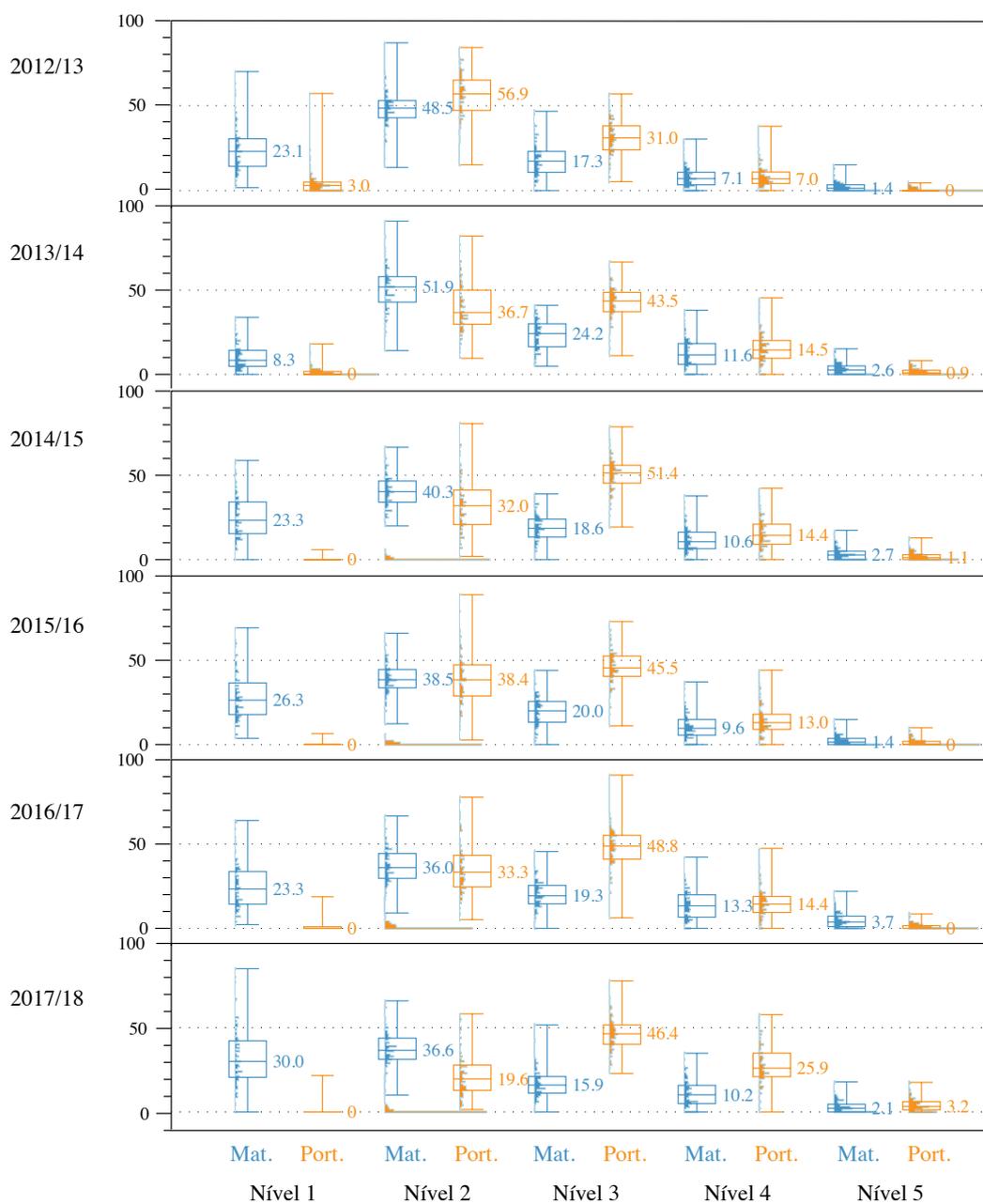


Figura 39

Provas Finais de Matemática e de Português – 9.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos nos diferentes níveis (1, 2, 3, 4 e 5), na 1.ª chamada, que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Questão 4.2 Exames Nacionais - 12.º ano (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação)

- 47** Na Questão 4.2 foram reportadas pelas UOs as classificações dos alunos na 1.ª chamada das provas/exames de 12.º ano a Português, Matemática A, História A e Desenho A, realizadas na “qualidade de internos e para aprovação”, entre 2012/13 e 2017/18. Observa-se que:
- Em todas estas disciplinas, as medianas das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos não apresenta qualquer tendência clara inequívoca de variação entre 2012/13 e 2017/18.
 - Desenho A é a disciplina em que a mediana das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos nas UOs é mais elevada, frequentemente superior a 90 %;
 - História A e Matemática A são as disciplinas em que a mediana das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos nas UOs é mais baixa, próxima de 50 %;
 - Em Português A, a mediana das percentagens de alunos nas UOs com níveis positivos nas UOs é, quase sempre, superior a 60 %.

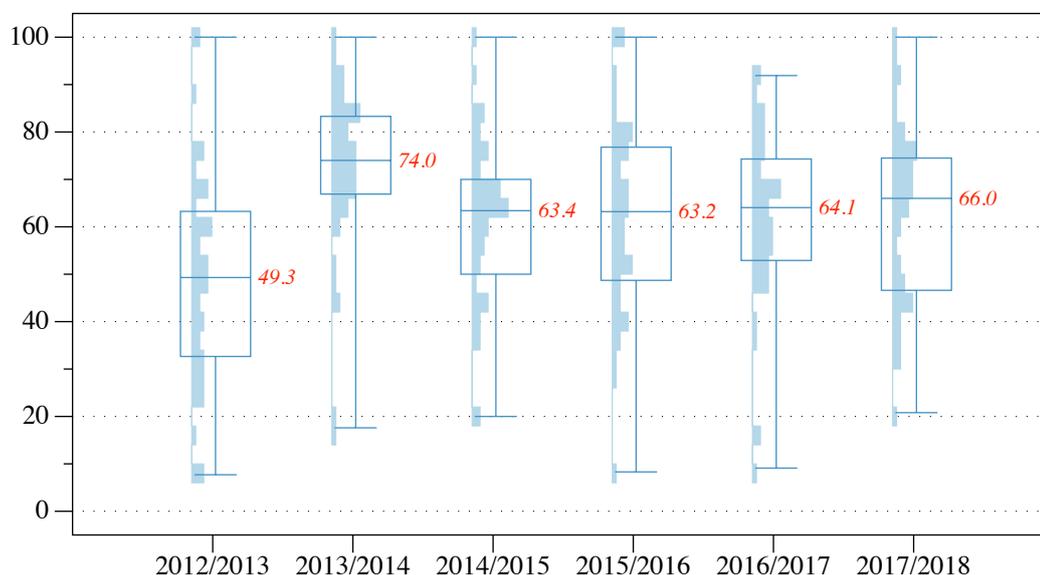


Figura 40 Provas finais de Português – 12.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

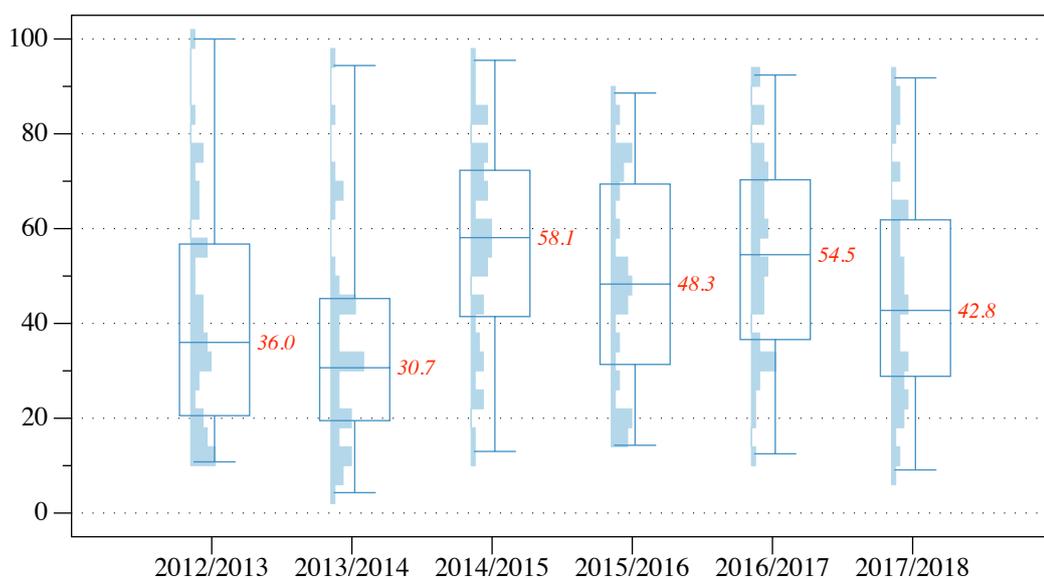


Figura 41 Provas finais de Matemática A – 12.º ano, percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

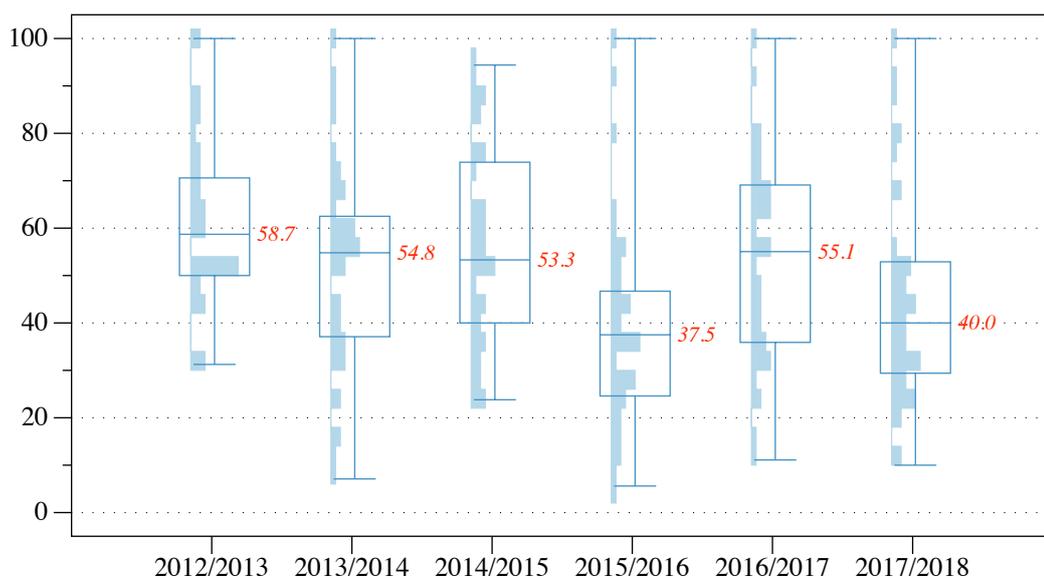


Figura 42 Provas finais de História A – 12.º ano (UOs TEIP), percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

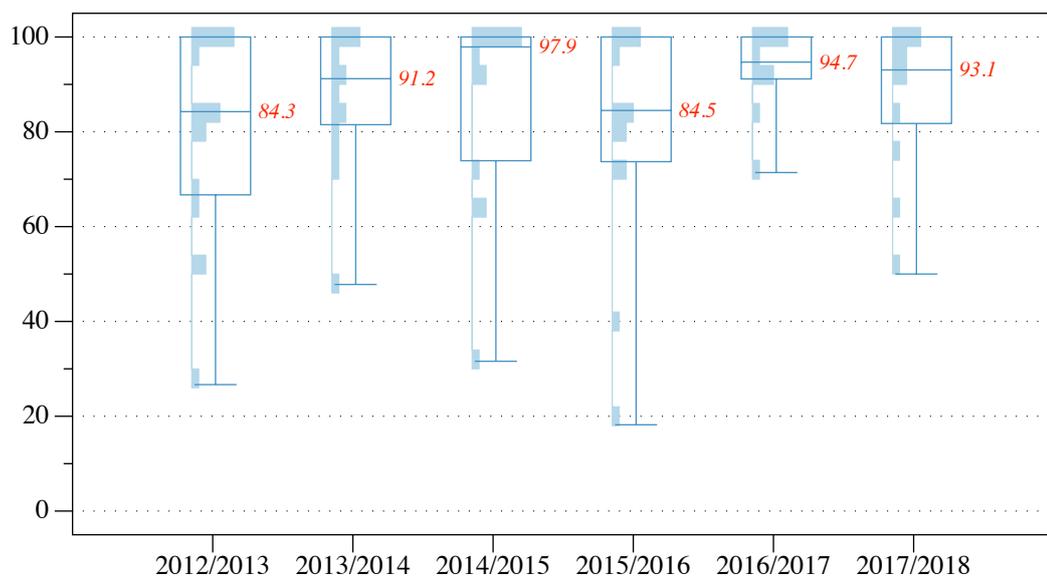


Figura 43 Provas finais de Desenho A – 12.º ano, percentagem de alunos com níveis positivos (resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram as provas/exames na qualidade de internos e para aprovação), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

Tabela 24

Percentagem de alunos (UOs TEIP) com classificações positivas nas provas finais de avaliação externa, 2012/13 a 2017/18

Ano Letivo	Percentagem de alunos internos que obtiveram classificação positiva nas provas finais de avaliação externa					
	Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
9.º Ano, Português						
2012/13	9.6	30.0	39.7	39.8	49.6	84.8
2013/14	13.3	49.4	62.1	59.3	68.9	90.5
2014/15	19.4	58.0	68.0	67.7	79.0	98.1
2015/16	11.1	52.2	61.2	61.2	70.6	97.3
2016/17	12.5	55.6	66.7	63.7	74.2	94.8
2017/18	40.0	71.6	80.2	77.8	87.3	98.6
9.º Ano, Matemática						
2012/13	0.0	17.0	26.8	28.1	37.5	78.8
2013/14	4.9	27.5	39.5	39.3	51.2	83.1
2014/15	0.0	22.6	31.6	33.8	46.5	73.3
2015/16	0.0	22.2	30.4	32.4	43.3	72.6
2016/17	0.0	26.8	37.6	38.5	50.0	84.5
2017/18	0.0	18.9	28.9	30.5	41.7	78.6
12.º Ano, Português						
2012/13	7.7	32.3	49.3	49.3	65.2	100.0
2013/14	17.6	66.9	74.0	72.2	83.3	100.0
2014/15	20.0	50.0	63.4	61.7	70.0	100.0
2015/16	8.3	48.7	63.2	61.7	76.8	100.0
2016/17	9.1	52.9	64.1	61.9	74.7	91.9
2017/18	20.8	46.6	66.0	62.6	74.5	100.0
12.º Ano, Matemática A						
2012/13	10.8	20.0	36.0	40.3	57.0	100.0
2013/14	4.3	20.0	30.7	34.4	45.5	94.4
2014/15	13.0	42.9	58.1	56.6	72.8	95.5
2015/16	14.3	29.4	48.3	49.2	70.0	88.6
2016/17	12.5	35.7	54.5	54.2	71.4	92.4
2017/18	9.1	29.1	42.8	45.9	62.2	91.8
12.º Ano, História A						
2012/13	31.3	50.0	58.7	60.8	70.6	100.0
2013/14	7.1	37.1	54.8	51.5	62.5	100.0
2014/15	23.8	40.0	53.3	55.7	73.9	94.4
2015/16	5.6	24.6	37.5	38.8	46.7	100.0
2016/17	11.1	36.1	55.1	53.0	69.2	100.0
2017/18	10.0	29.4	40.0	43.9	52.9	100.0
12.º Ano, Desenho A						
2012/13	26.7	66.7	84.3	80.9	100.0	100.0
2013/14	47.8	81.5	91.2	87.3	100.0	100.0
2014/15	31.6	73.9	97.9	86.2	100.0	100.0
2015/16	18.2	73.7	84.5	79.6	100.0	100.0
2016/17	71.4	90.0	94.7	93.1	100.0	100.0
2017/18	50.0	85.7	93.1	87.3	100.0	100.0

E.5. “Questão 5 – Indisciplina”

Questão 5.1 – 5.1. Indisciplina, n.º de ocorrências e n.º de alunos envolvidos

- 48** Nesta Questão 5.1 foram relatados dados globais (todos os ciclos) desde 2012/13 até 2017/18 e dados por ciclo nos anos letivos mais recentes, 2016/17 e 2017/18, referentes ao número de ocorrências de indisciplina de alunos, bem como ao número de alunos envolvidos e a frequência de medidas disciplinares:
- A mediana das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina é de cerca de 10 % (todos os ciclos) em todos os anos letivos;
 - Essa mediana é próxima de 0 % no 1.º Ciclo;
 - Entre 14 % e 18 % nos 2.º e 3.º Ciclos;
 - Próxima de 5 % no Ensino Secundário.
 - O número de ocorrências por aluno é de cerca de 2 ocorrências (todos os ciclos) em todos os anos letivos;
 - Nos vários anos letivos, a mediana das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina e que são sancionados encontra-se entre 14 % a 18 %, mas em algumas UOs chegou a atingir 100 %.

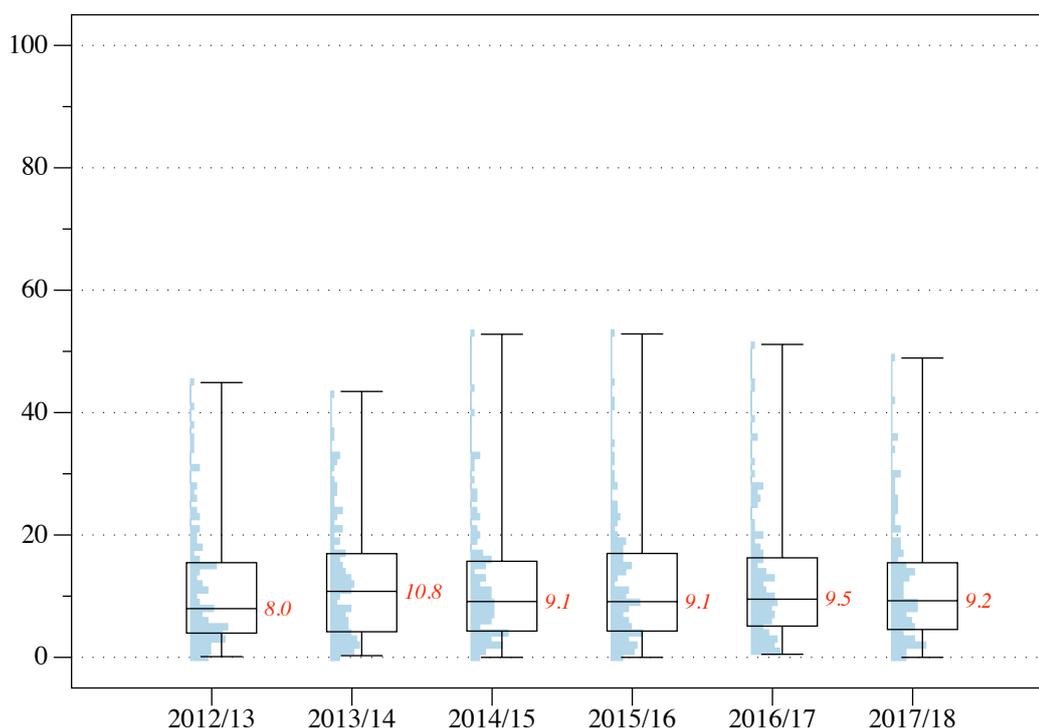


Figura 44

Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina (todos os ciclos), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

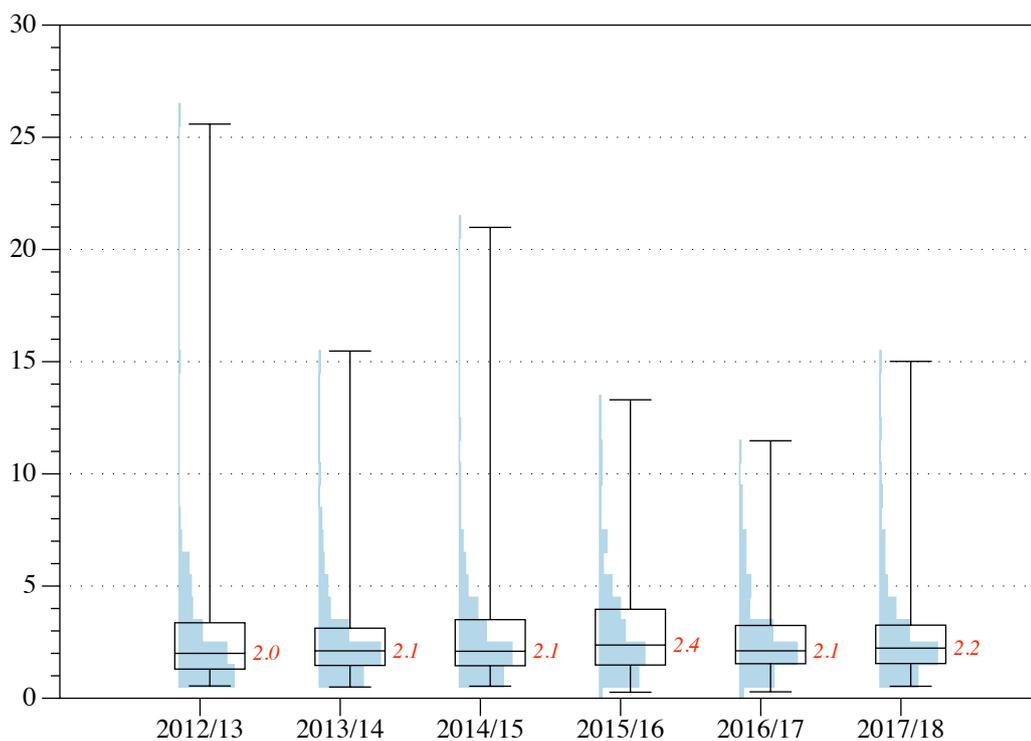


Figura 45 N.º de ocorrências de indisciplina por aluno (todos os ciclos), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

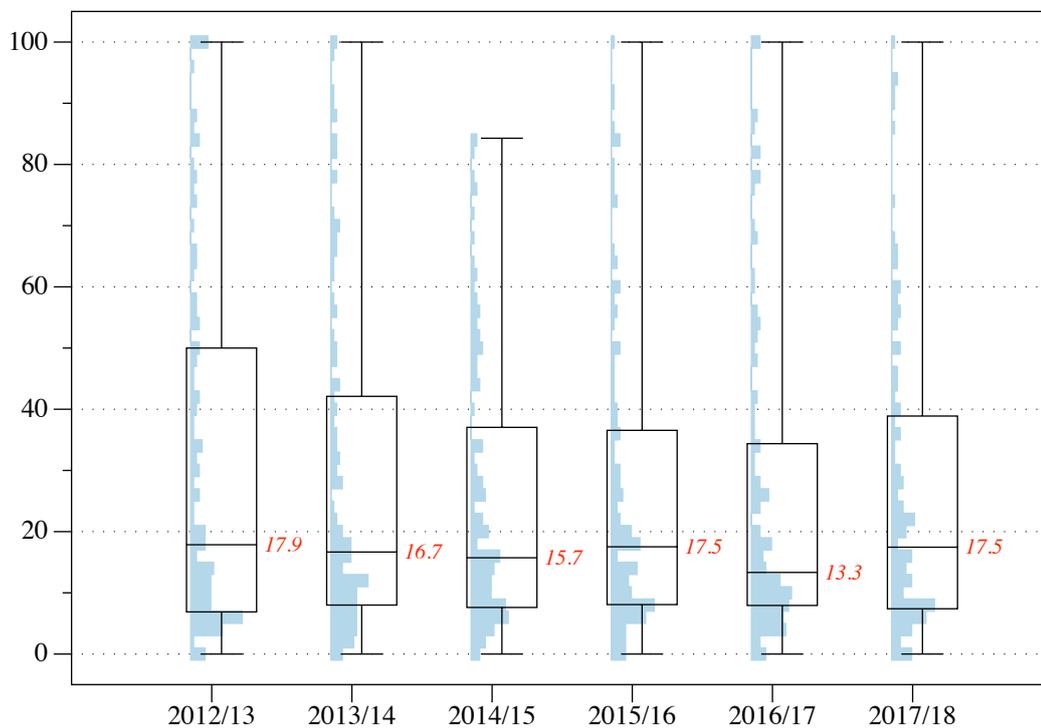


Figura 46 Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências que tiveram medidas disciplinares sancionatórias (todos os ciclos), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2012/13 a 2017/18.

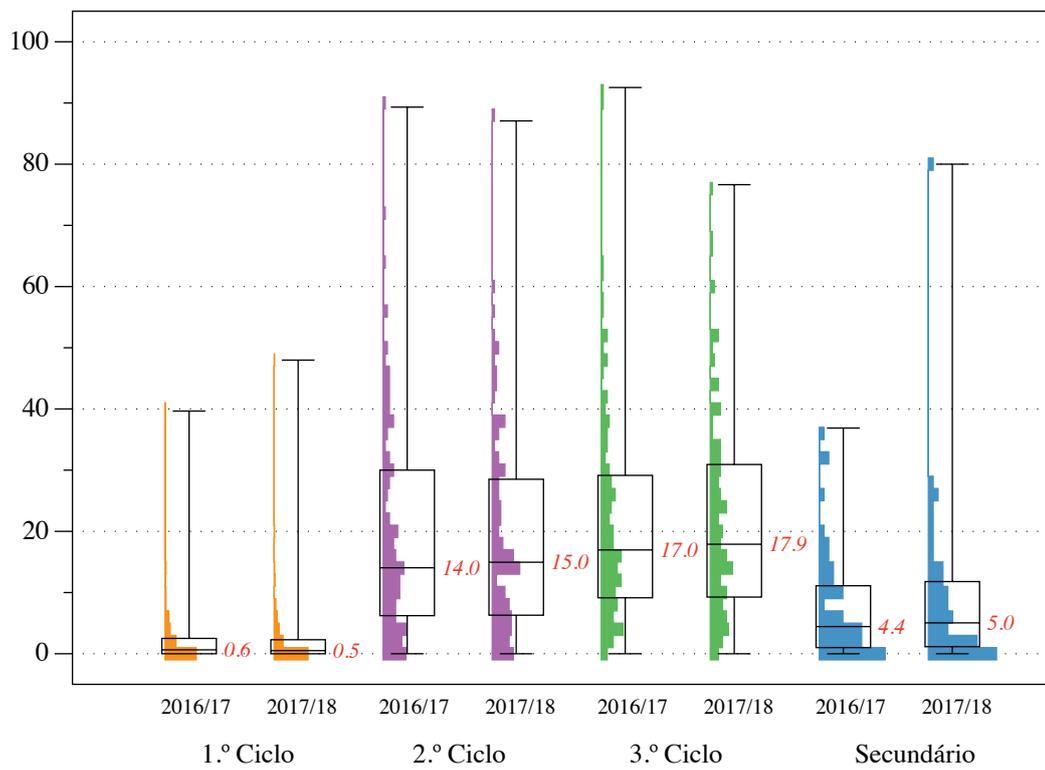


Figura 47 Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina (1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário), por UO (UOs TEIP), histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2016/17 a 2017/18.

Figura 48

Alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina, por UO (UOs TEIP).

Ano Letivo	N.º de UOs	% de UOs	Alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina						
			Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo	
Todos os ciclos, percentagem de alunos									
2012/13	137	100.0	0.1	4.0	8.0	11.1	15.5	44.9	
2013/14	137	100.0	0.3	4.2	10.8	12.1	16.9	43.5	
2014/15	137	100.0	0.0	4.3	9.1	11.4	15.7	52.8	
2015/16	137	100.0	0.0	4.3	9.1	11.9	17.0	52.9	
2016/17	137	100.0	0.5	5.1	9.5	12.0	16.3	51.1	
2017/18	137	100.0	0.0	4.6	9.2	11.5	15.5	48.9	
1.º Ciclo, percentagem de alunos									
2016/17	130	94.9	0.0	0.0	0.6	2.4	2.5	39.7	
2017/18	129	94.2	0.0	0.0	0.5	2.2	2.3	48.0	
2.º Ciclo, percentagem de alunos									
2016/17	132	96.4	0.0	6.4	14.0	19.4	30.4	89.3	
2017/18	129	94.2	0.0	6.3	15.0	18.7	28.5	87.1	
3.º Ciclo, percentagem de alunos									
2016/17	137	100.0	0.0	9.1	17.0	21.5	29.1	92.5	
2017/18	135	98.5	0.0	9.1	17.9	21.5	31.0	76.6	
Secundário, percentagem de alunos									
2016/17	58	42.3	0.0	1.0	4.4	7.4	11.1	36.9	
2017/18	56	40.9	0.0	1.4	5.0	8.5	12.2	80.0	
Todos os ciclos, N.º de ocorrências por aluno									
2012/13	137	100.0	0.5	1.3	2.0	2.8	3.4	25.6	
2013/14	137	100.0	0.5	1.5	2.1	2.6	3.1	15.5	
2014/15	136	99.3	0.5	1.5	2.1	2.9	3.5	21.0	
2015/16	136	99.3	0.3	1.5	2.4	3.2	4.0	13.3	
2016/17	137	100.0	0.3	1.5	2.1	2.9	3.2	11.5	
2017/18	135	98.5	0.5	1.5	2.2	2.9	3.3	15.0	
Todos os ciclos, % de alunos envolvidos em ocorrências que tiveram medidas disciplinares sancionatórias									
2012/13	137	100.0	0.0	6.9	17.9	30.7	50.0	100.0	
2013/14	137	100.0	0.0	8.0	16.7	27.8	42.1	100.0	
2014/15	136	99.3	0.0	7.8	15.7	24.6	40.7	84.3	
2015/16	136	99.3	0.0	8.1	17.5	25.7	36.7	100.0	
2016/17	137	100.0	0.0	7.9	13.3	25.2	34.4	100.0	
2017/18	134	97.8	0.0	7.4	17.5	25.6	38.9	100.0	

Questão 5.2. De entre as ocorrências contabilizadas em 5.1, por favor descreva, para cada ciclo, os 3 tipos de ocorrências que registaram maior frequência ao longo do ano letivo 2016/17

49 Não foram sistematizados resultados globais nesta Questão uma vez que as respostas aos respectivos itens foram fornecidas em texto descritivo.

Colectadas todas as respostas, a análise da frequência das palavras mais utilizadas e das respetivas ligações/proximidade, permitiu construir os diagramas seguintes (utilizou-se a a ferramenta “Voyant Tools”¹). As ocorrências mais frequentes referem-se a agressões entre alunos e desrespeito das regras de comportamento nas aulas.

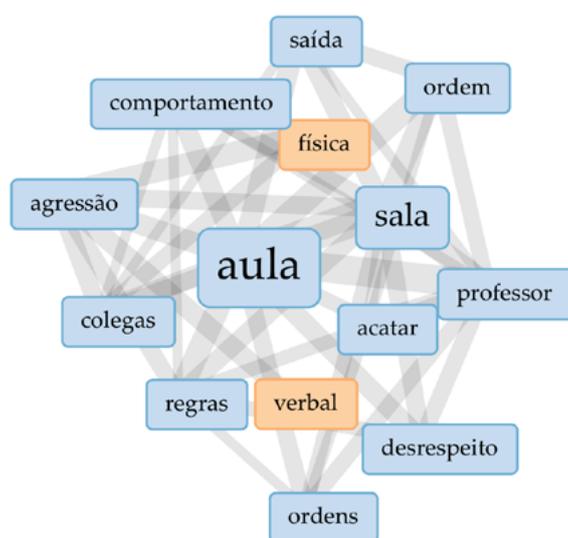


Figura 49 Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas ao item 5.2 (descrição da ocorrência) e respectivas conexões.

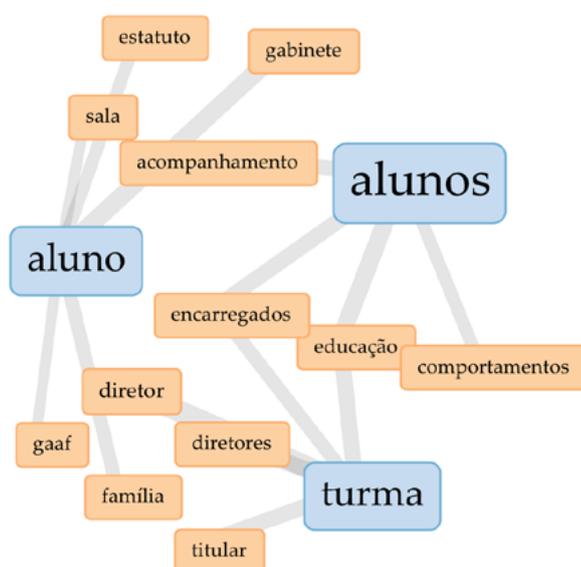


Figura 50 Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas ao item 5.2 (descrição das medidas adotadas para prevenir novas ocorrências) e respectivas conexões.

¹ Stéfán Sinclair (McGill University, Canada) e Geoffrey Rockwell, University of Alberta (Canada): <http://voyant-tools.org>.

E.6. “Questão 6 – Grau de concretização das Metas Gerais no ano letivo 2017/18”

50 Na Questão 6, inquiriram-se as UOs acerca do grau de concretização das metas contratualizadas em quatro domínios:

- Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa;
- Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna;
- Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar;
- Domínio 4 - Indisciplina.

51 Na Questão 6.1, as UOs reportaram as classificações médias em cinco provas externas, das quais quatro estão representadas na Figura 51 (História A – 12.º ano apenas foi realizada em 5 UOs TEIP).

Em cerca de 75 % dos casos, as classificações médias nas UOs TEIP nessas quatro provas externas nacionais são inferiores às médias nacionais.

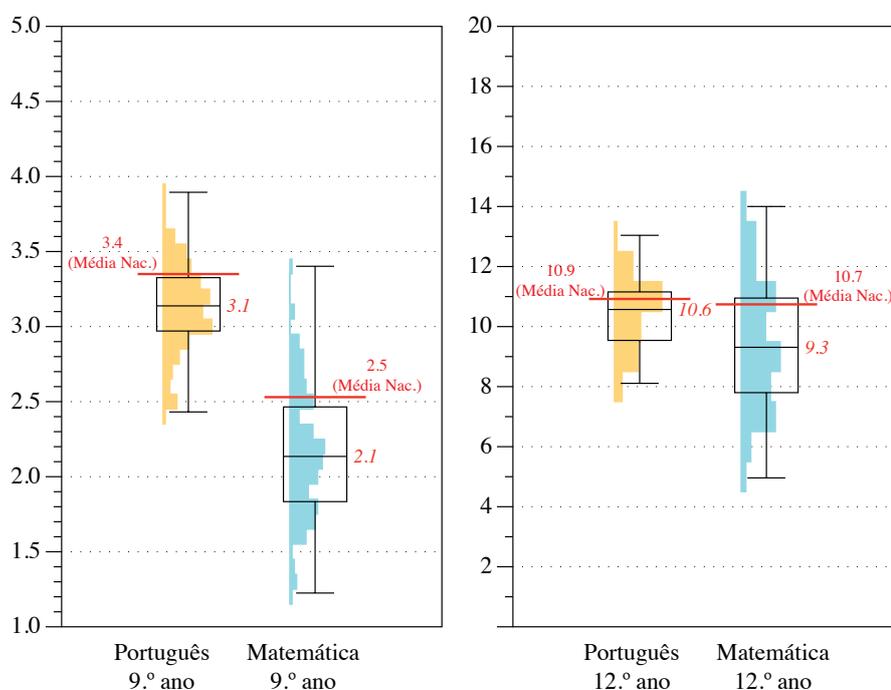


Figura 51 Classificações médias na avaliação externa (UOs TEIP), escala 1 a 5 no 9.º ano e escala 0 a 20 no 12.º ano, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis, 2017/18.

Tabela 25 Classificações médias na avaliação externa (UOs TEIP), escala 1 a 5 no 9.º ano e escala 0 a 20 no 12.º ano, 2017/18.

Prova	N.º de UOs	% de UOs	Class. Média Nacional	Classificações no ano letivo 2017/18					
				Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
Português - 9.º Ano (Prova 91)	137	100.0	3.4	2.4	3.0	3.1	3.1	3.3	3.9
Matemática - 9.º Ano (Prova 92)	137	100.0	2.5	1.2	1.8	2.1	2.2	2.5	3.4
Português - 12.º Ano (Provas 239 e 639)	48	35.0	10.9	8.1	9.6	10.6	10.3	11.2	13.0
Matemática A - 12.º Ano (Prova 635)	43	31.4	10.7	5.0	7.7	9.3	9.4	11.0	14.0
História A - 12.º Ano (Prova 623)	5	3.6	9.5	8.0	8.2	9.1	8.7	9.1	9.4

52 No que diz respeito ao Domínio 1 — Avaliação Externa (submeta A, taxa de sucesso; submeta B, classificação média), as respostas evidenciam que apenas entre 35 % e 60 % das UOs cumpriram as diversas metas contratualizadas.

Tabela 26 Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 1 – Avaliação Externa (submeta A, taxa de sucesso; submeta B, classificação média)

Prova	N.º de UOs	% de UOs	Submeta A				Submeta B			
			Cumprida		Não cumprida		Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%	N	%	N	%
Português - 9.º Ano (Prova 91)	136	99.3	76	55.9	60	44.1	50	36.8	86	63.2
Matemática - 9.º Ano (Prova 92)	136	99.3	50	36.8	86	63.2	48	35.3	88	64.7
Português - 12.º Ano (Provas 239 e 639)	48	35.0	26	54.2	22	45.8	27	56.3	21	43.8
Matemática A - 12.º Ano (Prova 635)	43	31.4	17	39.5	26	60.5	20	46.5	23	53.5
História A - 12.º Ano (Prova 623)	5	3.6	3	60.0	2	40.0	3	60.0	2	40.0

53 No Domínio 2 — Avaliação Interna (submetas A e B relacionadas com a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas), há maior percentagem de UOs que cumpriram as metas contratualizadas, sendo o valor máximo atingido no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 27 Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 2 – Avaliação Interna (submetas A e B relacionadas com a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas)

Nível de Ensino	N.º de UOs	% de UOs	Submeta A				Submeta B			
			Cumprida		Não cumprida		Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%	N	%	N	%
1.º Ciclo do Ensino Básico	130	94.9	99	76.2	31	23.8	28	21.5	103	79.2
2.º Ciclo do Ensino Básico	131	95.6	110	84.0	21	16.0	79	60.3	53	40.5
3.º Ciclo do Ensino Básico	137	100.0	92	67.2	45	32.8	61	44.5	76	55.5
Ensino Secundário - Cursos Cient.-Hum.	50	36.5	32	64.0	18	36.0	28	56.0	22	44.0

54 Em relação ao Domínio 3 — Interrupção precoce do percurso escolar, observa-se que aproximadamente 50 % das UOs cumpriram as metas contratualizadas, nos vários níveis de ensino.

Tabela 28 Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 3 – Interrupção precoce do percurso escolar

Nível de Ensino	N.º de UOs	% de UOs	Submeta A			
			Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%
1.º Ciclo do Ensino Básico						
2.º Ciclo do Ensino Básico	133	97.1	74	55.6	59	44.4
3.º Ciclo do Ensino Básico	137	100.0	71	51.8	66	48.2
Ensino Secundário - Cursos Cient.-Hum.	58	42.3	26	44.8	32	55.2

55 No Domínio 4 — Indisciplina, praticamente 3 em cada 4 UOs cumpriram as metas contratualizadas.

Tabela 29 Cumprimento das submetas contratualizadas no Domínio 4 – Indisciplina

	N.º de UOs	% de UOs	Submeta			
			Cumprida		Não cumprida	
			N	%	N	%
Todos os níveis de ensino	137	100.0	105	76.6	32	23.4

56 O cumprimento global das metas, no conjunto dos 4 domínios, foi classificado numa escala de 0 a 1 pontos e comparado com um valor contratualizado com cada UO.

Aproximadamente 60 % das UOs foram classificadas como tendo um valor de cumprimento global das metas maior do que o valor contratualizado.

Tabela 30 Grau de concretização global das metas contratualizadas para o ano letivo 2017/18.

	N	%
Menor do que o valor contratualizado	54	39.4
Maior do que o valor contratualizado	83	60.6

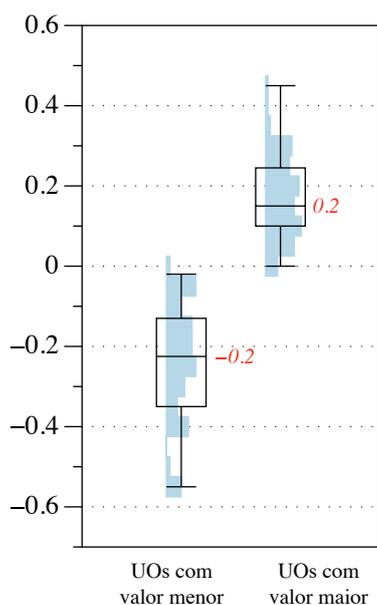


Figura 52 Diferença na pontuação global do cumprimento das metas contratualizadas para o ano letivo 2017/18, histograma de frequências, mediana e diagrama de quartis.

Tabela 31 Diferença na pontuação global do cumprimento das metas contratualizadas para o ano letivo 2017/18.

	N	Mínimo	1.º Quartil	Mediana	Média	3.º Quartil	Máximo
Menor do que o valor contratualizado	54	-0.55	-0.35	-0.23	-0.24	-0.13	-0.02
Maior do que o valor contratualizado	83	0.00	0.10	0.15	0.17	0.25	0.45

E.7. “Questão 7 – Balanço sobre cada uma das Ações do Plano de Melhoria, desenvolvidas em 2017/18”

57 A Questão 7 inquiriu as UOs acerca das ações de formação previstas no respetivo Plano de Melhoria, desenvolvidas em 2017/18. Apenas uma UO não reportou qualquer ação de formação.

Em média, houve 11.4 ações por UO, sendo quase 50 % da ações classificadas no âmbito do Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens. As ações realizadas neste eixo foram as que mais influenciaram reformulações na UO (aproximadamente 35 %).

Tabela 32 Ações de formação realizadas nas UOs

	UOs onde se realizaram ações		Ações realizadas		N.º médio por UO	Ações que estiveram na origem de reformulações na UO	
	N	%	N	%		N	%
Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens	136	99.3	738	47.5	5.4	261	35.4
Eixo 2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	132	96.4	386	24.8	2.9	97	25.1
Eixo 3 - Organização e Gestão	119	86.9	229	14.7	1.9	46	20.1
Eixo 4 - Relação Escola-Famílias-Comunidade e Parcerias	115	83.9	201	12.9	1.7	47	23.4
	136	99.3	1554	100.0	11.4	451	29.0

58 Num dos campos da Questão 7, as UOs reportaram a “Designação da ação”.

Há uma enorme variedade de designações e de tópicos das ações de formação: as palavras mais frequentes nessas designações são “português” e “matemática”, seguidas de “sucesso”, “coadjuvação” e “assessoria”.

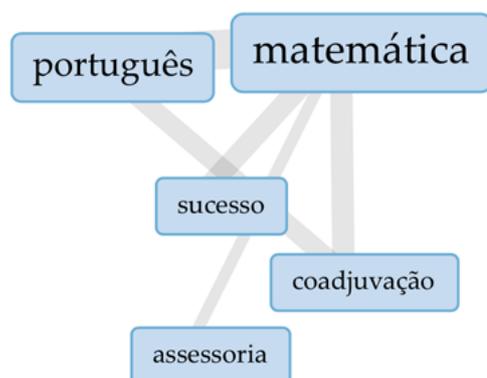


Figura 53 Frequência de palavras mais utilizadas nos nomes das ações de formação e respectivas conexões.

59 As UOs reportaram igualmente diversos aspetos relacionados com a avaliação e o impacto das ações de formação, nomeadamente:

- “(...) aspetos críticos de sucesso da ação que foram monitorizados e qual a periodicidade”. Palavras mais frequentes nas respostas – “monitorização”, “ação” e “trimestral”;
- “(...) indicadores e critérios de sucesso utilizados para avaliar o cumprimento dos objetivos específicos traçados para a ação”. Palavras mais frequentes nas respostas – “sucesso”, “alunos” e “taxa”;
- “(...) em que medida esta ação teve um caráter predominantemente preventivo”. Palavras mais frequentes nas respostas – “alunos”, “dificuldade”, “preventivo”.



Figura 54 Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas aos “aspectos críticos de sucesso da ação que foram monitorizados e qual a periodicidade” e respetivas conexões.

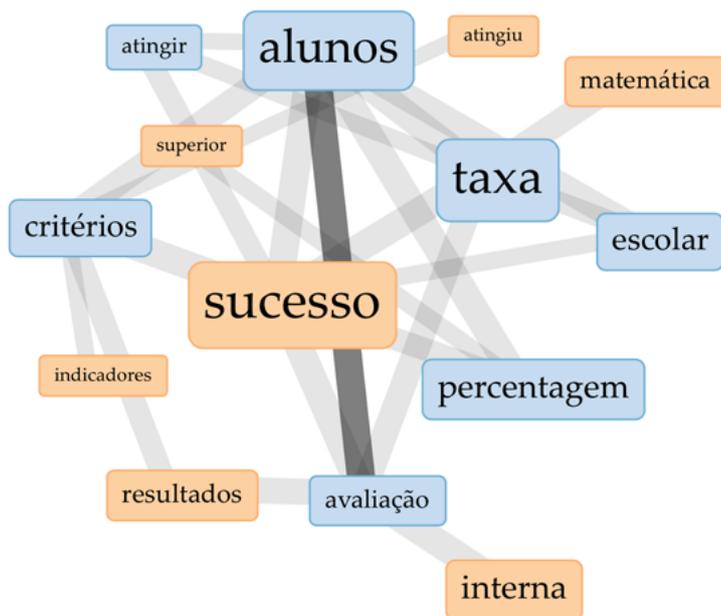


Figura 55 Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas aos “indicadores e critérios de sucesso utilizados para avaliar o cumprimento dos objetivos específicos traçados para a ação” e respetivas conexões.

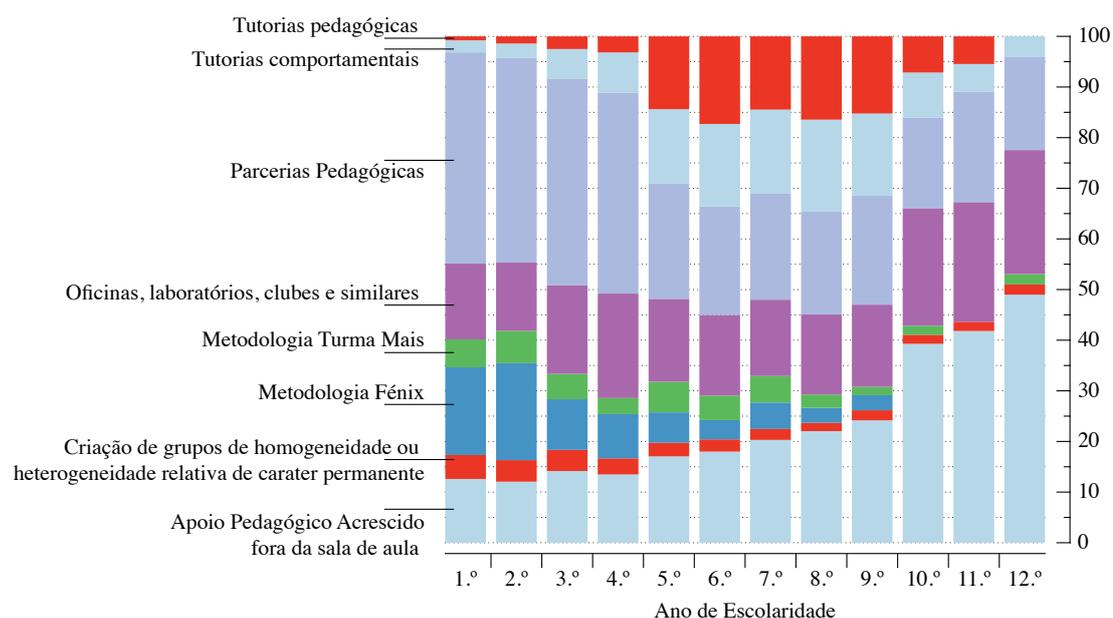


Figura 56 Frequência de palavras mais utilizadas nas respostas sobre “em que medida esta ação teve um caráter predominantemente preventivo” e respectivas conexões.

E.8. “Questão 8 – Balanço sobre as metodologias e estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas utilizadas na implementação de ações específicas”

60 A Questão 8 inquiriu as UOs acerca das “metodologias e estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas utilizadas na implementação de ações específicas”.

As metodologias mais utilizadas variaram consoante o ano de escolaridade. Nos primeiros anos de escolaridade, são mais frequentes as “Parcerias Pedagógicas” e, nos anos mais avançados, o “Apoio Pedagógico Acrescido fora da sala de aula”.



Tutorias pedagógicas	Modalidade de tutoria cujo foco de atuação ocorre ao nível das dificuldades de aprendizagem.
Tutorias comportamentais	Modalidade de tutoria cujo foco de atuação ocorre ao nível do trabalho de competências sociais e pessoais.
Parcerias Pedagógicas	Modalidades cuja implementação não implica acréscimo da carga horária dos alunos, mas que recorrem a parcerias pedagógicas entre docentes dentro da sala de aula, como por exemplo: Assessorias pedagógicas; Pares pedagógicos; Coadjuvações.
Oficinas, laboratórios, clubes e similares	Contemplam as ofertas que, tendo em conta os interesses dos alunos, promovem a aquisição de conhecimentos e competências, recorrendo a estratégias inovadoras, visando um complemento ao que é feito em contexto de sala de aula e a superação de dificuldades por parte dos alunos.
Metodologia Turma Mais	Modalidade diversificada de organização do grupo-turma que consiste na criação de uma turma a mais sem alunos fixos que agrega temporariamente alunos provenientes de duas a três turmas do mesmo ano de escolaridade e com níveis de proficiência, características ou interesses que permitam criar ambientes excelentes de aprendizagem.
Metodologia Fénix	Modalidade diversificada de organização do grupo-turma que consiste na criação de “Turmas Fénix” - ninhos nos quais são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio.
Criação de grupos de homogeneidade ou heterogeneidade relativa de caráter permanente	Ações que assentam na criação, numa ou mais disciplinas, de grupos de alunos com caráter permanente e que resultam da reorganização do grupo turma. Excluem-se os casos de desdobramento de turma previstos na lei, nomeadamente os desdobramentos a CN, CFQ no 3.º ciclo, os desdobramentos previstos para o ensino secundário, para os Cursos Vocacionais e Profissionais.
Apoio Pedagógico Acrescido fora da sala de aula	Apoio prestado aos alunos fora da sala de aula e que implica acréscimo da carga horária dos alunos.

Figura 57 Percentagem de alunos envolvidos nas UOs, que reportaram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, 2017/18, por ano de escolaridade, e respetiva descrição (de acordo com o Questionário).

Tabela 33

N.º de UOs em que ocorreram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, e tipo de ações, 2017/18, por ano de escolaridade.

UOs em que ocorreram ações	N	Apoio pedagógico acrescido fora da sala de aula		Criação de grup. de homog. ou heterog. rel. de car. permanente		Metodologia Fénix		Metodologia Tumma Mais		Oficinas, laboratórios, clubes e similares		Parcerias pedagógicas		Tutorias comportamentais		Tutorias pedagógicas	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1.º ano	91	16	17.6	6	6.6	22	24.2	7	7.7	19	20.9	53	58.2	3	3.3	1	1.1
2.º ano	97	17	17.5	6	6.2	27	27.8	9	9.3	19	19.6	57	58.8	4	4.1	2	2.1
3.º ano	82	17	20.7	5	6.1	12	14.6	6	7.3	21	25.6	49	59.8	7	8.5	3	3.7
4.º ano	81	17	21.0	4	4.9	11	13.6	4	4.9	26	32.1	50	61.7	10	12.3	4	4.9
5.º ano	117	51	43.6	8	6.8	18	15.4	18	15.4	49	41.9	68	58.1	44	37.6	43	36.8
6.º ano	111	52	46.8	7	6.3	11	9.9	14	12.6	46	41.4	62	55.9	47	42.3	50	45.0
7.º ano	119	66	55.5	7	5.9	17	14.3	17	14.3	49	41.2	68	57.1	54	45.4	47	39.5
8.º ano	112	67	59.8	5	4.5	9	8.0	8	7.1	48	42.9	62	55.4	55	49.1	50	44.6
9.º ano	113	73	64.6	6	5.3	9	8.0	5	4.4	49	43.4	65	57.5	49	43.4	46	40.7
10.º ano	32	22	68.8	1	3.1	0	0.0	1	3.1	13	40.6	10	31.3	5	15.6	4	12.5
11.º ano	32	23	71.9	1	3.1	0	0.0	0	0.0	13	40.6	12	37.5	3	9.4	3	9.4
12.º ano	31	24	77.4	1	3.2	0	0.0	1	3.2	12	38.7	9	29.0	2	6.5	0	0.0

61 Mais de 90 % das UOs reportaram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, sendo os temas dessas ações, na maioria dos casos, sobre as áreas disciplinares de Português e Matemática.

Tabela 34

Disciplinas/áreas disciplinares em que ocorreram ações de “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, 2017/18.

	N	%
UOs em que ocorreram ações	125	91.2
(Percentagem em relação ao total de UOs)		
Português	113	90.4
Mat.; Mat. A; MACS	115	92.0
Inglês	72	57.6
Língua Estrangeira II	31	24.8
Ciências Naturais; Biologia; Geologia	49	39.2
Físico-Química; Física e Química A	51	40.8
Estudo do Meio; Hist. e Geog. De Port.; Hist.; Geog.	47	37.6
Filosofia	12	9.6
Exp. Art.; Exp. Fís.-Mot.; Ed. Fís., Vis., Music., Tecn.	46	36.8
(Percentagem em relação ao total de UOs em que ocorreram ações)		

62 O número de alunos que esteve envolvido nas ações “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas” foi mais elevado nos primeiros anos de escolaridade, nomeadamente no 2.º ano.

A percentagem de alunos que obteve “sucesso de acordo com os critérios estabelecidos” e que estiveram envolvidos nas ações “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas” foi, em geral, bastante elevada.

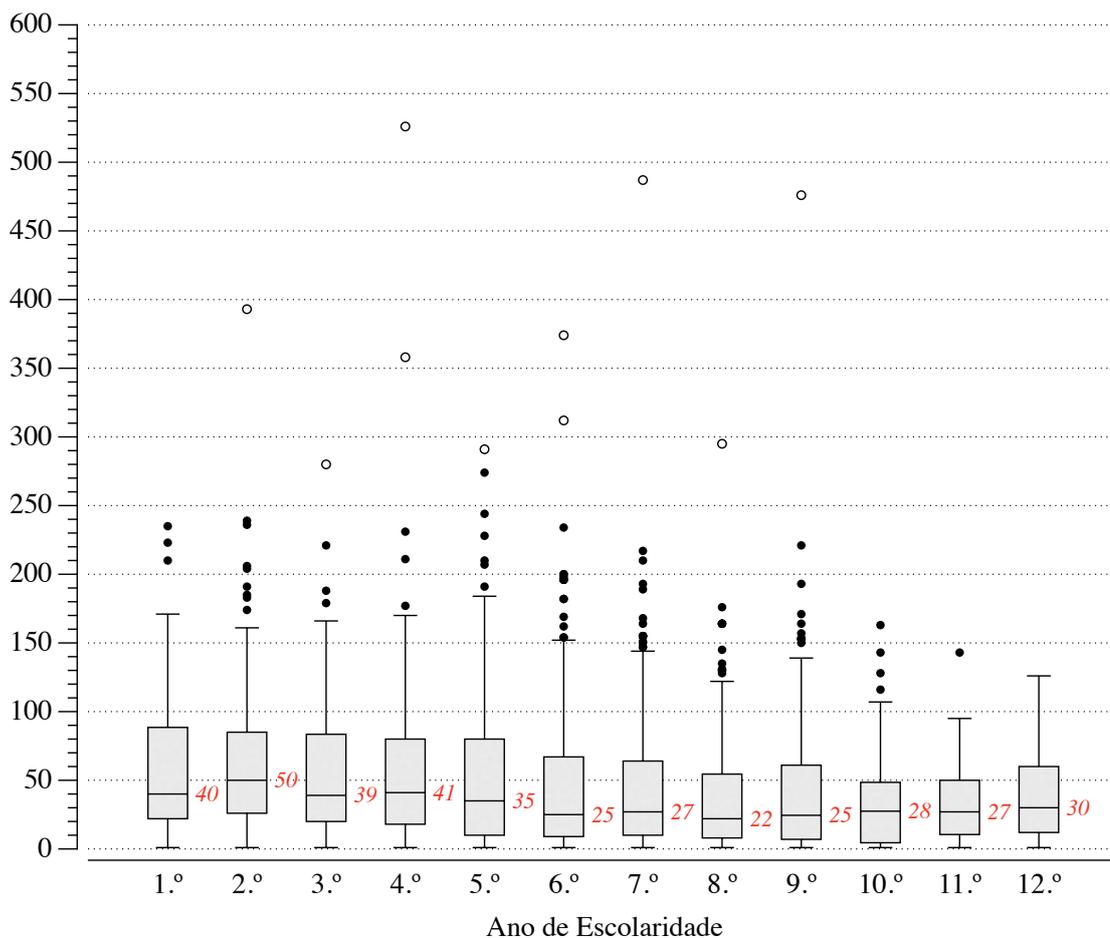


Figura 58 Diagrama de caixas do N.º de alunos que esteve envolvido nas ações “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, por UO, por ano de escolaridade, 2017/18.

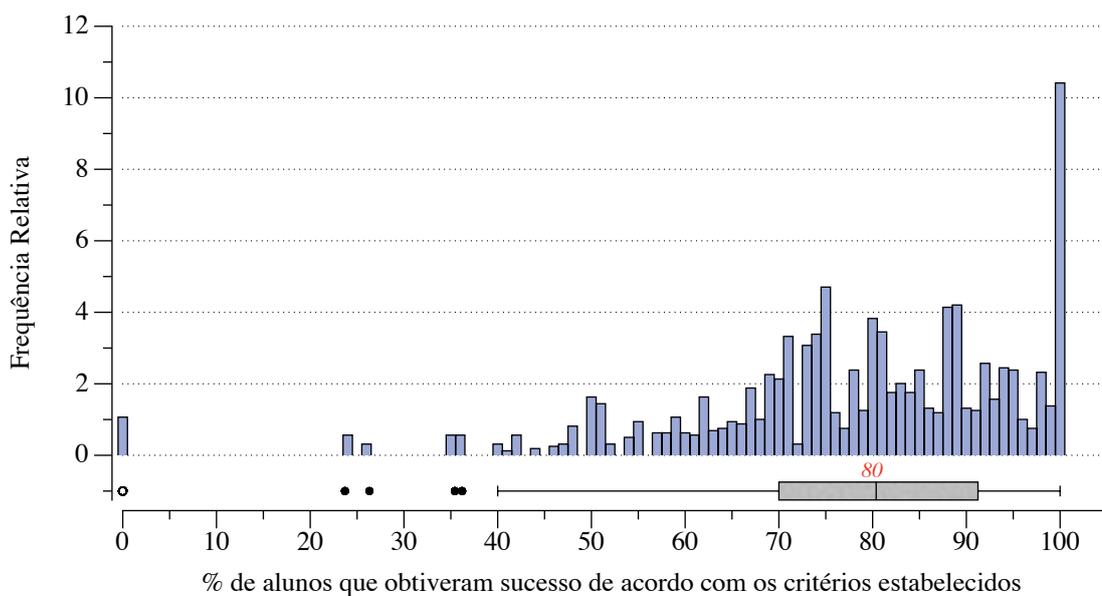


Figura 59 Histograma e diagrama de quartis da percentagem de alunos que obtiveram sucesso de acordo com os critérios estabelecidos e que estiveram envolvidos nas ações “estratégias/práticas pedagógicas diferenciadas”, 2017/18.

E.9. “Questão 9 – Grau de satisfação com o acompanhamento prestado pelo Perito Externo e pela DGE”

- 63** Na Questão 9, as UOs avaliaram o acompanhamento e o apoio prestado pelo perito externo e pela DGE. Das 137 UOs, 95 % procederam à aquisição de serviços de um perito externo.

Tabela 35 N.º de UOs que procederam à aquisição de serviços do perito externo em 2017/18.

	N	%
Sim	130	94.9
Não	6	4.4
Sem Resposta	1	0.7

Razões indicadas por 5 das 6 UOs que não procederam à aquisição de serviços do perito externo em 2017/18:

- “No ano letivo 2015/16, apesar de termos efetuado candidatura ao Fundo Social Europeu, a candidatura não teve prosseguimento e as verbas não foram disponibilizadas, sendo o pagamento do serviço do perito externo feito com recurso a verbas do Orçamento da Escola. No início do ano letivo 2016/17, como a aprovação da candidatura ao Fundo Social Europeu no âmbito do Programa TEIP ainda não havia sido comunicada e as verbas ainda não tinham sido disponibilizadas, o Conselho Administrativo não permitiu contratações/pagamentos de bens ou serviços que implicassem gastos adicionais para o Orçamento da Escola. Em 2017/18 aguardámos e não recebemos indicação concreta acerca da contratação do perito externo, com a apresentação do contrato a estabelecer, pelo que não o fizemos.”
- “Não foi possível proceder à contratação deste serviço, por não existir financiamento em tempo útil, nem o AE ter receitas próprias para o efeito.”
- “Decidiu-se manter a pausa na aquisição desse serviço adotada no ano anterior.”
- “O Agrupamento está a encetar ações no sentido de substituir o consultor anterior que mostrou indisponibilidade para continuar com o projeto.”
- “O Agrupamento não cooptou perito.”

- 64** A presença do perito na UO foi bastante diferente de UO para UO:
- A mediana do número de horas de presença foi 21 h;
 - A mediana do número de sessões de trabalho foi 6;
 - O apoio do perito abordou todas as dimensões da atividade da UO, sendo a “Prática Pedagógica” a dimensão mais frequente, mas sem grande diferença para as restantes dimensões.

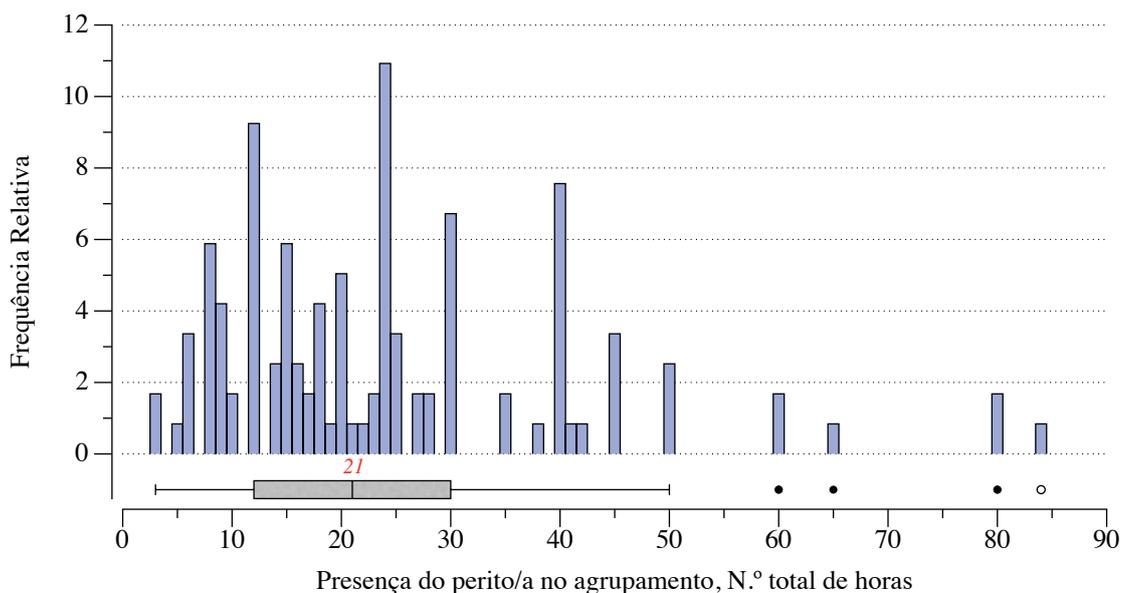


Figura 60 Histograma e diagrama de quartis do N.º total de horas de presença do perito no agrupamento, 2017/18.

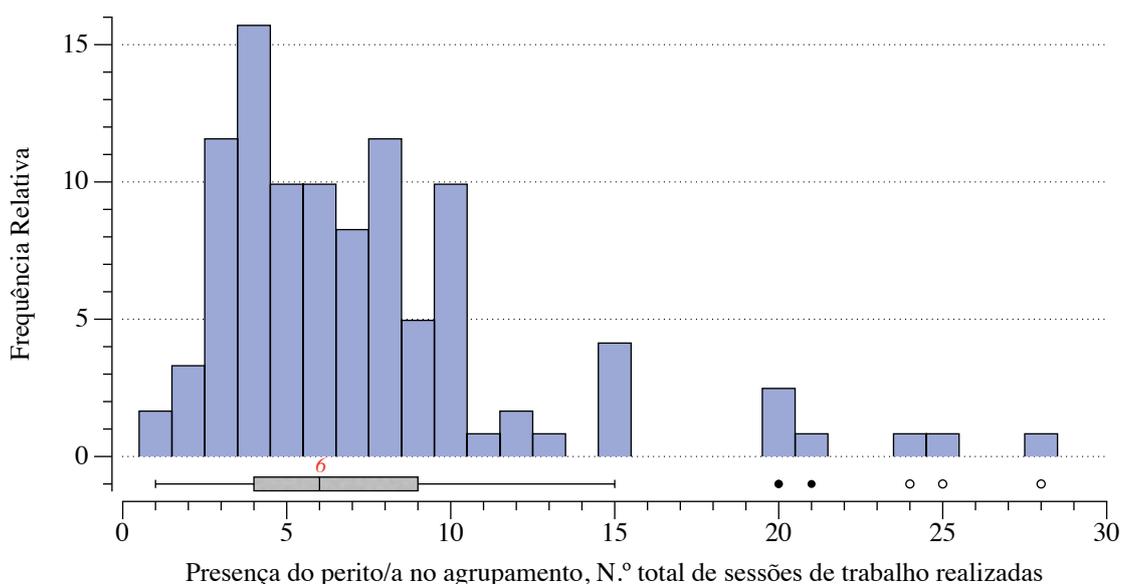


Figura 61 Histograma e diagrama de quartis do N.º total de sessões de trabalho realizadas com o perito no agrupamento, 2017/18.

Tabela 36 Dimensões em que incidiu o apoio prestado pelo perito externo.

	N	%
Prática pedagógica	103	75.2
Gestão organizacional	87	63.5
Desempenho das lideranças intermédias	71	51.8
Gestão do currículo	74	54.0
Construção/aperfeiçoamento do modelo de monitorização e avaliação	82	59.9
Outras dimensões	97	70.8

Nas “Outras dimensões” de apoio do/a perito/a, 47 UOs reportaram as atividades seguintes:

1. Diferenciação pedagógica.
2. Acompanhamento da ação «Intervisão: amigos críticos»

3. Apoio à construção do Projeto Educativo e do PPM.
4. Apoio à Formação de assistentes Operacionais; Apoio à Formação de docentes/ Diretores de Turma; apoio à Planificação de Formação Cívica (implementação dos Programas “Pistas” e “Trilhos”, no 2º e 3º Ciclos, respetivamente; apoio à reflexão sobre comportamentos de risco (1º, 2º e 3º Ciclos).
5. Apoio à implementação de práticas pedagógicas (projeto de integração curricular 2CEB).
6. Apoio à implementação do projeto Comunidades de Aprendizagem.
7. Apoio à instalação de ações educativas de sucesso no âmbito do projeto de Comunidades Educativas - INCLUD-ED.
8. Apoio à Supervisão.
9. Apoio ao PAFC.
10. Apoio na construção de estratégias para “ouvir a voz dos Alunos” e na participação em projetos de investigação.
11. Apoio na preparação de formação para docentes especificamente no domínio do apoio ao estudo e ao trabalho colaborativo.
12. Apoio na sequencialização das linhas do PPM, relatórios TEIP, comunicações, questionamento e reflexões conjuntas no processo do ensino e da aprendizagem.
13. Apoio prestado na reflexão sobre a prática pedagógica; a gestão organizacional, o desempenho das lideranças intermédias; a gestão do currículo; na construção e aperfeiçoamento do modelo de monitorização e avaliação e apoio e acompanhamento no trabalho realizado com a equipa do Contrato de Autonomia.
14. Apresentação da perita externa. Fornecimento do Plano Plurianual de Melhoria e diálogo acerca da possível formação no âmbito do Trabalho de Projeto.
15. Articulação e Flexibilidade Curricular.
16. Articulação entre o Pré-Escolar e o Primeiro Ciclo.
17. Atualização da formação.
18. Autoavaliação/CAF.
19. Colaboração ativa na monitorização e avaliação do PPM.
20. Dinamização de ação de capacitação sobre supervisão colaborativa.
21. Dinâmicas dos serviços do GAAF e SP.
22. Dinamização de uma sessão interdisciplinar para alunos do 9.º ano, intitulada «A Física e o Desporto».
23. Elaboração do Projeto Educativo.
24. Formação e Articulação Curricular – Vertical e Horizontal – desde o Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.
25. Formação em supervisão da prática letiva. Apoio no Plano Plurianual de Melhoria.
26. Formação no âmbito da Indisciplina ao pessoal não docente, Supervisão pedagógica e Diferenciação curricular e pedagógica ao pessoal docente.
27. Monitorização do Ensino Profissional.
28. Na análise dos relatórios finais de avaliação das ações; no apoio à organização das Jornadas pedagógicas.
29. Na organização da ação de formação “Métodos e Técnicas de Aprendizagem e de estudo”. Na dinamização desta ação, enquanto formadora.
30. No âmbito do Plano Plurianual de Melhoria acompanhou as ações implementadas assim como os relatórios elaborados. Ao nível da Equipa da Avaliação Interna acompanhou o relatório elaborado e a estratégia de trabalho a implementar.
31. “No ano lectivo 2017-2108, a perita externa continuou a exercer as suas funções em estreita articulação com a Direcção do Agrupamento e a coordenação TEIP.
 - No início de mês de Setembro colaborou novamente na preparação e condução de dois Dias de Reflexão que envolveram a participação de todos os docentes do Agrupamento, onde foram equacionados os objectivos do Plano de Melhoria e as acções prioritárias a desenvolver. Estes Dias de Reflexão foram da maior importância para enquadrar o elevado número de novos professores que foram colocados neste Agrupamento de escolas, dando-lhes a conhecer os objectivos do Projecto TEIP, assim como para reforçar o envolvimento dos docentes efectivos nos objectivos do Projecto TEIP.
 - Acompanhou depois, ao longo do ano lectivo, o projecto Olimpíadas dos Elogios Manuel da Maia e sua implementação, visando sobretudo identificar em que medida a adesão dos alunos e docentes ao projecto se reflectia num maior envolvimento dos alunos na escola.
 - Ao longo do ano lectivo, participou em reuniões com a direcção, auxiliando a definir prioridades de intervenção, e a promover o envolvimento dos docentes do Agrupamento, nomeadamente das chefias intermédias, na implementação e dinamização do Plano de Melhoria TEIP e nos processos de monitorização e avaliação das actividades previstas.
 - Em 2016-2017, a perita externa tinha realizado 14 Assembleias de turmas (dos 5º aos 9º anos) com o objectivo de monitorizar as opiniões dos estudantes sobre as Olimpíadas Manuel da Maia, tendo depois elaborado um documento de análise dos resultados obtidos, com propostas de reorientação da acção, que foi entregue à Direcção do Agrupamento.
 - No ano lectivo 2017-2018, em conjunto com a directora do Agrupamento, realizou entrevistas a todos os alunos da turma do 7º ano que esteve envolvida na prática da Meditação Transcendental, a fim de compreender os efeitos que este projecto poderá ter tido ao nível do comportamento e resultados escolares dos alunos. Redigiu depois um relatório com os principais resultados obtidos, acompanhado de recomendações, que foi entregue à Direcção em Julho de 2018.
 - Participou também em reuniões com a equipa TEIP, apoiando a reflexão realizada sobre os resultados atingidos na monitorização das actividades realizadas no âmbito do Plano de Melhoria TEIP, e colaborou na elaboração do Plano de Melhoria TEIP, bem como no preenchimento do relatório semestral TEIP.”

32. O perito externo foi de grande importância no esclarecimento e desenrolar do projeto INCLUD-ED entre toda a comunidade educativa. Colaborou ativamente com toda a comunidade educativa no desenvolvimento do projeto e na elaboração das normas de convivência no âmbito da Mediação de Conflitos.
33. Organização e implementação de uma ação de formação, modalidade oficina de formação, creditada pelo Conselho Científico da Formação Contínua de Professores, sobre projetos de inovação e flexibilização curriculares.
34. “Otimização da comunicação com instituições do ensino superior; Participação em reuniões de Coordenação TEIP e da Microrrede; Colaboração na elaboração do plano de capacitação e na reformulação do Plano Plurianual de Melhoria.”
35. Plano de capacitação.
36. Planificação e participação nas Jornadas Pedagógicas do Agrupamento.
37. Projeto Reflexevolução (supervisão pedagógica).
38. Promoção de ações de formação para os professores do Agrupamento. Membro do Conselho Geral, dando contributo como conhecedor da realidade das escolas TEIP. Colaboração na implementação de um dispositivo de observação mútua de aulas.
39. Realização das ações de capacitação.
40. Reflexão e reformulação do Projeto Educativo
41. Reflexão na gestão da indisciplina em sala de aula; promoção de encontro entre professores do AE e professores de outros Agrupamentos, aplicadores da Metodologia de Promoção do Sucesso Educativo_ Fénix; reunião de reflexão com elementos da equipa multidisciplinar, nomeadamente técnicos de serviço social e psicóloga.
42. Reflexão relativa ao trabalho de cooperação entre o trabalho desenvolvido entre os vários agentes educativos, nomeadamente Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos
43. Supervisão pedagógica.
44. Supervisão Pedagógica Colaborativa.
45. Supervisão.
46. Supervisão pedagógica.
47. Workshops acerca da Flexibilidade Curricular para todos os docentes.

65 A avaliação da colaboração do perito foi feita por 126 das 137 UOs:

- No que se refere ao cumprimento do “plano de ação” do perito, cerca de 90 % consideram que foi “Cumprido” ou “Cumprido Parcialmente”;
- No que se refere ao apoio prestado pelo perito externo, cerca de 85 % classificaram o “grau de satisfação” como “Muito Satisfeito” ou “Satisfeito”.

Tabela 37 Grau de cumprimento do plano de ação do perito externo, avaliação das UOs.

	N	%
Cumprido	112	81.8
Cumprido Parcialmente	8	5.8
Não Cumprido	6	4.4
Sem Resposta	11	8.0

Tabela 38 Grau de satisfação com o apoio prestado pelo perito externo, avaliação das UOs.

	N	%
Muito Satisfeito	75	54.7
Satisfeito	40	29.2
Pouco Satisfeito	8	5.8
Nada Satisfeito	2	1.5
Sem Resposta	12	8.8

66 O diagrama de dispersão seguinte representa a relação entre o número médio de horas das sessões de trabalho e o número total de sessões realizadas com o perito no agrupamento, relacionado com o grau de satisfação com o apoio prestado pelo perito externo.

O diagrama indica que os poucos casos onde as UOs assinalaram baixos níveis de satisfação (“Pouco Satisfeito” e “Nada Satisfeito”) estão associados a uma presença reduzida do perito na UO.

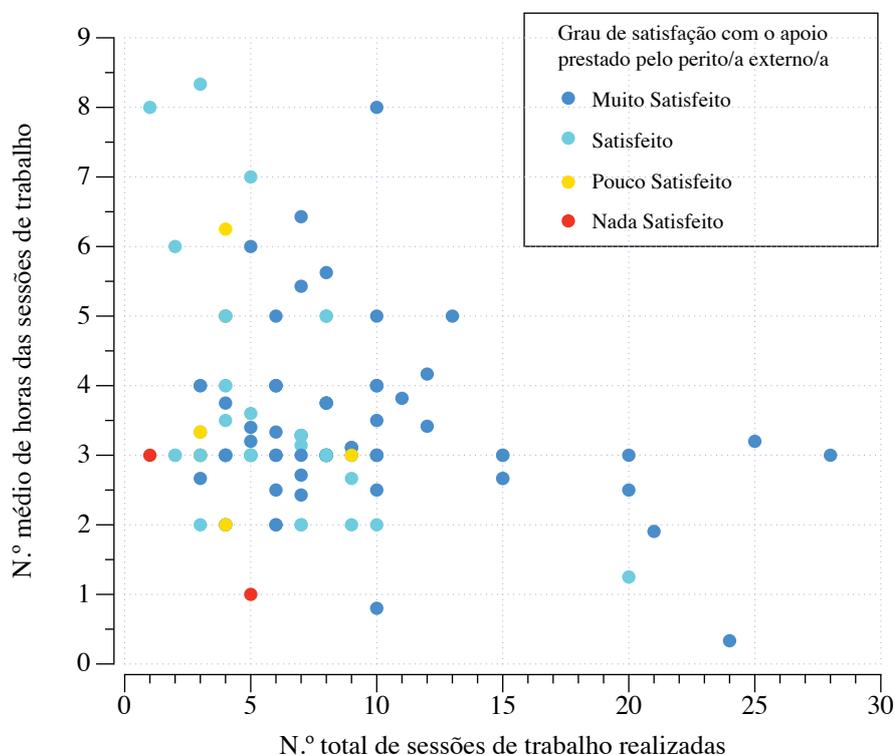


Figura 62 Diagrama de dispersão, N.º médio de horas das sessões de trabalho vs. N.º total de sessões de trabalho realizadas com o perito no agrupamento, relacionado com o grau de satisfação com o apoio prestado pelo perito externo, 2017/18.

67 A avaliação da colaboração da DGE foi feita por todas as 137 UOs:

- Aproximadamente 90 % das UOs reportou que estava “Muito Satisfeito” ou “Satisfeito” com o apoio da DGE, nas várias dimensões.

Tabela 39 Grau de satisfação com o apoio prestado pela DGE, avaliação das UOs.

	Reuniões de trabalho com diretores e coordenadores		Reuniões, presenciais ou via skype, com as equipas técnico-pedagógicas das UO		Através de outro(s) tipo(s) de contacto(s)		Grau de satisfação global, acompanhamento e apoio prestado pela DGE (Quantidade)		Grau de satisfação global, acompanhamento e apoio prestado pela DGE (Qualidade)	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Muito Satisfeito	64	46.7	39	28.5	34	24.8	48	35.0	71	51.8
Satisfeito	65	47.4	37	27.0	40	29.2	76	55.5	58	42.3
Pouco Satisfeito	4	2.9	5	3.6	2	1.5	7	5.1	3	2.2
Nada Satisfeito	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.7	0	0.0
Sem Resposta	4	2.9	56	40.9	61	44.5	5	3.6	5	3.6

E.10. “Questão 10 – Ponto de situação relativamente ao trabalho em rede”

- 68** Na Questão 10, as UOs TEIP indicaram se, em 2017/18, pertenceram a alguma rede com outras UOs TEIP:
- Aproximadamente 50 % das UOs referiram que fizeram parte de uma rede;
 - A dimensão da rede variou entre 1 UO (além da própria) e 18 UOs, sendo a dimensão mais frequente 4 UOs.

Tabela 40 UOs TEIP que pertenceram a uma ou mais redes com outras UOs TEIP, 2017/18

	N	%
Sim	71	51.8
Não	62	45.3
Sem Resposta	2	1.5

Tabela 41 Dimensão das redes de escolas TEIP

Dimensão da rede (N.º de UOs da rede, além da UO)	N	% (em relação ao total de UOs TEIP)	N cumulativo	% cumulativa (em relação ao total de UOs TEIP)
1	2	1.5	2	1.5
2	4	2.9	6	4.4
3	15	10.9	21	15.3
4	17	12.4	38	27.7
5	4	2.9	42	30.7
6	5	3.6	47	34.3
7	4	2.9	51	37.2
8	7	5.1	58	42.3
9	3	2.2	61	44.5
10	2	1.5	63	46.0
11	4	2.9	67	48.9
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18	3	2.2	70	51.9

- 69** As UOs que relataram que não pertenciam a qualquer rede indicaram as seguintes razões:

1. Devido aos encontros temáticos promovidos pelo ISCTE não sentimos necessidade de participar em redes, uma vez que esses encontros permitem-nos partilhar e conhecer soluções para problemas semelhantes bem como partilha de materiais.
2. Dentro da NUT Lisboa e Vale do Tejo, não houve disponibilidade para o seu estabelecimento.
3. Falta de organização entre os pares, apenas por contato telefónico.
4. Falta de verbas. Incompatibilidade de projetos em rede.
5. No ano letivo 2013/ 2014 houve um trabalho em rede com o Agrupamento de Escolas de Alter do Chão. No ano seguinte, houve mais uma tentativa de trabalhar em rede com uma Escola de Évora. A partir daí não houve possibilidade de trabalhar em rede.
6. A distância geográfica e mobilidade frequente do corpo docente tem inviabilizado todos os esforços realizados até ao momento.
7. Não nos foi feita nenhuma proposta de participação em rede com outra UO. Estabelecemos alguns contactos com outras UO mas de nossa iniciativa e não como proposta da Tutela. Fizemos visitas a outras UO para a troca

de experiências, quer no âmbito do Projeto TEIP, quer no âmbito do Projeto da PAFC (Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular) mas sem caráter de Parceria efetiva, ou seja, sem protocolo assinado ou outro formalismo que tornasse evidente uma parceria permanente com troca de experiências e/ou recursos. Acrescente-se que, destas visitas a outras UO, apenas uma delas pertence à nossa Comunidade Interconcelhia que é o caso do Agrupamento de Escolas do Gavião e da Escola Secundária D. Sancho em Elvas.

8. Apesar de teoricamente pertencermos a uma rede de UO, nunca houve contacto com os Agrupamentos pertencentes à mesma.
9. Não houve oportunidade para a constituição de uma rede de UO TEIP.
10. Não estabelecemos contacto com outra escola.
11. Não foi possível por ter sido um ano de enfoque na alteração/ reformulação dos documentos orientadores do Agrupamento, tendo em conta as mudanças ocorridas nos órgãos de administração e gestão por posse de nova direção.
12. Apesar dos contactos efetuados com alguns Agrupamentos de Escolas, ainda não foi possível participar/efetuar em rede de UO TEIP
13. No âmbito da autonomia e flexibilidade o agrupamento recebeu um grupo de professores do Agrup. do Barreiro onde os docentes do 5º e 7ºano deste agrupamento apresentaram a sua experiência. Foram efetuadas apresentações em vários Fóruns, Universidade Católica - PAFC e Supervisão Pedagógica, Reunião Lisboa UO TEIP, partilha com o Agrupamento de Santo André, entre outros.
14. Ausência de mobilização das estruturas envolvidas.
15. Ao longo do ano letivo não surgiram oportunidades de trabalho na microrede. Os encontros TEIP promovidos pela DGE elucidam sobre o trabalho realizado em cada agrupamento TEIP.
16. Da parte dos Técnicos existe uma rede informal, que se operacionaliza sempre que necessário para partilhar informações, contactos, experiências.
17. A rede continua a não estar formalmente constituída apesar da Direção de Serviços do Algarve, em reunião com as Direções dos TEIP, ter criado um email partilhado por todas as escolas TEIP do Algarve.
18. Apesar de não estarmos em rede, pontualmente, articulamos com as Escolas do concelho de Olhão, sobre as ações dos projetos e sobre as ações de capacitação. Esta articulação é uma mais-valia para nós por termos realidades semelhantes, permitindo-nos partilhar experiências e boas práticas.
19. Dado que a equipa iniciou funções há um ano ainda não houve essa possibilidade apesar de o agrupamento ter trabalhado esporadicamente com o Agrupamento do Cerco, Porto para implementar o ensino articulado.
20. A antiga micro rede TEIP, sediada no agrupamento de escolas Frazão, não foi reativada.
21. A unidade orgânica continuou a não sentir necessidade de adesão.
22. Dificuldades de organização entre as UO da região, desde o início da implementação do projeto. Poucas escolas da região aderentes ao Programa TEIP.
23. Elevada distância para outras escolas/agrupamentos TEIP:
24. O trabalho em rede com outras escolas TEIP não tem sido uma realidade uma vez que na região não existem outras escolas TEIP.
25. No presente ano letivo não se constituiu uma rede de que fizéssemos parte.
26. Não produzimos recursos que considerássemos de interesse para a rede. Por outro lado, existe pouca disponibilidade para explorar a rede.
27. Embora nos últimos anos se tenha pertencido a uma rede com outras escolas da área metropolitana do Porto, em 2017-2018 não foi realizado qualquer trabalho a esse nível, por manifesta falta de tempo.
28. Dificuldades de articulação entre as diferentes Unidades Orgânicas pertencentes ao grupo de microredes da cidade do Porto.
29. Não foram dinamizados espaços de partilha em rede.
30. No ano 2014/15, do conhecimento do AE Alexandre Herculano, não foram desenvolvidas atividades no âmbito da rede criada em 2013/14 com Agrupamentos TEIP da cidade do Porto.
31. Isolamento geográfico da UO e características próprias decorrentes desta situação que dificultam a participação em rede.
32. Formalmente não temos microrede, mas trabalhamos com os Agrupamento de Escolas do Alto Alentejo, cuja realidade socioeconómica é mais similar à nossa.
33. Os Agrupamentos TEIP do Concelho de Sintra estão a participar no Programa da Câmara Municipal de Sintra “Planos Inovadores de Combate ao Insucesso escolar” (no âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa 2014/2020). Foram criados no Concelho vários núcleos territoriais. O AELC integra um núcleo com dois AE não TEIP. Estamos a procurar articular com as ações TEIP o trabalho a desenvolver neste programa que visa: reduzir a taxa de retenção e desistência no Concelho em 25% e diminuir a taxa de alunos dos ensinos básico e secundários com níveis negativos a pelo menos uma disciplina em 10%.
34. Localização geográfica desfavorável da UO, o que dificulta o estabelecimento de redes.
35. Apesar de haver contactos frequentes com algumas escolas TEIP, que são acompanhadas pela mesma instituição de Ensino Superior, neste caso ISCTE, nunca foi constituída uma rede formal, por não se ter encontrado vantagens diretas que justificassem a iniciativa.
36. No momento, não estamos inseridos numa Rede de UO TEIP, embora façamos muitas reuniões de partilha de boas práticas entre órgãos de gestão das escolas agrupadas e não agrupadas no Concelho do Seixal.
37. Os recursos técnicos disponibilizados foram canalizados para o desenvolvimento de ações de promoção do sucesso e comportamentais de alunos da comunidade cigana.
38. Através dos encontros promovidos pelo ISCTE temos partilhado experiências e metodologias com outros agrupamentos TEIP;

39. A UO não sentiu necessidade de pertencer à rede TEIP pois integra o Projeto ESCXEL, onde é feita a reflexão sobre todos os aspetos inerentes ao sistema educativo com vista à promoção de uma escola de excelência e de onde são tiradas conclusões essenciais, posteriormente partilhadas no Agrupamento pela mediadora do Projeto.
40. Existência do projeto ESCXEL.
41. A principal razão é o facto de sermos uma UO abrangendo onze estabelecimentos escolares (do pré-escolar ao secundário). Foi prioritário proceder à uniformização/harmonização de procedimentos internos.
42. Apesar de não integrarmos formalmente nenhuma UO TEIP, trabalhamos em rede/parceria com as escolas do Centro de Formação de Escolas António Sérgio, com vista à partilha de experiências no âmbito de seminários, reuniões e formação de professores.
43. No decurso de 2016/17 não participámos em nenhuma rede de UO TEIP, porém consideramos relevante referir que no âmbito da Ação Social é feita, sempre que se verifique necessidade, uma articulação entre as técnicas de ambas as escolas relativamente à intervenção social. A partilha de informações e experiências que possam ser uma mais valia à população é sempre vantajosa e tem sido realizada desde sempre. No ano letivo transato, à parte de outras partilhas realizadas, no âmbito da intervenção com a população imigrante, foi convidada a Assistente Social do AE Ferreira de Castro a estar presente na sessão de conversas ao fim da tarde, alusiva ao tema “Sintra da Europa e do Mundo - Imigrantes em Portugal”, em comemoração do dia da Europa, que consistiu numa conversa com o Vereador de Ação Social de Sintra, um inspetor do SEF, o diretor da ACT de Sintra, docentes, técnicos, alunos e familiares imigrantes, sobre a imigração no nosso país e especificamente em Sintra, o emprego precário e sem vínculo, um dos maiores entraves à regularização dos imigrantes e a própria regularização de imigrantes. Tendo sido posteriormente envolvida a técnica numa rede de contactos de resposta já estabelecida por este agrupamento, de forma a que os alunos e famílias do AE Ferreira de Castro pudessem também beneficiar desta parceria.
44. A escola está inserida na rede de Escolas ESCXEL
45. As escolas associadas do Centro de Formação António Sérgio, paralelamente ao trabalho colaborativo que desenvolvem no âmbito desta entidade, reúnem-se ainda para partilhar experiências e definição de estratégias de atuação comum. Este grupo inclui quatro agrupamento integrados no Programa TEIP: AE Piscinas-Olivais, AE Fernando Pessoa, AE D. Dinis e AE Luís António Verney.
46. Não, a nossa UO não dinamizou nenhuma atividade com as escolas parceiras e elas também não. Assim consideramos que não estamos a fazer parte de nenhuma rede de UO TEIP.
47. As escolas da nossa área geográfica não justificam a criação de uma micro rede. Apesar deste factor, estivemos presentes em vários encontros de escolas
48. Não foi possível estabelecer ou integrar redes por falta de oportunidade e de disponibilidade.
49. Não é uma situação definitiva visto que estamos a ponderar as mais-valias que nos pode aportar o funcionamento em rede, tais como: formação conjunta entre agrupamentos; troca de experiências entre os técnicos e docentes; etc.
50. O agrupamento integra outras redes e privilegia a intervenção que desenvolve nas mesmas, nomeadamente no âmbito do ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência cujo trabalho vem continuamente a ser aprofundado a cada ano letivo. O concelho de Oeiras integra o projecto - piloto “Aproximar” e a intervenção na rede concelhia vem também a ser reforçada. Com outros agrupamentos TEIP a nível nacional, a articulação tem sido pontual.
51. Inexistência de denominador comum no que diz respeito ao apoio do perito externo, Universidade Católica. Não obstante, este Agrupamento tem participado nos vários encontros que se têm realizado neste âmbito.
52. Não tem sido possível coordenar os três agrupamentos que constituem uma rede, de forma implementar uma estratégia comum.
53. Apesar de existir interesse em integrar a Rede, ainda não foi possível à equipa TEIP desenvolver os procedimentos necessários para que possa ser garantida uma participação com a disponibilidade que é pretendida pelo nosso agrupamento.
54. Continua a haver algum trabalho colaborativo entre a escola mais próxima, mas continua a não corresponder a uma articulação efetiva para se considerar uma rede TEIP.
55. Rede das escolas apoiadas pelo ISCTE.
56. O Agrupamento pertence à Rede ESCXEL no concelho da Amadora.
57. Rede INTERTEIP’s da rede de UO TEIP com o Serviço de Apoio à Melhoria da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
58. Até ao momento não foi possível a criação de uma rede, mas foram iniciadas conversações, no final do ano letivo 2017/18, com os dois agrupamentos vizinhos - AE de São Pedro da Cova e AE Santa Bárbara, Fânzeres - para se criar a rede de Fânzeres e São Pedro da Cova.

70 Algumas UOs descreveram “de forma sucinta, o trabalho dinamizado até ao momento pela rede, evidenciando as vantagens do trabalho em rede”:

1. O trabalho na micro-rede ISCTE-IUL/TEIP tem vindo a ser desenvolvido desde o ano 2012-2013. No presente ano letivo foram realizados Encontros entre os 18 agrupamentos de escolas da micro-rede de escolas ISCTE-IUL/TEIP com o intuito de aprofundar a reflexão-ação e a partilha construtiva sobre as temáticas da Diversidade e Interculturalidade e Supervisão Pedagógica. Sentimos que as datas destes encontros só permitiram a presença de um número reduzido de docentes. Sugerimos que a realização destes encontros coincida com as interrupções letivas, tornando possível a participação alargada de todo o corpo docente, com o objetivo de promover a partilha de experiências e, consequentemente, promover o desenvolvimento profissional.
2. No presente ano letivo, foram realizados os XVI e XVII Encontros entre os 18 agrupamentos de escolas da micro-rede de escolas AE/E TEIP & ISCTE-IUL com o intuito de aprofundar a reflexão e a partilha construtiva sobre as seguintes temáticas: O Plano Plurianual de Melhoria em Prospetiva: (Des)continuidades e Oportunidades” e “Plano Estratégico & Autonomia e Flexibilidade Curricular”. Privilegiando sempre uma abordagem

assente no trabalho colaborativo e em rede, estes encontros têm reforçado os percursos de reflexão e de desenvolvimento organizacional dos Agrupamentos participantes.

3. A partilha das inquietudes, constrangimentos e boas práticas em seminários e encontros dinamizadas pelo ISCTE, serve para modelar a nossa atuação.
4. Enquanto participantes no Programa participamos nos vários encontros dinamizados e dirigidos aos Agrupamentos TEIP. No âmbito do INTERTEIP's da rede de escolas/agrupamentos com o Serviço de Apoio à Melhoria da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (SAME) participamos em Seminários Nacionais e Internacionais, Círculo de Estudos, Workshops Temáticos e Cursos de Curta Duração. Esta colaboração permitiu uma partilha de Experiências que contribuiu para a mudança e melhoria de práticas.
5. O Agrupamento continua a fazer parte da rede de escolas Escxel, que inclui 11 unidades orgânicas TEIP, e participa nas reuniões periódicas para analisar várias temáticas do interesse de cada agrupamento e assim serem definidos os temas a abordar nos encontros. O trabalho em rede proporciona a troca e avaliação regulares de experiências entre os vários intervenientes, fomentando, junto das escolas envolvidas, o desenvolvimento e interiorização de práticas de autoavaliação, essenciais para a construção de modelos e projetos educativos mais eficazes. Os relatórios como os das Turmas de Perfil, Indicadores socioeconómicos e resultados escolares, Diagnóstico e projecção demográfica, Ensino Profissional (Nacional e Rede) e os Scoreboards (tabelas de pontuações), permitem reconhecer um conjunto de problemas comuns e transversais, para os quais se podem procurar, no seio da rede e com a colaboração de todos, encontrar soluções conjuntas capazes de responderem às necessidades identificadas.
6. A Rede em questão envolve os Técnicos Especializados que, mensalmente, se reúnem (em espaços diversificados, em diferentes escolas de diferentes Agrupamentos) para partilha de metodologias, experiências e propostas de dinamização de diversas atividades no âmbito das problemáticas dos Agrupamentos. Foi feita proposta aos Agrupamentos TEIP do concelho de Almada para participação de uma atividade designada por “Criar Laços, Partilha de Projetos”. Na impossibilidade de dinamizar a atividade em conjunto foram convidados os docentes dos Agrupamentos TEIP do concelho de Almada.
7. Partilha de boas práticas e instrumentos de trabalho, realização de sessões temáticas nas áreas de necessidade e interesse das técnicas.
8. Com o apoio da autarquia da Amadora, participamos no Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência, juntamente com todos os agrupamentos de escolas do concelho da Amadora. Este projeto foi concebido por um grupo de investigadores do Centro de Estudos de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com a missão de promover o princípio da excelência educativa através do estabelecimento de uma rede entre autarquias, escolas e investigadores, cooperando na troca e avaliação de experiências para a construção de modelos de desenvolvimento educativo. A Rede ESCXEL funciona desde 2008 integrando as escolas dos municípios da Batalha, Castelo Branco, Constância, e Oeiras. Foi Nomeado o Prof. Carlos Gomes como Mediador do Agrupamento, nesta Rede. Objetivos do projeto: -1) Capacitar as escolas e as comunidades (alunos, professores, pais, cidadãos, decisores políticos) para a promoção da excelência educativa. 2) Capacitar tecnicamente e assessorar os Municípios para a adoção de planos e estratégias de desenvolvimento educativo local. 3) Identificar, difundir e monitorizar as “boas práticas” escolares. 4) Desenvolver modelos de monitorização do desempenho e autoavaliação das escolas. 5) Produção de conhecimento científico sobre as dinâmicas educacionais, sociais e culturais locais. Já foram apresentados diversos Relatórios produzidos pelo CESNOVA, sobre a evolução dos resultados escolares nos vários agrupamentos e um relatório concelhio. Realizaram-se anualmente cerca de três Seminários nas Escolas da rede, sobre diversas temáticas. Estes seminários envolvem sempre a apresentação e a disseminação de boas práticas pelas escolas da rede, pelo que consideramos muito positivo o trabalho dinamizado.
9. Um encontro anual entre técnicos é a atividade mais visível do trabalho realizado entre os agrupamentos. De um modo mais informal, a Direção do AENA mantém contactos regulares com a Direção do AE Pedro Eanes Lobato, para discussão de questões que se colocam a ambas, por exemplo, sobre procedimentos e opções estratégicas.
10. O trabalho da rede visa, essencialmente, a partilha de boas práticas pelas diversas UO. As vantagens, para além da referida partilha, são:
 - Reforço da autoavaliação, através de uma reflexão introspetiva, com base na experiência de outras Escolas;
 - Iniciativas conjuntas – ações de capacitação partilhadas;
 - Acesso a materiais e ferramentas produzidas pelos diversos parceiros da rede;
 - Interação com outras realidades, que permitem atuar preventivamente;
 - Partilha dos saberes dos diferentes peritos externos;
 - Preparação, em conjunto, de documentos estruturantes de cada Agrupamento;
 - Partilha de dúvidas e de eventuais caminhos de solução, no âmbito da gestão pedagógica e administrativa.
11. O trabalho dinamizado prendeu-se com a partilha de práticas pedagógicas e de outras organizativas.
12. As sessões/encontros em que participaram UO da rede (no âmbito de ações de formação), permitiram a partilha de práticas, motivando a adoção de medidas e projetos de interesse para cada um dos agrupamentos de escolas, uma vez adaptados a cada realidade singular.
13. Partilha de experiências, nomeadamente para a construção do projeto de autonomia e flexibilidade curricular. Realização de sessões de esclarecimento para professores do nosso agrupamento, com a colaboração de equipas pedagógicas de agrupamentos da rede. Partilha de sistemas de monitorização e avaliação. Participação em seminários de reflexão sobre os desafios da escola, promovidos pelas escolas da rede.
14. O Agrupamento de Escolas de Prado deu continuidade ao trabalho da microrrede, adotando uma ação cooperativa e partilhada entre as escolas TEIP e apostando na reflexão de novas realidades, outras práticas inovado-

ras e procedimentos, de modo a solidificar e aperfeiçoar as suas. Este ano os encontros foram mais escassos, atendendo às diversas solicitações, implementação de novos projetos, implicando agendas repletas e pouca concertação nas mesmas. No entanto, realizaram-se reuniões, sempre com a participação da direção e coordenação TEIP. Relativamente ao trabalho nas reuniões da microrredes escolas TEIP, foram debatidos estratégias e procedimentos e as mesmas primaram por momentos de apresentações de práticas e temáticas pertinentes desenvolvidas pelas diversas escolas. Sobre estas iniciativas, deve ressaltar-se o circuito de comunicação das ilações desses momentos foram comunicados sempre no conselho pedagógico, nas reuniões TEIP e focos de debate nos departamentos.

15. Constituição da micro-rede, reuniões para organização das ações de capacitação, troca de informações e de experiências.
16. O trabalho da rede tem-se sustentado na reflexão sobre temáticas consideradas relevantes para o desenvolvimento do PEA/PPM e para a qualidade do sucesso dos alunos, debatendo-se práticas de cada uma das unidades, partilhando preocupações e sucessos. Este ano letivo o debate centrou-se na PAFC.
17. Realizaram-se reuniões entre as várias escolas com o objetivo de partilhar práticas. Relativamente ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, as escolas puderam trocar experiências e apresentar às restantes as dificuldades e as boas práticas, contando com a presença de Ariana Cosme numa das reuniões, o que permitiu um enriquecimento por parte de todos.
18. Durante o ano letivo 2017/18, a Microrrede Galécia promoveu dois encontros: A - Na Escola Sede do Agrupamento de Maximinos com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Análise do relatório semestral; 2. Reflexão sobre o Encontro Regional do dia 25 de janeiro. B - No Agrupamento Fernando Távora, que contou com a presença da Consultora TEIP, Dra Ariana Cosme, para tratar dos seguintes temas - Autonomia e Flexibilidade Curricular e Planos de Melhoria - estratégias a seguir;
19. Partilha de experiências ao nível do trabalho dos técnicos sobre o tema “Insegurança”.
20. São efetuados debates sobre temas pertinentes do quotidiano de cada uma das UO e trocadas experiências no sentido de, através da partilha, todas as UO poderem melhorar o seu desempenho nas áreas de intervenção dos respetivos PPM.
21. Preparação da implementação do PAFC, partindo da partilha de experiências e instrumentos dos agrupamentos que já implementaram.
22. No ano letivo de 2016/2017, os Agrupamentos acima referidos estiveram envolvidos em trabalhos de partilha e de discussão associadas a dois grupos temáticos e dinamizados pela FPCE-UP no âmbito dos trabalhos do OBVIE. Um dos grupos de trabalho esteve diretamente associado aos trabalhos dos coordenadores TEIP e o outro desenvolveu algum trabalho na produção e discussão de indicadores de avaliação para o trabalho realizado pelas escolas. No ano letivo que agora finda, esse trabalho teve algum impacto no modo como foram operacionalizados os indicadores para avaliação das várias medidas e ações do plano.
23. Reunião de articulação e flexibilidade curricular sob a orientação da equipa da DGESTE, Dr^a Nádía, prevalecendo a partilha de experiências de escolas onde já se aplica o PFAC.
24. Realização periódica de reunião de técnicos. Partilha de práticas. Fomento de trabalho colaborativo em rede. Realização do V Encontro de Escolas TEIP - Jornadas Pedagógicas em Tarouca. Vantagens: partilha de estratégias e metodologias de trabalho, desenvolvimento profissional.
25. O Agrupamento tem desenvolvido e aprofundado uma cultura de estabelecimento de parcerias com a comunidade envolvente e integra, tal como os restantes Agrupamentos e Escolas Não Agrupadas (onde se incluem as UO TEIP) o Conselho Municipal de Educação. Este conselho reúne periodicamente com o propósito de discussão das políticas educativas para o Concelho bem como a partilha de problemas, dificuldades, estratégias e soluções comuns, quer ao nível da gestão escolar quer das práticas pedagógicas e processos administrativos, com o objetivo da melhoria das performances educativas implementadas por cada uma das UO. Concomitantemente ocorrem regularmente outros encontros, por iniciativa dos vários Diretores, visando partilhar expectativas e dificuldades dos Agrupamentos face aos desafios a que as escolas presentemente estão sujeitas. O motivo de tais encontros sustenta-se na necessidade de contrariar o ambiente, por vezes, concorrencial patente nas escolas.
26. Partilha de experiências; Seminários Nacionais e Internacionais, Círculo de Estudos.
27. Nós estamos inseridos numa micro-rede Teip com a mesma perita externa. Trabalhamos em conjunto desde a concepção à avaliação/discussão dos resultados. Também estamos integrados num processo de dinamização de formação no âmbito da micro rede TEIP de Olhão, denominado de Encontros TEIP. Nas reuniões conjuntas de Diretores, Coordenadores Teip, estruturas intermédias e formação contínua, procuramos partilhar ações estratégicas de melhoria já aplicadas e por perspetivar, salientando seus pontos fortes, fracos, constrangimentos e oportunidades.
28. O trabalho dinamizado pela rede possibilitou o intercâmbio de experiências e boas práticas entre as UO TEIP e a consolidação de relações de cooperação entre profissionais e instituições.
29. Encontros para partilha de experiências pedagógicas com os Agrupamentos de Escolas (Valongo do Vouga/Pardilhó/ Santa Cruz da Trapa) ao nível de: sucesso/ insucesso escolar; disciplina/ indisciplina, abandono e absentismo escolar, relação escola/família e processos de monitorização (comparação dos resultados da avaliação interna e externa e análise dos instrumentos de medida, utilizados por cada agrupamento).
30. Foi realizado apenas um encontro, no qual não nos foi possível estar presente.
31. Durante o ano letivo 2017/2018, foi possível efetuar uma reunião presencial de partilha e discussão de problemáticas específicas. Assim, no dia 28 de fevereiro, na EBI de Santa Cruz da Trapa, decorreu um encontro da Microrrede denominado “Encontro Microrrede TEIP: Parcerias em contexto escolar... Que desafios?”, com a participação dos Agrupamentos de Escolas de Santa Cruz da Trapa, Valongo do Vouga e Mundão. A marcar presença estiveram elementos das direções, coordenadores do projeto TEIP e técnicos especializados dos diferentes Agrupamentos, assim como os coordenadores e técnicos especializados dos CRI que atuam nos referidos agrupamentos, designadamente da ASSOL – Oliveira de Frades, da CERCIAG – Águeda e da APPACDM – Viseu.
32. Partilha de Boas Práticas.

33. Têm decorrido reuniões nas quais é apresentada a forma de trabalhar das unidades orgânicas envolvidas e são debatidos anseios e preocupações, possibilitando assim a partilha e a troca de experiências.
34. Reuniões de trabalho de articulação curricular entre os coordenadores de departamento de Português, Matemática e Tecnologias e Línguas Estrangeiras; Participação de docentes na ação de capacitação “Supervisão da prática letiva e desenvolvimento profissional”, na modalidade de Oficina (40 horas), promovida pelo Agrupamento Dr. Francisco Fernandes Lopes, em parceria com o Centro de Formação “Ria Formosa”; Participação dos agrupamentos escolares Dr. Alberto Iria, Prof. Paula Nogueira e João da Rosa na ação referente à análise e projeção contextualizada das metas TEIP_1617 por turma com base nos resultados escolares dos alunos no final do ano letivo 2016/2017 (determinação do valor esperado). As práticas de Benchmarking proporcionadas pelos encontros estabelecidos proporcionaram-nos melhorias significativas na organização e gestão dos processos de melhoria pensados e implementados.
35. No dia 3 de julho realizou-se a V Jornada Pedagógica, em Tarouca. Estiveram presentes os docentes das 4 unidades orgânicas com os peritos, partilhando projetos e atualizando conhecimentos. Os alunos do nosso agrupamento animaram 3 momentos: 1º momento musical realizado pelos alunos do 1º ciclo que integravam o Coro do Centro Escolar de Tarouca e orientados pelo técnico de Educação Musical das Atividades de Enriquecimento Curricular do Município de Tarouca; 2º momento realizado por uma banda constituída por alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e supervisionados pelo professor de Educação Musical; o 3º momento de Ginástica Acrobática realizado pelos alunos do 2º e 3º ciclos e secundário integrados no Clube de Ginástica Acrobática e dança orientados pelo nosso professor de Educação Física. Além deste encontro, os técnicos especializados colocados ao abrigo do projeto TEIP, reúnem frequentemente com os técnicos das outras escolas da Microrrede para refletirem sobre as suas atividades e partilharem materiais.
36. O agrupamento tem tido a oportunidade de trabalhar em conjunto com outras unidades orgânicas e participar em sessões diversas, promovidas pela Universidade Católica (<http://www.fep.porto.ucp.pt/same>). O desenvolvimento destas parcerias tem-se revelado bastante profícuo, potenciando a reflexão conjunta e a ativação de uma cultura de reflexão-ação, interinstitucional e interdisciplinar para, assim, articular saberes e práticas que possam gerar planos de melhoria positivos que conduzam ao sucesso educativo.
 - Durante o presente ano letivo, foram realizados dois encontros da microrrede nos quais participaram os técnicos superiores a desempenhar funções nos Agrupamentos de Escolas pertencentes à Microrrede. Dos referidos agrupamentos participaram técnicos superiores com formação superior na área da psicologia, do serviço social, da sociologia e da animação cultural, no total, de 8 técnicos.
 - A realização dos referidos encontros tem como objetivo principal a promoção de boas práticas na área de intervenção das equipas a desempenhar funções nos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família e nos Serviços de Psicologia e Orientação. São temas de debate e discussão as estratégias utilizadas: no combate ao abandono e absentismo escolar; na prevenção da indisciplina; na promoção de uma maior participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos e na realização de práticas e formas de articulação com a comunidade educativa, com as entidades com competência em matéria de infância e juventude e outras entidades existentes na comunidade.
 - Foram organizadas ações de capacitação, nas quais participaram docentes do agrupamento de escolas de Resende, Sudeste de Baião e Mesão Frio. Para além destas ações divulgaram-se, nos respetivos agrupamentos, as desenvolvidas pelos mesmos e respetivos centros de formação. A realização de formação em comum fomenta o intercâmbio entre docentes dos três Agrupamentos (Mesão Frio, Resende e Sudeste de Baião), permite a discussão de problemas de natureza semelhante e a identificação de potencialidades. Acrescente-se a oportunidade de usar de forma mais racional os recursos financeiros e de diversificar a oferta formativa, repartindo-a pelos Agrupamentos da rede.
 - No dia 3 de julho, realizou-se, no Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos - Tarouca, as Jornadas Pedagógicas, no qual participaram docentes e técnicos dos quatro Agrupamentos da Microrrede. A nossa UO fez, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, uma apresentação “Fazer diferente: Promover autonomia - Partilha de uma experiência”.
37. Foram dinamizadas reuniões entre os parceiros. As reuniões realizaram-se em média uma por período, cabendo a organização da mesma a uma escola anfitriã. Tendo sido debatidos vários assuntos como a flexibilização curricular e a monitorização do projeto.
38. Realizou-se um momento de encontro entre escolas para partilha de ideias sobre o processo de flexibilização curricular em contextos de agrupamentos TEIP com a seguinte Rede Escolar: AE de Vila D’Este, AE de Pedrouços e o AE São Pedro da Cova.
39. Realizaram-se 3 reuniões, a 1ª realizou-se em 24 de novembro, a Escola Secundária D. Dinis, tendo sido abordado o tema do papel e trabalho desenvolvido pelos peritos externos. A 2ª reunião decorreu no Agrupamento de Escolas de Marrazes, no dia, tendo sido partilhadas práticas de inovação pedagógica. A 3ª reunião realizou-se no nosso Agrupamento, no dia 28 de maio, e o tema trabalhado foi a autonomia e a flexibilidade curricular.
40. Reuniões de trabalho realizadas em todos os Agrupamentos/Escolas;
 - Participação dos Peritos Externos das diferentes escolas/agrupamentos TEIP nas reuniões da microrrede;
 - Transferência de práticas entre escolas TEIP e alargamento da visão crítica (proporcionada pelos peritos externos);
 - Participação alargada a docentes e técnicos dos diferentes estabelecimentos;
 - Registo das principais dificuldades sentidas / soluções encontradas para problemas comuns;
 - Partilha de projeto(s) relevante(s) em curso em cada Escola/Agrupamento da Microrrede.
41. Realizou-se um momento de encontro entre escolas para partilha de ideias sobre o processo de flexibilização curricular em contextos de agrupamentos TEIP com a seguinte Rede Escolar: AE de Vila D’Este, AE de Pedrouços e o AE São Pedro da Cova.

42. Durante o decorrer do ano letivo, foram promovidas ações de formação, em Workshop, encontros entre docentes, técnicos e atividades entre alunos. Tanto os docentes como os discentes partilharam boas práticas no sentido de superar constrangimentos para além do convívio que se estabeleceu.
43. Reuniões entre elementos das direções respetivas; reuniões com a perita externa; dinamização de atividades
44. No ano letivo 2017/2018, o trabalho em rede foi escasso, à semelhança do que se verificou no ano letivo 2016/2017, não tendo surgido oportunidades para participar em eventos comuns realizados no âmbito do programa TEIP.
45. Partilha de experiências de flexibilização e inovação pedagógica. Participação em seminários de reflexão sobre os desafios da escola, promovidos por nós, com a participação de oradores conceituados na área da educação.
46. Orientação Vocacional, esclarecimento de dúvidas, uniformização de processos.
47. A colaboração em rede, em 2016/17 e 2017/18, esteve cingida ao apoio e entajuda entre diretores e coordenadores TEIP.
48. Encontro de trabalho que permitiu criar momentos de partilha de experiências e de conhecimentos, em torno de temas transversais às áreas de atuação das equipas, tais como a articulação entre GAAF/CRI, a inclusão, a consultadoria e projetos inovadores em contexto escolar.
49. Até ao momento foi realizado um seminário de âmbito Nacional em Vila Real em que participaram mais de 50 Escolas do Norte do país. As temáticas estiveram ligadas à construção dos planos de melhoria, Planos de turma e prática pedagógica. Foram realizadas reuniões de trabalho entre vários agrupamentos envolvidos para divulgação de boas práticas.
50. Partilha de práticas. Reflexão sobre as fragilidades dos Agrupamentos e áreas de melhoria. Percepções diferenciadas dos diretores escolares, professores e pais, dos diferentes contextos de que fazem parte os agrupamentos da rede. O surgimento de diferentes sinergias abriu caminho a uma reflexão e aprendizagem mútuas. Os agrupamentos parceiros trabalharam conjuntamente na planificação do 1º seminário da microrrede Douro onde se criaram grupos de trabalho que debateram as seguintes temáticas: Plano de Melhoria; Plano Anual de Atividades; PTT; Técnicos Especializados - que envolveu técnicos e professores. Estratégias de atuação nos projetos educativos - que envolveu os diretores dos agrupamentos. Incluiu ainda uma conferência e a reflexão do coordenador da EPIPSE, ambas subordinadas à temática “Projetos Educativos”. Foi realizado um cartaz de divulgação, criados logótipos da microrrede e um documento com a síntese das conclusões. O Plano de Melhoria do Agrupamento é uma ferramenta construída tendo por base os documentos estratégicos e de referência em vigor. com destaque para o Projeto de Intervenção do Diretor e o Projeto Educativo. O PPM operacionaliza o Projeto Educativo.
51. Identificação de boas práticas; dois a três seminários anuais entre escolas da rede ESCXEL; trabalho dos mediadores sobre indisciplina projeto educativo e atividades realizadas pelos agrupamentos no âmbito das orientações definidas: articulação curricular; aprendizagens no 1º ciclo e clima de sala de aula.
52. No último ano a partilha foi essencialmente baseada na partilha de documentos, na troca de ideias e de informações sobre assuntos em curso, a partir da utilização das novas tecnologias.
53. Foi criada uma rede para formação de docentes, com a Escola José Régio em protocolo com o CEFOPNA para a dinamização das ações de capacitação acordadas entre os dois agrupamentos. Tal permitiu maior rentabilização dos recursos económicos bem como da troca de experiências entre as duas escolas.
54. O trabalho em rede tem permitido uma troca de experiências/formação/atividades ao nível dos docentes, dos não docentes, dos alunos e das equipas dos técnicos afetos aos GAAF.
55. O trabalho desenvolvido no âmbito da Micro Rede TEIP de Olhão, particularmente incentivado pela Perita Externa, tem vindo a revelar-se muito proveitoso, uma vez que permite a realização de reuniões conjuntas entre os diferentes TEIP, tendo em vista a organização de trabalho conjunto, definição de estratégias articuladas e conhecimento mútuo das realidades de cada TEIP.
56. Em 2015/16 e 2016/17 houve encontros informais entre coordenadores TEIP e reflexões conjuntas. Em 2017/18, devido a alterações ocorridas nas coordenações de um dos agrupamentos e ao facto do nosso agrupamento ter aderido ao PAFC, o trabalho em rede foi desenvolvido principalmente com agrupamentos que também integram este projeto (AE Ibn Muncana, AE D. Carlos I, AE de Alvalade, AE Brandão Ferreira, AE de Alapraia, ...).
57. Ao nível das ações de formação de carácter pedagógico, uma vez que pertencemos ao mesmo centro de formação- Marco de Canaveses (partilhamos interesses comuns)
58. Neste ano, o trabalho dinamizado limitou-se a contactos informais entre os dois órgãos de gestão do agrupamento para partilha de boas práticas.
59. Trabalho ao nível da preparação de atividades e de reflexão sobre praticas implementadas
60. A troca de ideias e de boas práticas foi o grande objetivo desta partilha. Iniciou-se também um intercâmbio entre turmas de Percursos Curriculares Alternativos, de 2º ciclo, dos dois agrupamentos, que terão o seu desenvolvimento em 2018/2019.
61. Partilha e reflexão nos encontros efetuados a nível do ISCTE e da rede ESXCEL das escolas da Amadora e restantes.
62. Escolas acompanhadas pelo ISCTE; encontros de reflexão, discussão e partilha de boas práticas.

E.11. “Questão 11 – Ações de capacitação realizadas em 2016/17 – Balanço”

71 Nesta questão, as UOs relataram em que Domínios foram realizadas as ações de capacitação em 2016/17 e avaliaram a influência dessas ações de formação.

Quase todas as UOs realizaram ações de formação. Do total de 558 ações, aproximadamente metade foram no Domínio “A – Gestão de Sala de aula”.

Tabela 42 Número de ações de capacitação realizadas em 2016/17, por Domínio.

	UOs em que se realizaram ações		Ações de capacitação em 2016/17		N.º médio de ações por UO
	N	%	N	%	
A – Gestão de Sala de aula	119	86.9	255	45.7	1.9
B – Articulação e Supervisão pedagógica	101	73.7	145	26.0	1.1
C – Monitorização e Avaliação	63	46.0	85	15.2	0.6
D – Metodologias Mais Sucesso	50	36.5	73	13.1	0.5
	134	97.8	558	100.0	4.1

72 Para cada ação de formação, as UOs foram inquiridas sobre “a aferição da aplicação em contexto de trabalho das aprendizagens realizadas pelos formandos no decurso da ação”. Um pouco mais de metade das UOs reportaram que efetuaram essa aferição.

Tabela 43 “Aferição da aplicação em contexto de trabalho das aprendizagens realizadas pelos formandos no decurso da ação” na sequência de ações de capacitação realizadas em 2016/17, por Domínio.

	Ações de capacitação em 2016/17		"Foi efetuada a aferição da aplicação em contexto de trabalho das aprendizagens realizadas pelos formandos no decurso da ação?"					
			Sim		Não		Sem resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%
A – Gestão de Sala de aula	255	45.7	156	61.2	43	16.9	56	22.0
B – Articulação e Supervisão pedagógica	145	26.0	77	53.1	38	26.2	30	20.7
C – Monitorização e Avaliação	85	15.2	49	57.6	19	22.4	17	20.0
D – Metodologias Mais Sucesso	73	13.1	32	43.8	22	30.1	19	26.0
	558	100.0	314	56.3	122	21.9	122	21.9

73 O número de participantes nas ações de formação que se mantêm em funções na mesma UO:

- Diminui em 67 % dos casos;
- A mediana da percentagem de participantes das ações em 2016/17 que exerceram funções na UO no ano seguinte, 2017/18, é de 80 %.

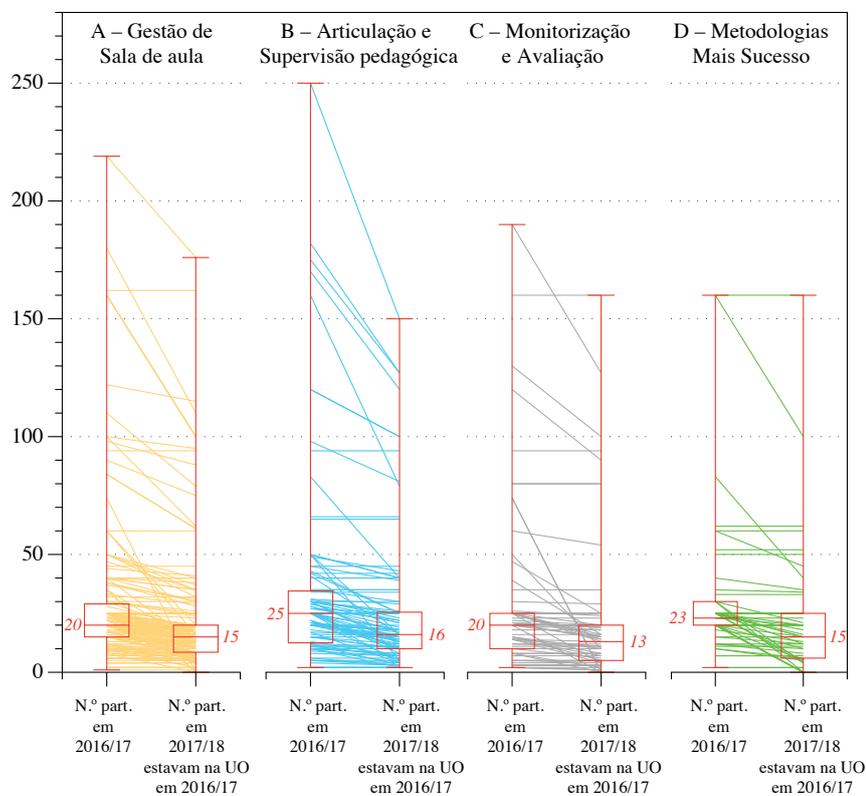


Figura 63 Número de participantes nas ações de capacitação em 2016/17 e número de participantes dessas ações que exerceram funções efetivas na UO no ano letivo 2017/18, por Domínio das ações de formação.

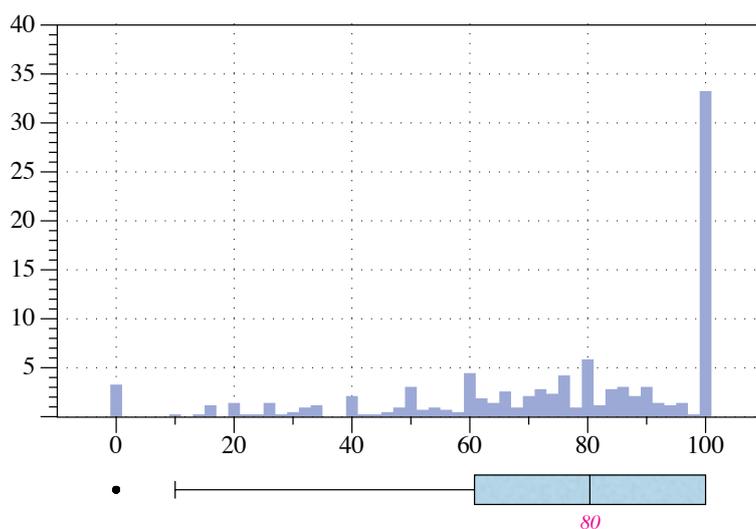


Figura 64 Histograma e diagrama de quartis da percentagem de participantes nas ações de capacitação em 2016/17 que exerceram funções efetivas na UO no ano letivo 2017/18.

74 A influência das ações de formação foi avaliada pelas UOs.

Aproximadamente 60 % das UOs reportaram “Concordo” ou “Concordo Totalmente” com a afirmação “Como resultado da frequência da ação foi visível a alteração/melhoria das práticas profissionais”.

Tabela 44

Ações de capacitação em 2016/17, grau de concordância com a afirmação “Como resultado da frequência da ação foi visível a alteração/melhoria das práticas profissionais”, por Domínio.

	Ações de capacitação em 2016/17		“Como resultado da frequência da ação foi visível a alteração/melhoria das práticas profissionais”?									
			Discordo Totalmente		Discordo		Concordo		Concordo Totalmente		Sem resposta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A – Gestão de Sala de aula	255	45.7	0	0.0	3	1.2	120	47.1	42	16.5	90	35.3
B – Articulação e Supervisão pedagógica	145	26.0	0	0.0	4	2.8	58	40.0	25	17.2	58	40.0
C – Monitorização e Avaliação	85	15.2	1	1.2	2	2.4	38	44.7	16	18.8	28	32.9
D – Metodologias Mais Sucesso	73	13.1	2	2.7	0	0.0	24	32.9	18	24.7	29	39.7
	558	100.0	3	0.5	9	1.6	240	43.0	101	18.1	205	36.7

E.12. “Questão 12 – Balanço sobre a implementação do Plano Plurianual de Melhoria”

75 Na Questão 12, as UOs analisaram o “desenvolvimento e implementação do Plano Plurianual de Melhoria”:

12. No decurso do desenvolvimento e implementação do Plano Plurianual de Melhoria, fazendo a comparação com o ponto de partida (o que se fazia e o alcançado até final do ano letivo 2013/14):

12.1. Que lições foram aprendidas?

12.2. Que dificuldades e constrangimentos foram sentidos?

12.3. O que melhorou ao nível:

12.3.1. Organizacional, nomeadamente: (i) da liderança, da criação de sinergias e do trabalho cooperativo – envolvimento dos diferentes atores, nomeadamente, lideranças de topo, lideranças intermédias (desde o coordenador de departamento curricular até ao diretor de turma), docentes, pessoal não docente, discentes, pais e encarregados de educação e outros parceiros, como por exemplo as autarquias; (ii) do planeamento da ação estratégica; (iii) da gestão de espaços, tempos, recursos humanos e materiais; (iv) do desenvolvimento de um sistema de garantia da qualidade, nomeadamente a monitorização e avaliação do trabalho realizado pela organização; (v) da capacitação e desenvolvimento profissional;

12.3.2. Pedagógico, nomeadamente: (i) da gestão curricular; (ii) da avaliação das aprendizagens; (iii) das estratégias de ensino; (iv) da criação e gestão de ambientes de aprendizagem; (v) da relação pedagógica;

12.3.3. Relacional;

12.3.4. Dos resultados escolares, nomeadamente: (i) da redução das taxas de retenção e desistência; (ii) da qualidade das aprendizagens.

12.4. O que sentem necessidade de mudar?

As respostas de todas as UOs estão transcritas no Anexo A.

A sua leitura permite inferir alguns aspetos, nomeadamente:

- O reconhecimento da **instabilidade do corpo docente e técnico e as dificuldades que origina no trabalho ao longo de vários anos;**

E.g.:

- “Instabilidade do corpo docente – implica um reinvestimento na capacitação”;
- “As principais dificuldades e constrangimentos sentidos foram a instabilidade das equipas educativas e a inconstância legislativa”;
- “A constante e anual mudança do corpo docente. Uma escola TEIP não pode arrancar todos os anos do ponto zero. Há projetos, há dinâmicas de escola, há formação que faz sentido para umas pessoas e depois após um ano letivo, todos mudam! O trabalho docente deve ser um trabalho continuado, pensado a médio prazo. A falta de Assistentes Operacionais é escandalosa, chegámos a ter a escola aberta com dois, não contando com nenhum AO em nenhum dos cinco pisos da escola, nem no pátio. Uma escola do género da Manuel da Maia precisa muito da colaboração destes profissionais. Os docentes estão a substituir em algumas tarefas os AO.”

- A **importância atribuída à liderança nos processos de mudança e ao envolvimento de todos os membros da comunidade educativa e de atores externos;**

E.g.:

- “Maior envolvimento e participação das estruturas intermédias e valorização do seu papel enquanto estrutura pedagógica; enfoque na sala de aula - centro das aprendizagens; liderança e gestão; maior participação dos encarregados de educação; estabelecimento de parcerias estratégicas para o Agrupamento que permitem potenciar a ação pedagógica”;
- “A estabilidade das lideranças intermédias permitiu refletir sobre os pontos forte e valorizá-los e identificar os pontos fracos e melhorá-los”;

- “A Direção tem investido bastante no desenvolvimento de um ambiente escolar onde todos se sintam conhecidos e reconhecidos. O envolvimento de toda a comunidade educativa em decisões importantes como é o da elaboração do Projeto Educativo ou do Plano Plurianual de Melhoria, a realização de seminários e encontros para reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido na UO envolvendo todos, o acompanhamento de proximidade a todas as escolas e níveis de ensino/educação do agrupamento, a disponibilidade para escutar os alunos, os pais, os assistentes e os professores, entre outras estratégias, têm contribuído para que esse ambiente tenha vindo a tomar forma e para que a UO se torne um contexto de trabalho amigável para todos”.

— **A dificuldade de lidar com alunos e pais provenientes de meios sociais que desvalorizam a importância da escola;**

E.g.:

- “Um dos aspectos que consideramos mais crítico está associado ao desinteresse e desvalorização da escola por parte dos Pais e/ou Encarregados de Educação. Anteriormente, solicitava-se a presença dos Encarregados de Educação em situações formais, nomeadamente, reuniões com Diretores de Turma e/ou Professores, verificando-se uma ausência presencial considerável por parte destes elementos da Comunidade Educativa. Em consequência desta situação, convidaram-se os Pais e/ou Encarregados de Educação a participarem mais ativamente em tarefas escolares letivas e em atividades extra-curriculares. Na medição efetuada no final, deparámo-nos com uma ligeira melhoria percentual na adesão às propostas efetuadas, nos domínios formais ou informais da dinâmica escolar.”;
- “Concertar tempos para reunir, refletir, pensar, decidir, executar, avaliar, repensar alterar, reavaliar. É um ciclo penoso, porque a função de docente, por vezes deixa pouco “espaço mental” para a reflexão. Por vezes como professores pensamos que é uma batalha com poucos soldados, os pais colaboram muito pouco e oferecem resistência.”

— **A importância da planificação e continuidade dos processos de mudança e da sua monitorização;**

E.g.:

- “O Plano Estratégico/ PPM deve ser concebido numa perspetiva preventiva e de fácil apropriação; Os docentes tomaram consciência de que um trabalho colaborativo, periódico e sistemático resulta e contribui para a melhoria das aprendizagens; A implementação dos processos de monitorização e avaliação dos resultados escolares e das ações de melhoria; A importância das equipas multidisciplinares como facilitadoras de melhor ambiente escolar e melhor articulação com as famílias.”;
- “Preocupação do ensino individualizado, monitorização das ações educativas e recorrente reformulação de medidas e procedimentos, estratégias e metodologias cada vez mais diferenciado em sala de aula.”;
- “Aprendemos que sentíamos uma grande necessidade de monitorização de processos e que era fundamental não só recolher todos os dados alusivos às práticas pedagógicas, mas sobretudo saber avaliá-los corretamente. Houve também uma melhoria nas planificações de processos e ações pedagógicas e sabemos agora potenciar melhor os diversos recursos da escola.”

— **A importância dos recursos educacionais:**

E.g.:

- “Os recursos adicionais TEIP permitiram a melhoria da qualidade das aprendizagens, e da qualidade do sucesso educativo, assim como a diminuição abandono escolar e das saídas prematuras do sistema educativo.”;
- “Os recursos materiais, embora não sejam o ideal, melhoraram ao nível dos equipamentos informáticos em todas as salas de aulas”.

E.13. “Questão 13 – Caracterização das três ações que contribuíram de forma decisiva para a melhoria do desempenho da UO”

76 Na Questão 13, as UOs indicaram as ações que “contribuíram de forma decisiva para a melhoria do desempenho da UO”, com “um breve resumo das mesmas” e as “evidências” que sustentaram a respetiva seleção. No Anexo B transcrevem-se as descrições das ações. Uma leitura cuidadosa dessas descrições permite concluir que são os seguintes os aspetos mais frequentes:

- **Importância da formação para o planeamento, cooperação, supervisão e monitorização dos processos de trabalho e de mudança;**

E.g.:

- “Melhorias do trabalho em equipa, o não sentir a turma como de um só, mas de todos, a aceitação dos alunos pela metodologia, reforço do planeamento conjunto das atividades letivas na abordagem de conteúdos e na exploração de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, como forma de promover um ensino de qualidade e colmatar problemas de aprendizagem, aumentaram as práticas de discussão e partilha de instrumentos de avaliação e a diversificação dos mesmos, a melhoria dos resultados escolares”;
- “As práticas de monitorização e avaliação implementadas introduziram maior rigor nos processos de trabalho e conseqüentemente na definição de metas, estratégias e planeamento.”

- **Formação de professores e técnicos sobre modalidades de organização escolar não tradicionais que dêem resposta aos problemas de abandono da escola e às dificuldades de aprendizagem, nomeadamente:**

- Tutorias, “mentorias”, apoio individualizado, principalmente para colmatar aprendizagens não realizadas em anos anteriores;

E.g.:

- “Ação tutorial e mentorial — O Programa de Tutoria / Mentoria prevê a criação de uma relação dual tutor/tutorando. O Tutor (professor/técnico) ou o Mentor (aluno de um ano ou ciclo superior) tem como função prestar apoio ao aluno nas estratégias de estudo, orientação, aconselhamento, e adequação de comportamento, acompanhando o aluno nas suas dificuldades ao longo do período letivo. Impacto das tutorias na melhoria da assiduidade, comportamento e principalmente na taxa de transição entre os alunos intervencionados.”

- **Trabalho colaborativo entre professores e supervisão pedagógica;**

E.g.:

- “Trabalho colaborativo: dinâmica semanal / quinzenal entre docentes dos vários grupos disciplinares e níveis de ensino — Partilha de matérias, estratégias, reflexão e modos de atuação. Monitorização mais regular dos resultados possibilitou situações de aprendizagem mais diversificadas e atuação mais rápida em situações de insucesso.”

- **Salas de apoios específicos em simultâneo com as aulas, para não sobrecarregar os horários dos alunos;**

E.g.:

- “Projeto FÉNIX - Este projeto advoga um modelo de organização pedagógica de grupos/turma sustentado nos princípios de flexibilização organizativa e de homogeneidade relativa, permitindo dar um apoio mais personalizado aos alunos das turmas que integram alunos do 1.º ciclo que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português e de Matemática. Este modelo consiste na criação de ninhos nos quais são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio a Português e/ou Matemática para conseguir recuperar ou desenvolver aprendizagens. Os ninhos funcionam no mesmo tempo letivo que a turma de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com tempos extra de apoio educativo. Assim que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à sua turma de origem.”

- **Gabinetes de apoio aos alunos e às famílias;**

E.g.:

- “GAAF: O GAAF é um serviço constituído por uma equipa multidisciplinar, a qual pretende potenciar a missão e os valores do projeto educativo, desenvolvendo integralmente o aluno e todas as variáveis biopsicossociais, devidamente articuladas com toda a comunidade educativa. Redução de ocorrências disciplinares e conseqüentemente de comportamentos de risco. Melhoria comportamental e auto controlo. A permanência de elementos da equipa multidisciplinar que constituem o gabinete, permitiu um maior apoio a alunos com comportamentos disruptivos.”

— **Prevenção da indisciplina e melhoria da pontualidade e assiduidade.**

E.g.:

- “O Gabinete aPazÍgua procura desenvolver uma resposta eficaz à promoção da disciplina e prevenção da violência escolar, através da intervenção preventiva e mediação de conflitos. A sua articulação com o Gabinete do Aluno e com o GPS - Gabinete de Promoção Social é fundamental para a melhoria do nosso agrupamento. Efetivamente a articulação e o trabalho desenvolvido em colaboração com os vários elementos da comunidade escolar: diretores de turma, equipa técnica, direção, docentes, assistentes operacionais, mas também entre Planos de Ação com o objetivo de traçar um objetivo de vida para o aluno prevaricador. Neste particular o GPS, dado o seu caráter de ligação entre a escola e a família, tem um papel importante pois, desenvolve uma intervenção sistémica, envolvendo aluno, família, escola e entidades externas nas diversas áreas (saúde, habitação, segurança social, justiça...). Os alunos mostraram iniciativa em recorrer ao gabinete para realização de mediações de conflito, enquanto processo formal, como também para concretização de participações de ocorrência; os alunos quiserem, por iniciativa própria, o acompanhamento individual por parte da educadora social; a satisfação e autoconfiança demonstradas pelos alunos após a realização das mediações de conflito. Como resultado evidente uma diminuição clara dos episódios de violência escolar, uma diminuição da indisciplina, nomeadamente dos casos mais graves que implicam a aplicação de Medidas Sancionatórias.”

E.14. “Questão 14 – Reflexões, observações e/ou comentários”

77 Das 137 UOs, 65 reportaram informações e comentários na “Questão 14: Caso assim o deseje, por favor, partilhe connosco outras reflexões, observações e/ou comentários”.

As respostas das 65 UOs estão transcritas no Anexo C. A leitura dessas respostas permite inferir alguns aspetos, nomeadamente:

- O empenho na criação de processos de organização escolar que dêem respostas às dificuldades encontradas em comunidades que não valorizam a escola e a aprendizagem;

E.g.:

- “Quando comparados os resultados objetivos após a implementação do plano de melhoria com os obtidos em 2012-13, destacamos alguns resultados muito relevantes: esforço organizacional na criação das melhores condições para a implementação, desenvolvimento e aprofundamento de algumas práticas e, ao mesmo tempo, aposta muito clara numa estratégia que apoia/promove a partilha colaborativa entre colegas, diálogo e apropriação de boas práticas, claramente favoráveis à melhoria do processo de ensino e aprendizagem”;
- “A melhoria do processo educativo é algo de muito complexo, os alunos atuais apresentam-nos desafios diferentes o que obriga a organização educativa a ser mais reflexiva e a passar da teoria para a prática e vice versa. Deste vaivém nasce o conhecimento da organização educativa, fazendo com que cada agrupamento mantenha a sua identidade e seja reconhecido pela valorização do saber, onde cada aluno siga o seu projeto de vida de forma plena, inclusiva e feliz, este tem sido o nosso percurso.”;
- “No domínio do absentismo continua a destacar-se a ação do GAAF, sendo que muitos casos estão relacionados com razões de ordem cultural, falamos dos alunos de etnia cigana. Nos casos de indisciplina, verificamos insuficiência na colaboração dos pais/EE’s, na supervisão/monitorização e regulação do comportamento dos seus educandos e ainda, a necessidade de um trabalho de cooptação e vinculação dos docentes como interventores ativos na gestão dos conflitos. O considerável número de casos disciplinares registados estão devidamente sinalizados, tendo decorrido para o efeito, no Agrupamento uma ação de formação ‘Gestão de Conflitos em Contexto Escola’, no sentido de inverter a situação, proceder à uniformização de procedimentos e aquisição de competências no domínio da mediação. O indicador da indisciplina apresenta valores elevados, verifica-se que é no primeiro período que existe maior número de ocorrências disciplinares. As turmas que contribuem com um maior número de ocorrências são constituídas por alunos do 2º e 3º Ciclos. A ação de tutorias tem tido um efeito positivo, já que dos 66 alunos que frequentaram o ano em tutoria, 62,1% dos alunos tiveram sucesso nos critérios estabelecidos.”.

- A necessidade de dar resposta escolar a alunos provenientes de outros países e culturas, em muitos casos sem domínio elementar da língua portuguesa;

E.g.:

- “Existiram alguns constrangimentos, tais como: ingresso de alunos nas turmas, ao longo do decurso do ano letivo; muitos dos alunos vêm ao nosso encontro sem domínio da Língua Portuguesa e sem experiência do Pré-Escolar; o enquadramento socioeconómico e a sua influência na inclusão escolar dos alunos e famílias; a falta de documentação de alunos e famílias e o crescente trabalho clandestino; o reduzido envolvimento das famílias e alunos nas dinâmicas escolares. Face a este panorama, cremos que o número de horas e tipologia de recursos devem ser reequacionados, tal como a dimensão das turmas.”;
- “Nas reuniões do conselho pedagógico, lembrou-se a todos o cumprimento dos procedimentos da disciplina e salientou-se a aposta numa comunicação eficaz e na implementação de estratégias eficazes na gestão de conflitos. Sobre esta questão, ainda não foi possível fazer-se uma monitorização/avaliação afincada dos aspetos críticos. Através da ação da Perita Externa, a EB n.º 1 de Prado deu continuidade ao projeto “RISE - Roma Inclusive School Experiences” financiado pela Comissão Europeia no âmbito do H2020 e das Grant Justice, em desenvolvimento em três países (Portugal, Itália e Eslovénia) por um período de 2 anos (Jan 2018-Dez 2019) e visa construir um “modelo” de educação intercultural, tendo como foco as alunas e alunos ciganos, dado o maior insucesso escolar desta população. Neste âmbito, serão foram efetuadas entrevistas a atores-chave do processo educativo (professores/as, pais, alunos/as, técnicos/as superiores e assistentes operacionais), a fim de se criar um grupo de trabalho Universidade-Escola e um grupo de pais (ciganos e não ciganos) que sirva de ponte entre as famílias e a escola, mobilizando os restantes pais para a importância da escola.”.

- A valorização dos esforços realizados, por vezes em simultâneo com a dificuldade em cumprir os objetivos estabelecidos nos contratos TEIP;

E.g.:

- “Apesar de não ter sido cumprida a meta geral, é notório o sucesso dos resultados das ações do PPM. O Agrupamento de Escolas de S. Pedro da Cova tem desenvolvido, ao longo dos anos, um notável esforço de melhoria. Os resultados demonstram este esforço progressivo, com melhoria evidente ao longo dos anos quer na avaliação interna quer na avaliação externa. No entanto, as metas impostas pela tutela distanciam-se progressivamente dos resultados alcançados, tornando-se cada vez mais difíceis

de alcançar. Consideramos que seria premente a tutela reequacionar o cálculo das metas, permitindo que os resultados efetivos e a melhoria sejam valorizados.”;

- “A avaliação que se faz do projeto TEIP é muito positiva e apesar de não se terem atingido as metas contratualizadas em alguns indicadores, as dinâmicas criadas e o crescente nível de participação entre unidades, parcerias, departamentos, grupos disciplinares, técnicos especializados e professores, permitiram criar uma estabilização das rotinas e a melhoria na implementação das medidas acordadas. Processos que certamente vão refletir-se na melhoria dos resultados e sucesso dos nossos alunos. Pese embora o facto de ficarmos, ainda, aquém das metas contratualizadas em alguns indicadores.”.

— A **importância do trabalho dos técnicos (Psicólogos, Assistentes Sociais, etc.) na consecução dos objetivos do programa TEIP;**

E.g.:

- “Os técnicos TEIP têm sido uma mais valia para a melhoria do ambiente escolar e para evitar/dissuadir muitas situações de violência e desmotivação. A coadjuvação tem tido um papel fundamental, permitindo aos docentes terem mais disponibilidade para apoiar especificamente alunos com dificuldades e sem qualquer outro apoio. Todo o pessoal docente e não docente, uns com mais perfil, outros com menos, trabalham diariamente, dando o seu melhor para oferecer aos nossos alunos as melhores condições para uma aprendizagem mais significativa e mais digna, com vista a alargar os horizontes de vida dos discentes e motivá-los a escolherem melhores opções de vida.”;
- “É URGENTE a estabilidade docente, é URGENTE o aumento de Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos. Sentimos que estamos esquecidos...”;
- “De enaltecer a possibilidade de recondução de técnicos e formadores, tendo em conta que permite que todo o trabalho se inicie em tempo devido. Como sugestão, a possibilidade de esta medida se aplicar também à recondução de docentes; ou que esta contratação seja feita com vista a seleccionar profissionais com perfil capaz de dar resposta às necessidades da unidade orgânica.”